

Directora

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Coordenador Redactorial

José Carlos Pereira dos Santos

Redacção

Carlo Bruno Santos

Fotografia

ESEnFC, Joaquim Santos e Rui Cunha

Conselho Redactorial

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

João Manuel Lucas da Costa

Jorge Manuel Amado Apóstolo

José Carlos Pereira dos Santos

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Providência Pereira Marinheiro

Teresa Maria de Campos Silva

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

Tiragem

1500 exemplares

Paginação

Carlo Bruno Santos

Impressão

Nocamil - Nova Casa Tipográfica, Lda.

Depósito legal

265996/07



Sumário

EDITORIAL	5
DISCURSO DIRECTO	7
Professora Doutora Ana Paula Monteiro	8
Professora Doutora Elvira Santos	14
Professora Doutora Isabel Marques	18
ORDEM DO DIA	23
Abertura solene do ano lectivo 2009-2010	23
Avaliação efectuada pelo CQA durante o ano lectivo 2008-2009	25
Posses e homenagens no Dia da Escola	28
Protocolo com IPN Incubadora	32
Escola de Verão em Educação pelos Pares	33
Fórum de Psiquiatria Forense	34
Seminário Saudar	35
Congresso de ESMO	36
II Encontro “aberto” de Gestão	39
Linha Saúde 24 na ESEnfC	40
Marcha pela paz e a não-violência	42
Simpósio sobre Saúde Mental Comunitária	43
Feira da Saúde	44
INTERNACIONAL	47
Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa	47
Professores da ESEnfC em mobilidade	52
Desafios para o novo elenco do GRNI	58
Semana das Relações Nacionais e Internacionais	60
Seminário de Enfermagem Transcultural	62
PROJECTOS	64
Biblioteca (novas instalações no Pólo B)	64
Prémio ESEnfC-Schering	66
Plataforma contra a Obesidade	68
5 ao Dia	69
BIOGRÁFICAS	70
ESTUDANTES	72
Provedor do Estudante	72
Rúben Fidalgo e o estágio de cooperação internacional BES/AMI em Cabo Verde.	74
Mafalda Fernandes no fórum de jovens “Vanguarda Ibero-americana”	75
IV Jornadas da Associação de Estudantes	76
Estudantes em destaque	76
REGISTOS	78



Agarrar o desafio da internacionalização

“INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO”. Este foi um dos eixos definidos no “Plano Estratégico 2009-2013: Desenhar o Futuro com Todos” como factor crítico de desenvolvimento da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, tendo em conta a sua missão e visão de futuro.

Os objectivos e metas definidos para o desenvolvimento do trabalho neste âmbito partiram do empenho da comunidade educativa nos últimos anos, em que temos sido capazes de concretizar os desafios que, anualmente, temos estabelecido neste domínio.

A ESENFCTEM APOSTADO NA MOBILIDADE de professores e estudantes, que considera muito importante por diversas razões, entre elas porque melhora a qualidade do ensino e da investigação, reforça a internacionalização académica e cultural. É importante para o desenvolvimento pessoal global de estudante; aumenta a possibilidade de emprego; aumenta o respeito pelas diferentes culturas; aumenta a capacidade dos enfermeiros integrarem a perspectiva cultural nos cuidados de saúde; incentiva e motiva o pluralismo linguístico; aumenta a cooperação e mesmo a competição saudável entre Faculdades/Escolas com ensino de enfermagem.

A importância da mobilidade internacional é também reconhecida pelos ministros que tutelam a educação superior na Europa, que definiram a mobilidade de estudantes e professores como a sétima prioridade no âmbito do ensino superior para a próxima década (Comunicado da Conferência de Ministros Europeus com a responsabilidade pelo ensino superior, Louvain-La-Neuve, Abril de 2009) e preconizam que a mobilidade internacional de professores e estudantes seja a marca da educação superior na Europa e uma forma de garantir a qualidade.

Neste enquadramento, desafiaram todas as Universidades de todos os países europeus a aumentar a mobilidade de estudantes, professores e investigadores; a melhorar a organização da mobilidade e a diversificar os projectos, tendo estabelecido como meta para 2020 que pelo menos 20% dos diplomados no ensino superior façam um período de estudos num país estrangeiro durante a formação de graduação ou de pós-graduação. Apesar destes desafios, estamos ainda, todos na Europa, muito longe das metas definidas. A mobilidade tem aumentado, mas está, na maioria dos países, muito longe ainda do esperado. Os dados das estatísticas internacionais disponíveis mostram que ainda há muitos obstáculos à mobilidade internacional e muito a fazer para garantir as metas estabelecidas.

AS BARREIRAS MAIS COMUNS, de acordo com um estudo desenvolvido pelo Euro estudante, são as dificuldades linguísticas, o apoio insuficiente dos países que acolhem os estudantes, a falta de motivação, o apoio insuficiente dos seus próprios países de origem e as dificuldades financeiras.



O QUE FAZER? HAVERÁ COM CERTEZA MUITOS CAMINHOS. Na ESEnfC temos levado muito a sério as orientações para a mobilidade internacional de estudantes e professores e por isso, temos procurado introduzir medidas que motivem, criem condições e contrariem as barreiras conhecidas. Queremos atingir em 2020 a meta definida pelos Ministros Europeus. O ensino graduado tem um papel particular na promoção da internacionalização, em cada instituição. Por isso, entendemos que as instituições de ensino superior devem apoiar os processos de mobilidade, quer aderindo a projectos/programas de financiamento existentes, quer através do desenvolvimento de ferramentas de financiamento inovadoras e flexíveis, que possibilitem a implementação da estratégia de internacionalização de longo prazo e facilitem a mobilidade de estudantes e académicos. É o que temos feito.

O INCREMENTO DA UTILIZAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA em unidades curriculares ou módulos, bem como a oferta de cursos de inglês e espanhol para estudantes, são medidas favorecedoras da internacionalização do ensino e da investigação, que também temos experimentado. No nosso caso, as medidas introduzidas estão a resultar e estamos a conseguir melhorar muito os nossos indicadores. Este ano, 17,5% dos nossos diplomados realizou pelo menos um período de estudos de três meses numa Universidade estrangeira. O mesmo aconteceu relativamente aos professores: 21% fez mobilidade para a Europa, para realização de missões de ensino ou investigação, e 24% para África, para um programa de colaboração com a Universidade de Cabo Verde.

Para o desenvolvimento dos programas de mobilidade, quer no domínio do ensino, quer no de investigação, a escola tem protocolos e/ou acordos bilaterais com 51 instituições de ensino de enfermagem, escolas ou faculdades, de 20 países, da Europa, de África, do Brasil, do Canadá e dos Estados Unidos da América. Pretendemos a curto prazo aumentar e diversificar os parceiros internacionais, particularmente na América do Norte e Latina.

A ESCOLA TEM, TAMBÉM, SIDO PAÍS DE ACOLHIMENTO para muitos estudantes e professores de Universidades de toda a Europa. Mas, nesta área, temos ainda muito que fazer para incrementar muito mais a atracção de estudantes e docentes dos países europeus, para ensinarem, investigarem e aprenderem na ESEnfC. Também iremos continuar o trabalho já iniciado ao nível da cooperação com países de língua oficial portuguesa, particularmente com África, dando apoio ao desenvolvimento da enfermagem. Este domínio de acção é não só um desafio para a ESEnfC, como uma responsabilidade social de co-participar para a melhoria dos indicadores de saúde no mundo.

A concretização de acordos com vista à concessão de “Graus Académicos” conjuntos, nomeadamente os graus de mestre e doutor, com instituições académicas estrangeiras é outra possibilidade que estamos a equacionar para continuar a agarrar este desafio da internacionalização.

A internacionalização do ensino e da investigação é um desafio reconhecido por toda a comunidade educativa como fundamental para o desenvolvimento e afirmação da Enfermagem. Temos, por isso, a certeza de poder continuar a contar com o trabalho, a dedicação, disponibilidade e envolvimento de todas e todos os professores, estudantes, não docentes e parceiros internacionais para continuarmos a percorrer o caminho definido neste âmbito.



ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

Professora Doutora Ana Paula Monteiro - Tese de doutoramento: “Migração e saúde mental: Vulnerabilidade ao stress, apoio social e saúde mental em imigrantes da Europa de Leste a residir em Portugal” [Universidade de Coimbra, Maio de 2009]

Professora Doutora Elvira Santos - Tese de doutoramento: “A Aprendizagem pela Reflexão em Ensino Clínico. Estudo Qualitativo na Formação Inicial em Enfermagem” [Universidade de Aveiro, Julho de 2009]

Professora Doutora Maria Isabel Dias Marques - Tese de doutoramento: “Violência em contexto psiquiátrico: avaliação da eficácia de um programa com Actividades Assistidas por Animais” [Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Setembro de 2009]

“Imigrantes de Leste são mais vulneráveis ao stress”

Professora Doutora Ana Paula Monteiro inquiriu 566 imigrantes da Europa de Leste. Mais de metade revelou vulnerabilidade ao stress. A ruptura com redes de apoio familiares, as condições de trabalho desfavoráveis, o desconhecimento da língua portuguesa na vertente escrita e a dificuldade no acesso aos cuidados de saúde são algumas causas

No estudo que desenvolveu, conclui-se que 55% dos imigrantes de Leste a residirem em Portugal são vulneráveis ao stress. É um resultado que a surpreende?

O processo migratório pode incluir-se no conceito de *major life events*, na terminologia anglo-saxónica, por ser um acontecimento significativo, com mudanças dramáticas, que exigem dos indivíduos a mobilização de recursos e estratégias no sentido de se ajustarem a novas situações. Ou pode ser considerado como uma combinação de um conjunto amplo de acontecimentos de vida significativos indutores de stress.

Segundo alguns autores, as mudanças enfrentadas pelos imigrantes são drásticas: mudanças físicas (adaptação a um novo *habitat*, novo local de alojamento, novas condições climáticas); mudanças biológicas (diferentes recursos e hábitos nutricionais, maior exposição a agentes patogénicos); mudanças económicas (adaptação a um novo tipo de emprego e a exigência de diferentes capacidades e *Know-how*); mudanças políticas (mudança de estruturas de poder e procedimentos políticos); mudanças sociais (mudança de estatuto social, mudanças inerentes às relações intergrupais e interpessoais) e culturais (diferenças linguísticas, educação, religião, valores socialmente dominantes).

Estes valores de vulnerabilidade ao stress são superiores aos registados entre os portugueses?

O estudo realizado envolveu análise estatística com um grupo de controlo de população portuguesa (com a mesma idade, género, qualificações académicas e sem experiências migratórias). A presença de vulnerabilidade ao stress era significativamente mais elevada no grupo dos imigrantes da Europa de Leste que na população portuguesa do grupo de controlo (55,9% versus 30,9%) e os imigrantes apresentavam, em média, maiores índices de subjugação, inibição e dependência funcional, dramatização da existência e

condições de vida adversas. Estes achados parecem corroborar a ideia de que a vulnerabilidade individual ao stress, enquanto característica estrutural, apresenta especificidades inerentes aos contextos migratórios e que as populações imigrantes da Europa de Leste a residir em Portugal apresentam uma maior vulnerabilidade ao stress que a população portuguesa com as mesmas características sociodemográficas.

Que factores determinam estes níveis de vulnerabilidade da saúde mental e de maior incidência de stress na população imigrante de Leste?

Um baixo apoio social percebido como disponível, a formação académica, o tempo de residência em Portugal, o estatuto profissional em Portugal e o desconhecimento da língua portuguesa na vertente escrita foram os principais factores preditores da vulnerabilidade ao stress. Ou seja, embora os processos de transição em contextos migratórios possam estar associados a uma maior vulnerabilidade psicológica e impliquem uma dimensão pessoal de características estruturais de resiliência, de recursos da personalidade e estratégias de *coping*, estão também condicionados por aspectos macroestruturais da sociedade de acolhimento.

São vários os factores. Mas há algum que prevaleça?

A questão do apoio social parece ser um elemento fulcral. A percepção de apoio social parece ter um impacto importante no nível global de saúde mental da população imigrante inquirida. Assim, quanto mais elevada a percepção de apoio social (quer quanto à percepção do número de indivíduos disponíveis para fornecer esse apoio, quer quanto à satisfação com esse apoio) menor a vulnerabilidade ao stress, melhor o *status* global de Saúde Mental e menor a incidência de ansiedade e insónia, assim como de depressão grave. Ou seja, o apoio social parece ser



particularmente relevante na situação complexa de reorganização de redes sociais estruturais (formais e informais), por que passam os indivíduos imigrantes nos seus processos de transição e integração na sociedade de acolhimento. Em contextos de migração económica, caracterizada por uma migração tendencialmente de homens em idade activa como é o caso da migração dos imigrantes da Europa de Leste, a ruptura, ainda que transitória, de laços de conjugalidade e as dificuldades de reunificação familiar significam uma fragilização deste apoio social.

Muitos destes cidadãos têm estudos académicos superiores, mas exercem trabalho que não exige tantas qualificações.

O meu estudo corrobora outros achados empíricos anteriores sobre os imigrantes da Europa de Leste em Portugal, especialmente de nacionalidade ucraniana. Trata-se de uma população altamente qualificada do ponto de vista académico (quer relativamente a outros contingentes migratórios, quer relativamente à própria população portuguesa) mas que não ocupa uma correspondente actividade profissional.

Apesar de 44,2% dos 566 imigrantes inquiridos terem formação académica de nível superior (Licenciatura, mestrado e mesmo, num caso, doutoramento), em Portugal a maioria trabalha na construção civil, na indústria como operários, em actividades de comércio e serviços e 14,3% trabalhavam em serviços doméstico (especialmente mulheres).

Verifiquei existirem diferenças significativas entre a actividade profissional desempenhada no país de origem e em Portugal. São os imigrantes que exerciam profissões altamente qualificadas no país de origem (especialistas de profissões intelectuais e científicas) quem apresenta maiores dificuldades de integração sociolaboral em profissões com um estatuto correspondente. Neste grupo, apenas 5,1% ocupam profissões altamente qualificadas em Portugal, 26,8% ocupam profissões não qualificadas e os restantes profissões mediamente qualificadas, o que corresponde a uma efectiva perda de estatuto socioprofissional e a tendência para uma subqualificação profissional. Na investigação que realizei, um dos factores que estava relacionado com a presença de patologia psiquiátrica era precisamente a alteração do estatuto socioprofissional.

A região de residência também afecta o estado psicológico destes imigrantes. Por que razão?

O facto de a região de residência afectar a saúde mental da população imigrante inquirida foi um achado do meu estudo que me surpreendeu. A colheita de dados incidiu sobre 566 imigrantes da Europa de leste e foi realizada em várias regiões do

Trata-se de uma população altamente qualificada do ponto de vista académico (quer relativamente a outros contingentes migratórios, quer relativamente à própria população portuguesa), mas que não ocupa uma correspondente actividade profissional.



Na investigação que realizei, o principal factor que estava relacionado com a presença de patologia psiquiátrica era precisamente a alteração do estatuto socioprofissional.



país - Região Norte, grande Porto, Região Centro , Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

A região de residência estava correlacionada, com significância estatística, quer com o nível global de saúde mental, quer com a incidência de morbilidade psiquiátrica, quer com a percepção de apoio social, quer com a vulnerabilidade ao *stress* da população migrante inquirida. Apesar de algumas variações

entre as várias regiões do país, globalmente os dados apontam para uma maior vulnerabilidade dos imigrantes da Europa de Leste que residem na região do Alentejo, que apresentam, com significância estatística, pior *status* de saúde mental e valores mais elevados de vulnerabilidade ao *stress*. A região do Alentejo tem sido referida pela literatura e na pesquisa epidemiológica como estando relacionada

com piores indicadores de saúde mental na população portuguesa, nomeadamente como sendo a região do país com os índices de suicídio mais elevados e depressão, particularmente na população com 65 anos ou mais. O facto de imigrantes a residir em Portugal apresentarem igualmente maior vulnerabilidade psiquiátrica nesta região do país, parece sugerir que factores estruturais de desenvolvimento económico e condições específicas de desenvolvimento regional, como o isolamento, a desertificação, a pobreza, a baixa densidade populacional, as poucas oportunidades de emprego, a baixa religiosidade, as redes de apoio social e de apoio em saúde, podem explicar uma maior prevalência de patologia psiquiátrica. Mais do que vulnerabilidades individuais, especificidades culturais dos imigrantes ou condições de saúde prévias ao momento migratório, as condições sociais nas várias regiões dos países de acolhimento têm impactos no *status* global de saúde mental. Este achado é bastante interessante do ponto de vista conceptual e merece ser aprofundado em ulteriores pesquisas.

A falta de informação nem sempre é dos imigrantes. É também das próprias instituições de saúde, que nem sempre estão a par da legislação em vigor.

Esta população acusa dificuldade no acesso aos cuidados de saúde. Mas eles têm direito à assistência na saúde, mesmo estando em situação irregular. Há mais falta de informação, ou mais medo?

A falta de informação e as barreiras burocráticas inerentes ao SNS parecem ser um factor a ter em conta. Claro que os imigrantes em situação irregular têm mais receio de recorrer aos serviços de saúde. Mas a falta de informação nem sempre é dos imigrantes. É também das próprias instituições de saúde, que nem sempre estão a par da legislação em vigor.

Ainda assim, 82% dos inquiridos neste estudo já tinham experienciado algum tipo de acesso ao Serviço Nacional de Saúde Português (na maior parte dos casos, tratou-se de situações extremas).

Um dos factores desta acessibilidade elevada, apesar da barreira linguística e burocrática, pode ser explicado pelas elevadas qualificações académicas ou mais elevado nível de literacia em saúde, que torna esta população imigrante mais apta a seleccionar e utilizar os recursos disponíveis. Outro factor pode ser a elevada incidência de patologias e acidentes de trabalho desta população específica. Precisa-

te porque o trabalho que desenvolvem é, na maior parte das vezes, temporário e pouco qualificado muitas vezes não existe investimento, por parte do empregadores em fazer formação e treino para a realização dessas tarefas, com as quais os imigrantes podem não estar familiarizados, e por isso mesmo, os imigrantes estão mais expostos a acidentes de trabalho.

Que sugestões deixa aos organismos que devem acolher e apoiar a integração dos imigrante de Leste?

Os resultados do meu estudo indicam que programas de acolhimento e promoção da saúde mental em populações imigrantes da Europa de Leste devem incluir algumas questões-chave: o reconhecimento de habilitações académicas e qualificações profissionais; a oportunidade de aprendizagem da Língua Portuguesa também na vertente escrita; a flexibilização /facilitação dos processos de reunificação familiar, a efectiva acessibilidade ao Serviço Nacional de Saúde, mesmo se em situação jurídica irregular; a acessibilidade a práticas de religiosidade e a regularização da situação laboral.

Especificamente, na área da saúde, o Plano Nacional de Saúde 2004-2010 reconhece a existência de desigualdades em saúde, particularmente na acessibilidade aos serviços de saúde, por parte de populações imigrantes e prevê o desenvolvimento de estratégias que promovam a redução das desigualdades em saúde. Por sua vez, o novo Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016 tem como objectivos assegurar o acesso equitativo a cuidados de saúde mental de qualidade a todas as pessoas com problemas de saúde mental, sobretudo as que pertencem a grupos especialmente vulneráveis e promover e proteger os direitos humanos das pessoas com problemas de saúde mental. Aliás, o paradigma proposto na recente reorganização dos serviços de saúde mental, mais centrada nas estruturas comunitárias, de modo a permitir a prestação de cuidados próximos das pessoas e famílias, implica uma abordagem integrada dos cuidados de saúde mental no sistema geral de saúde, tanto a nível dos cuidados primários, como

Os imigrantes que nunca acederam ao Serviço Nacional de Saúde português apresentavam o dobro de incidência de patologia psiquiátrica relativamente aos sujeitos que já tinham acedido ao SNS.

dos hospitais gerais e dos cuidados continuados. É nos Centros de Saúde e na estruturas comunitárias que os imigrantes de Leste tendem a procurar ajuda em situações de sofrimento psico-social. Os imigrantes que nunca acederam ao Serviço Nacional



Por que não rentabilizar os contactos institucionais e de formação que já temos com os PALOP para criar projectos de investigação sobre as questões da multiculturalidade e saúde?



de Saúde português apresentavam o dobro de incidência de patologia psiquiátrica relativamente aos sujeitos que já tinham acedido ao SNS e reportavam com mais frequência queixas somáticas. Estes dados podem indiciar que, uma maior acessibilidade aos recursos em saúde é um importante factor protector da saúde mental em contextos migratórios.

E para as escolas de saúde, em particular para as de enfermagem?

Os fluxos migratórios internacionais têm tendência a aumentar exponencialmente e a diversificar-se. Considero que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra pode ter um papel pioneiro, não só na formação para a interculturalidade dos profissionais do Sistema Nacional de Saúde como na elaboração de programas de integração profissional de imigrantes com licenciatura em enfermagem. Estes enfermeiros estrangeiros poderiam ser elementos-chave no apoio e atendimento de outros imigrantes em situações extremas de vulnerabilidade psicológica, aliando a *expertise* técnico-científica ao domínio fluente da língua materna. Por outro lado, a ESEnC pode ser um parceiro privilegiado de Programas de Mediação sociocultural na rede de hospitais e de centros de saúde, contribuindo para a formação de mediadores referenciados.

Alguns programas que focam as questões de multiculturalidade na formação de Licenciados em enfermagem, como o projecto *Cultural Awareness on Nursing*, ou os seminários de Enfermagem Transcultural são um bom exemplo de integração curricular e estas experiências pedagógicas devem ser replicadas e valorizadas institucionalmente.

Outra dimensão fundamental tem a ver com o aprofundamento de linhas de investigação estruturadas na área da multiculturalidade dos cuidados de enfermagem e da problemática da saúde dos imigrantes. Outros projectos de investigação na área da saúde em imigrantes, em que a ESEnC está envolvida como entidade parceira, como o Projecto SauDar (Saúde de Mulheres Imigrantes), são bons exemplos de actividades de investigação pioneiras, com consequências práticas na melhoria da prestação de cuidados de enfermagem em contextos multiculturais. A criação de redes de investigação transnacionais e de projectos de investigação com parceiros privilegiados neste domínio específico poderia ser uma mais-valia para a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e para a sua Unidade de Investigação.

Por exemplo, por que não rentabilizar os contactos institucionais e de formação que já temos com os PALOP para criar projectos de investigação sobre as questões da multiculturalidade e saúde? Neste momento em Portugal, grande parte dos contingentes migratórios pertencem ao sistema migratório português (sobretudo Brasil e Cabo Verde). ■



Ensino clínico

“Reflexão é grande mais-valia na aprendizagem dos estudantes”

Professora Doutora Elvira Santos considera a reflexão uma mais-valia no desenvolvimento do formando enquanto indivíduo e profissional. «Nos contextos de aprendizagem (escola e ensino clínico) não há, muitas vezes, espaço para permitir dar voz ao estudante naquilo que ele é como pessoa, mostrando as suas fragilidades e vulnerabilidades. E a nossa função também é ajudá-lo a construir-se como pessoa», afirma

Por que motivo escolheu a aprendizagem pela reflexão para tema de tese de doutoramento?

Esta temática decorre daquilo que tem vindo a ser a minha experiência há vastos anos como docente da ESEnfC. Iniciei os meus trabalhos no âmbito da Reflexão no início do ano 2000. Desde logo me senti muito motivada a trabalhar as questões da reflexão nos processos de aprendizagem dos estudantes. As várias áreas em que trabalhei no âmbito da reflexão mostraram-me algumas evidências de que a utilização da reflexão constitui uma estratégia de grande mais-valia no processo de aprendizagem e de desenvolvimento, quer pessoal, quer profissional, dos estudantes.

A reflexão solidifica melhor os conhecimentos e o saber fazer?

A questão que se coloca não é tanto em relação ao conceito de reflexão, mas ao modo de fazer reflexão. E aí as opiniões já se dividem. Temos um grande grupo, nomeadamente em Enfermagem, que defende a utilização da reflexão com o pressuposto de que, pela sua via, os processos de aprendizagem e de desenvolvimento dos formandos e dos profissionais são efectivos em vários níveis. Temos um outro grupo, também na Enfermagem, mas muito no âmbito das Ciências da Educação, que, utilizando modos de fazer diversos, tem outras conclusões: de que a reflexão é ambígua, que se traduz numa enorme carga de trabalhos para os formandos e que não se traduz em aprendizagens significativas. Portanto, colocam em causa a reflexão.

De alguma forma, o seu estudo procurou contrariar essa visão?

De certo modo, foi agarrando nesses elementos que colocam em dúvida a reflexão como um bom instrumento de aprendizagem, ancorada também naquilo que era a minha experiência, que procurei promover um programa educacional em que foi desenvolvido um enquadramento específico para a reflexão, para os contextos onde ela iria ser desenvolvida, que era em ensino clínico nos estudantes da formação inicial. Foi um enquadramento também com objectivos específicos e com formação específica, quer para os supervisores, quer para os formandos. E foram realizadas, a partir desse instrumento, reflexões com continuidade ao longo de vários ensinamentos clínicos, no sentido de perceber quais as potencialidades deste processo reflexivo na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

O seu estudo desenvolveu-se em vários locais de ensino clínico e envolveu muitos colaboradores?

O trabalho desenvolveu-se em imensos contextos

de aprendizagem, fundamentalmente ao nível de maternidades e hospitais, mas também centros de dia e lares da terceira idade. O trabalho desenvolveu-se nos anos 2005-2006. Numa primeira fase, procurei obter a adesão voluntária de uma equipa de participantes. Obtive a participação de responsáveis das áreas de Saúde Materna e Obstetrícia, Saúde Infantil e Pediatria, Saúde do Idoso e Geriatria, Enfermagem Médica e Enfermagem Cirúrgica. Depois, tivemos um grande trabalho de implementação do programa, de formação a docentes, a supervisores, a enfermeiros com função de supervisão e a estudantes. Tive a trabalhar comigo 189 estudantes e cerca de 60 docentes. Desenvolvi, ao longo daquele ano lectivo, vários momentos de cooperação supervisiva, com o objectivo de discutir dificuldades e esclarecer dúvidas. Neste processo, tive a colaboração de peritos de renome na área do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro.

Quem foram?

A professora Idália Sá-Chaves, que é uma das grandes peritas e que fez parte do meu júri.

O trabalho de campo foi moroso, mas muito gratificante. E os resultados foram superiores às minhas expectativas.

Após a formação a docentes e a supervisores de ensinamentos clínicos, como se processou a aprendizagem pela reflexão por parte dos estudantes?

Construí um instrumento que serviu de guia para a orientação da reflexão, com vários níveis de reflexão, onde lhes eram dadas algumas dicas a partir das quais poderiam reflectir sobre situações consideradas por eles significativas na prática clínica, quer em relação à prática de cuidados, quer em relação à comunicação dentro da equipa de saúde.

E como é, então, feita a reflexão?

O estudante está em ensino clínico, vivencia situações significativas, que são completamente abertas e distintas, e depois vai passá-las à escrita. O processo de reflexão é um processo de narrativa escrita, que é um elemento central, porque é o processo a partir do qual o estudante pode construir significados. A aprendizagem é, fundamentalmente, a construção pessoal de significados. E não se pretende que os significados sejam todos iguais. O que se pretende é que o formando construa significados e que os utilize para projectar a sua intervenção futura.

O acto de escrever é um primeiro nível de reflexão. E depois?

O segundo nível de reflexão é analisar a sua descrição, utilizando um conjunto de perspectivas. Primeiro a sua perspectiva. Depois a perspectiva de

outros: de colegas, de docentes supervisores, de enfermeiros dos serviços, as normas dos serviços e, também, o que diz a teoria (vai procurar fazer uma revisão bibliográfica sobre o assunto).

Está na posse de três perspectivas. Isto é o processo de análise, que é outro nível de reflexão, que lhe permite chegar a uma síntese. Confrontando as três perspectivas, o estudante vai identificar a existência de dissonâncias e de incongruências entre aquilo que eram as suas perspectivas relativamente à situação inicial descrita e as perspectivas dos outros. Tudo é convergente? Não há dissonâncias? Então, a partir daqui, como é que eu avalio a minha perspectiva inicial? É de continuar? Não é de continuar? Ou está bem, mas faltou-me a visão de determinado aspecto?

Em dado momento, fala da meta-reflexão.

É o que está acima da reflexão. É a construção que o estudante faz acerca das reflexões realizadas anteriormente. Qual era o pressuposto? Ler as reflexões realizadas e dizer que significado é que lhes atribuí. Era um significado completamente aberto, sem nenhuma orientação.

Na ESEnfC, a aprendizagem pela reflexão está generalizada a todos os ensinamentos clínicos?

Nos ensinamentos clínicos que estão em curso na Escola existem elementos de reflexão, não propriamente com este enquadramento. A reflexão está mais ou menos implícita. As técnicas que são utilizadas é que variam um pouco, de acordo com a concepção que cada um tem dos processos de reflexão. Aquilo de que me tenho apercebido é de que a própria Escola (os docentes) precisa de formação no domínio da reflexão. Porque a reflexão parece quase um termo de senso comum, mas existem imensas técnicas de reflexão.

[A reflexão] permite manter em aberto uma larga margem para o estudante se expor e se construir como pessoa.

Por que aderiu ao conceito de reflexão guiada?

Porque vi que os resultados com um guia estruturado são inequívocos. Os próprios estudantes se identificam com os resultados que percebem pela construção da reflexão naquele processo. E vêem mais-valias. E vêem aprendizagem. E atribuem sentido. E por isso eu considero que, nomeadamente no nosso contexto de aprendizagem, uma reflexão

que tenha enquadramento próprio, que seja guiada de acordo com os contextos e com os objectivos de aprendizagem, se reveste de uma mais-valia em termos de desenvolvimento do estudante, quer pessoal, quer profissional. Permite manter em aberto uma larga margem para o estudante se expor e se construir como pessoa. Nos contextos de aprendizagem (escola e ensino clínico) não há, muitas vezes, espaço para permitir dar voz ao estudante naquilo que ele é como pessoa, mostrando as suas fragilidades e vulnerabilidades. E a nossa função também é ajudá-lo a construir-se como pessoa. Este pode ser um dos processos.

Provavelmente, os estudantes não têm no seu acervo informativo e de preocupações relativamente às situações com que se deparam os aspectos de natureza ético-legal. Quer dizer que, se calhar, temos de trabalhar mais essas áreas nos processos formativos.

Eu fiz também entrevistas aos supervisores. Um deles dizia-me: «A partir da análise da leitura das reflexões dos estudantes, alguns foram orientados para o gabinete de apoio psicológico». Porque não estavam bem. Precisavam de apoio. E isto só foi possível porque abrimos um espaço em que o estudante se permite ter voz.

Podemos dizer que, através da reflexão, os estudantes estão a aprender utilizando o melhor caminho?

Eu não sei se é o melhor caminho. É um caminho. Que pelo menos estarão lá embriões que permitirão a formação de profissionais com indicadores que lhes permitirão ser profissionais assertivos, competentes...

Um dos elementos que emergiu como resultado foi a aquisição e desenvolvimento de competências definidas pela Ordem dos Enfermeiros para os enfermeiros de cuidados gerais. Todas elas foram desenvolvidas, embora umas a um nível mais expressivo do que outras.

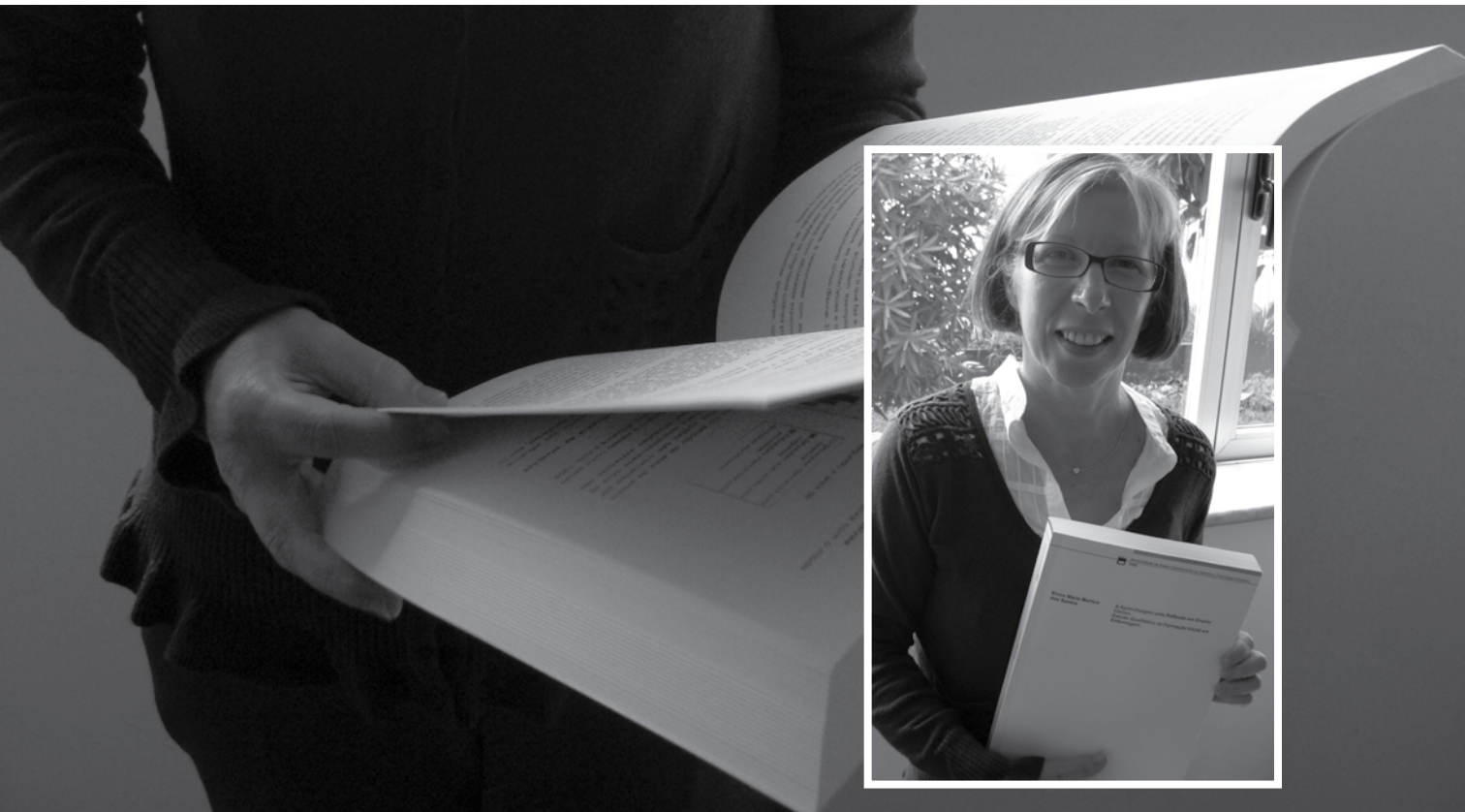
A competência de natureza ética e de natureza legal constituem duas áreas de competência que não foram muito expressivas. O que é que isso quer dizer? Qualquer pessoa só se questiona face a dado acontecimento mediante aquilo que são os seus pré-requisitos, aquilo que sabe. Provavelmente, os estudantes não têm no seu acervo informativo e de preocupações relativamente às situações com que se deparam os aspectos de natureza ético-legal. Quer dizer que, se calhar, temos de trabalhar mais

essas áreas nos processos formativos, quer ao nível da Escola, quer dos ensinamentos clínicos.

É um alerta?

É um resultado que pode ser preocupante, porque constitui uma dimensão de competência extremamente importante. Devido à complexidade dos cuidados, ao facto de termos o consentimento infor-

de resposta são activados em função daquilo que os psicólogos da área da Psicologia Cognitivo-comportamental dizem que são os esquemas prévios dos próprios estudantes. Eu pude identificar respostas, quer de natureza comportamental, quer fisiológica (nomeadamente indisposição, ou náusea), quer de natureza motora (sentir-se paralisado, não ser capaz, não conseguir falar).



mado, à participação dos clientes na decisão sobre os cuidados...

Haverá outro resultado do estudo que considere importante?

Um dos aspectos que emergiu e que eu não fazia ideia de que iria acontecer é que eu pude perceber nos discursos narrativos modos de resposta que são activados pelos estudantes quando vivenciam determinado tipo de situações. Modos de resposta de fuga, ou de medo, ou de satisfação. E estes modos

Algumas áreas de início do processo reflexivo deveriam ser já trabalhadas em unidades curriculares de natureza teórica e teórico-prática, como apontado pelos critérios de Bolonha, que radicam fundamentalmente no trabalho do estudante.

É a primeira vez que os estudantes estão a lidar com certas situações.

Mesmo que seja a última. O modo como interagimos com as situações envolve sempre modos de resposta... O facto de perceber no discurso narrativo estes elementos, permite-nos, enquanto supervisores, antecipar, juntamente com os estudantes, um conjunto de modos possíveis de resposta que podem ser previamente ajudados a controlar.

Alguma outra conclusão que retire do seu estudo?

Os critérios que deverão estar na base da definição das estratégias supervisivas deveriam estar previamente definidos em termos de plano de estudos. E algumas áreas de início do processo reflexivo serem já trabalhadas em unidades curriculares de natureza teórica e teórico-prática, como apontado pelos critérios de Bolonha, que radicam fundamentalmente no trabalho do estudante. ☺



Doenças mentais

“Actividades assistidas por animais minimizam comportamentos agressivos”

Professora Doutora Isabel Marques estudou 52 doentes internados em duas unidades psiquiátricas. Resultados mostram que o programa de intervenção produziu algumas influências positivas na natureza e gravidade dos comportamentos agressivos destes doentes

18

Por que decidiu explorar o fenómeno da violência em contexto psiquiátrico? Porque os profissionais que lidam com doentes deste foro são muitas vezes por eles ameaçados e atacados?

O meu interesse em explorar o fenómeno da violência em contexto psiquiátrico foi precipitado com a minha admissão, em 2001, ao EViPRG (European Violence in Psychiatry Research Group).

Mas a minha motivação para a busca de conhecimentos que me ajudassem a compreender e a lidar com os doentes que apresentavam risco de violência nasceu há mais tempo. Foi a partir de meados da década de 80, no âmbito da clínica de enfermagem psiquiátrica em unidades de agudos e urgências psiquiátricas.

A violência em contexto psiquiátrico tem sido con-

siderada um acidente em que os profissionais são ameaçados e atacados no seu local de trabalho, envolvendo consequências para a sua saúde, segurança e bem-estar.

Alguns estudos indicam que este é um fenómeno prevalente – sobretudo em unidades de agudos – e complexo, visto que as suas causas podem estar relacionadas com diferentes factores.

E que factores são esses?

Podemos falar dos factores ligados aos doentes (por exemplo, sintomatologia psicótica aguda), dos profissionais (com pouca experiência clínica em psiquiatria) e das unidades (sobrelotadas). Por estas razões, e porque em Portugal este fenómeno ainda não tinha sido caracterizado de forma sistematizada, decidiu-se realizar o estudo de investigação intitula-

do “Comportamentos agressivos dos doentes hospitalizados em contexto psiquiátrico”.

Os profissionais nem sempre sabem como responder a tais ameaças?

A percepção que se tem, na clínica psiquiátrica, é de que este fenómeno é, normalmente, controlado através do uso de programas psicofarmacológicos sistemáticos. Porém, outras medidas de controlo são utilizadas, embora de forma não sistematizada, designadamente as estratégias comunicacionais, a imobilização física e o isolamento do doente (medidas restritivas). A implementação destas medidas é, sobretudo, da responsabilidade dos enfermeiros. O envolvimento dos enfermeiros no processo de cuidados de enfermagem aos doentes em estado crítico de iminência de agressão física é comum, uma vez que são eles que abordam os doentes para a toma de medicação. São os enfermeiros que orientam os doentes no cumprimento de regras instituídas, ajudando-os na satisfação das necessidades fundamentais e em outras actividades que proporcionam o cumprimento dos objectivos do seu internamento.

Na clínica, perante determinados condicionalismos, os enfermeiros confrontam-se com uma tarefa difícil, especialmente quando, para controlar os comportamentos agressivos, necessitam de usar medidas restritivas, que podem comprometer os direitos dos doentes e expor os protagonistas a maiores riscos.

A compreensão desta problemática requer, por parte dos enfermeiros, formação específica e treino de competências na área de intervenção no controlo e prevenção da violência em contexto psiquiátrico.

E ainda se actua mais ao nível da resolução dos incidentes agressivos do que ao nível da prevenção?

Até à data, tem sido dada prioridade à resolução e controlo deste fenómeno. Contudo, parece que se deve começar a pensar em investir na prevenção deste fenómeno por tudo aquilo que disse anteriormente e ainda para que se possa oferecer melhores condições de segurança e terapêuticas, beneficiando todos de tal opção.

Não me parece que a opção de investir na prevenção da violência possa complicar mais as dinâmicas das unidades psiquiátricas, ou mesmo tornar mais onerosos os custos envolvidos. Pelo contrário, po-

derá minimizar as consequências do referido fenómeno. Até porque os estudos indicam que algumas das causas que estão relacionadas com a impositão dos comportamentos agressivos são inerentes aos serviços, nomeadamente a inactividade dos doentes e a inexistência de programas de intervenção sistemáticos.

É, pois, necessário conhecer bem a realidade, documentando-a, para agir a montante. Foi isso que começou por fazer.

Foi realizado um estudo exploratório e descritivo com os objectivos de analisar a prevalência e de caracterizar o padrão dos comportamentos agressivos dos doentes hospitalizados em contexto psiquiátrico (Estudo I do plano doutoral). O estudo envolveu a participação dos profissionais de enfermagem de 12 unidades psiquiátricas (6 unidades de internamento de curta duração e 6 unidades de internamento de longa duração) de 4 hospitais do distrito de Coimbra, através do registo dos comportamentos agressivos por eles testemunhados na Escala de Avaliação de Comportamentos Agressivos (SOAS-R, Staff Observation Aggression Scale – Revised; de Njman *et al.*, 1999), durante um ano.

Surpreenderam-na os resultados obtidos nesse estudo?

Os resultados do estudo realizado indicam uma prevalência de 10,85% e uma frequência de comportamentos agressivos superior em unidades de curta duração (1,2 comportamentos agressivos/cama/ano), incidentes com gravidade moderada e severa. Estes resultados não me surpreenderam, uma vez que alguns autores estimam que cerca de 10% dos doentes desenvolvem comportamentos agressivos em contexto psiquiátrico e que são mais frequentes em unidades de agudos.

Na globalidade, em relação aos 377 comportamentos agressivos registados nas unidades seleccionadas, quanto à natureza, verificou-se que foram com mais frequência precipitados por negação de algo ao doente por parte dos profissionais, cometidos através da agressão física e verbal e com consequências centradas na pessoa, sendo os enfermeiros e outros doentes os alvos mais atingidos.

O que me surpreendeu foi a frequência do registo das agressões de natureza verbal, sugerindo a exploração dos motivos que poderão estar subjacentes à possível desvalorização das suas consequências.

Até à data, tem sido dada prioridade à resolução e controlo deste fenómeno. Contudo, parece que se deve começar a pensar em investir na prevenção, para que se possa oferecer melhores condições de segurança e terapêuticas.



As Actividades Assistidas por Animais são orientadas por uma dupla certificada para o efeito. Em Coimbra existem apenas duas duplas formadas, uma delas sou eu a educadora/voluntária e a Niga (cadela).

Também se torna preocupante, visto que alguns estudos referem consequências psicológicas para as vítimas deste tipo de agressões.

Os enfermeiros são o alvo da agressão mais atingido, porque são quem mais tempo passa com os doentes. É assim?

Neste estudo, observou-se que em unidades de internamento de curta duração o alvo foi os enfermeiros e que em unidades de longa duração o alvo

foi constituído pelos outros doentes. Também estes resultados não me surpreenderam, visto que se trata de unidades com diferenças quanto à sua estrutura, organização e funcionamento.

As unidades de internamento de curta duração são as unidades de saúde mais complexas, envolvendo várias componentes de análise. É ao enfermeiro que cabe a responsabilidade de admitir o doente à unidade, de intervir quando o doente está em situação de crise, de fazer cumprir os planos terapêuticos

instituídos, de fazer cumprir as regras, entre outras exigências profissionais.

Com a investigação que realizou, designadamente com a intervenção de actividades assistidas por animais, quis mostrar que, além do tratamento psicofarmacológico, a diminuição do stress ambiental também contribui para diminuir a violência neste tipo de contextos?

Esse foi o Estudo 3, que inclui o meu plano doutoral, intitulado “Avaliação de um programa com Actividades Assistidas por Animais (AAA) - cadela - na prevenção e na promoção do bem-estar dos adultos hospitalizados em contexto psiquiátrico”. Para além da condição de saúde da pessoa que pode ser grave, afectando a suas capacidades de se ajustar à realidade e de se relacionar com o mundo que a rodeia, a hospitalização pode também constituir um factor precipitante agravando o seu estado de saúde emocional por ser interpretada a realidade por parte do doente de forma ameaçadora. Também algumas das características deste tipo de unidades podem facilitar a implosão dos comportamentos agressivos, nomeadamente o stress ambiental relacionado com sobrelotação das referidas unidades, com as suas condições de descanso e de privacidade escassas, com a falta de ocupação do doente, entre outros.

Por outro lado, sabe-se que as AAA foram concebidas para melhorar a qualidade de vida das pessoas com problemas de saúde, através da interacção homem-animal. Neste caso, referimo-nos aos programas que incluem o cão, considerado um animal com potencial “terapêutico”, que têm sido implementados em contextos psiquiátricos e que as evidências mostram que, quando enquadrados nos programas sócio-ocupacionais, ajudam a melhorar as habilidades sociais e a baixar os níveis de ansiedade.

Verificou-se que as AAA ajudam a prevenir a violência?

A amostra do estudo incluiu 52 doentes internados em duas unidades psiquiátricas (uma feminina e outra masculina): 26 doentes integraram o grupo experimental e outros 26 integraram o grupo de controlo. Os resultados mostram que o programa de intervenção produziu algumas influências positivas na natureza e gravidade dos comportamentos agressivos dos doentes internados em contexto psiquiátrico. Verificou-se que os doentes do grupo experimental desenvolveram menos comportamentos e sem repetição dos mesmos, foram de menor gravidade e geraram menos consequências sobre as vítimas, necessitando de menor proporção de administração de medicação para o respectivo controlo. Pelo contrário não se registaram diferenças, nem na sintomatologia, nem na experiência e expressão da

ira. O que nos poderá levar a concluir que o efeito maior sobre estas variáveis se deve ao tratamento psicofarmacológico.

E que resultados se obtiveram ao nível da promoção do bem-estar emocional dos doentes?

Salientaram-se os indicadores de agrado e satisfação através dos comportamentos de “rir” e de “sorrir” e de “brincadeira com o animal”. Na interacção com o animal destacaram-se os comportamentos de aproximação; na interacção com o seu par aumentaram os comportamentos positivos de rir e sorrir e de jogo e diminuíram os comportamentos negativos de alheamento e de enfado. Os doentes evoluíram também positivamente na posição de deitado e negativamente na posição de pé. Quanto aos resultados da comparação das sessões com e sem animal, sobressai que nas sessões com animal este torna-se o centro da atenção, enquanto que os comportamentos de interacção com o seu par são menos expressos mas simultaneamente os de enfado e de alheamento também são menos declarados. Também adoptam mais posturas de relaxamento e facilitadoras de interacção com o animal, bem como se mostram mais interactivos.

Quer dizer que este tipo de intervenção deveria ser generalizado nas unidades de internamento?

Este tipo de intervenção pode promover a descen-tração por parte dos doentes relativamente aos estímulos que poderão ser entendidos como ameaçadores, especialmente quando o próprio se encontra em fase aguda (psicótica) do processo de doença. Também promove a centração na actividade, a estimulação e a motivação para a acção, o que consequentemente nos leva a concluir que são programas que poderão proporcionar um maior envolvimento e regulação do estado emocional, o que poderá estar na origem dos comportamentos agressivos.

Algumas das unidades onde desenvolveu a sua investigação passaram a integrar as AAA?

As AAA são actividades orientadas por uma dupla certificada para o efeito. Em Coimbra existem apenas duas duplas formadas, uma delas sou eu a educadora/voluntária e a Niga (cadela). O meu interesse é continuar a investigar os efeitos deste tipo de programas, participar na formação e intervir como dupla de voluntários. Também fiquei com a percepção de que as unidades piloto estão abertas a este tipo de programas a serem implementados nas suas dinâmicas. Aguardamos o interesse de mais pessoas para se formarem com a ajuda da Animas: Associação Portuguesa para a Intervenção com Animais de Ajuda Social. 🐾

ABERTURA SOLENE DAS AULAS



ANO LECTIVO 2009-2010



Começar o ano com avaliação positiva

ESEnFC terá de afirmar-se nacional e internacionalmente como uma instituição de Ensino e de Investigação, defende a presidente, professora Maria da Conceição Bento

UMA BOA PARTE do discurso de abertura solene das aulas na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), proferido, no dia 9 de Outubro de 2009, pela presidente da instituição, Maria da Conceição Bento, versou a avaliação que foi feita, nesse ano, pelos estudantes da ESEnFC, aos cursos e ao estabelecimento que frequentam, assim como a avaliação feita pelas entidades empregadoras aos diplomados pela Escola.

De acordo com os resultados dos questionários feitos pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) da ESEnFC, numa escala de 1 (nível de satisfação muito baixo) a 5 (nível de satisfação muito alto), as médias globais das apreciações dos estudantes – sobre os aspectos em avaliação nas unidades curriculares dos cursos de licenciatura e de pós-licenciatura de especialização – foram todas positivas.

Também a apreciação que os estudantes fizeram dos docentes é digna de registo. Os alunos manifestaram, maioritariamente, um grau de satisfação elevado ou muito elevado relativamente aos professores.

Além dos professores, o corpo não docente, concretamente as “funcionárias de referência”, mereceu, igualmente, o aplauso dos estudantes da ESEnFC. O “atendimento/relação com o funcionário de referência”, que acompanha todo o percurso académico do estudante, desde o ingresso até à conclusão do curso, obteve uma pontuação muito expressiva junto dos estudantes da licenciatura (sobretudo do 2.º, 3.º e 4º anos).

Já quanto à apreciação feita pelas entidades empregadoras, destacaram-se aspectos como a capacidade dos licenciados pela ESEnFC se integrarem nas equipas, o relacionamento com a equipa multidisciplinar, as competências relacionais, de expressão e de comunicação, os conhecimentos teóricos, a capacidade de individualização dos cuidados e consciência ética, o rigor com o registo de dados e informação.

Globalmente, estes aspectos foram avaliados pe-

las entidades empregadoras com um “muito bom” (sobre este assunto ler também texto do CQA na página 25).

Em dia de sessão solene de abertura das aulas, a presidente da ESEnFC fez, também, menção ao futuro a percorrer pela Escola.

«A afirmação da Enfermagem, enquanto disciplina do conhecimento científico, requer que se aposte na criação de conhecimento, ao mesmo tempo que este se constitui como suporte básico de toda a formação», realçou a presidente da ESEnFC, ao notar que a Escola terá de afirmar-se «nacional e internacionalmente como uma instituição de Ensino e de Investigação».

Cada vez mais, a qualidade do ensino/ aprendizagem que acontece na ESEnFC deve depender da excelência da investigação que é produzida pelos docentes.

«Cada vez mais a qualidade do ensino/aprendizagem que acontece na ESEnFC deve depender da excelência da investigação que é produzida pelos docentes. Assim, é fundamental, que se invista, de forma estratégica no reforço da investigação e da produção científica com qualidade que possa ser aferida por indicadores reconhecidos internacionalmente», acrescentou a professora Maria da Conceição Bento.

Relativamente ao ensino, a presidente da ESEnFC afirmou que a instituição terá de «repensar formas criativas de ensinar a aprender, seguindo os princípios de Bolonha, e de motivar os estudantes».

Uma das ferramentas ao dispor para esse fim pode passar pela criação de prémios ou de bolsas para estudantes que participem em projectos de investigação inscritos na Unidade de Investigação acolhida

pela ESEnfC.

Após dedicar algum tempo a aspectos como a internacionalização e o espírito empreendedor, que considera «linhas centrais do desenvolvimento estratégico, determinantes no futuro da ESEnfC», a professora Maria da Conceição Bento mostrou-se

preocupada com a «incógnita» do orçamento para 2010.

Nesse âmbito, defendeu a necessidade de continuar a manter uma política de rigor, de racionalidade económica, de diminuição da despesa e de incremento da receita própria. ☒



O PRESIDENTE do Conselho Geral da ESEnfC, Domingos Fernandes, afirmou, durante a abertura solene das aulas que ainda se está longe de abandonar o paradigma cultural dos professores que falam e do aluno que escuta para se mergulhar no paradigma da comunicação e da interação.

O «desafio da produção de conhecimento é central numa instituição de ensino superior», ressaltou o professor da Universidade de Lisboa, ao defender a integração da «formação

pós-graduada em projectos de investigação». Para o presidente do Conselho Geral da ESEnfC, teremos de ser «cada vez mais exigentes nas nossas instituições» e procurar «saber se podemos fazer alguma coisa que melhore aquilo que estamos a fazer».

Este, segundo salientou o professor Domingos Fernandes, é «o espírito que está presente nesta instituição (a ESEnfC)», que tem «uma forte identidade» e uma «cultura de um certo inconformismo».

> OS DISCURSOS

O momento solene compreendeu mensagens do presidente do Conselho Geral da ESEnfC (Domingos Fernandes), da Presidente da Escola (Maria da Conceição Bento) e do presidente da Associação de Estudantes (Ricardo Martins).

Seguiu-se, uma hora depois (16h00), uma aula pelo presidente do Conselho Técnico-Científico da ESEnfC (Rogério Rodrigues - foto à direita), subordinada ao tema “Liberdade e bem comum: considerações éticas a propósito das situações de Pandemia”.

> TRANSMISSÃO VIA WEB PARA EVITAR CONCENTRAÇÕES

A abertura solene das aulas na ESEnfC foi transmitida em directo, via página Web da instituição (www.esenfc.pt), para toda a comunidade educativa. A opção por este formato enquadrou-se nas orientações do Plano de Contingência contra a Gripe A, que foi implementado na ESEnfC, e através do qual a Escola quis não só acautelar os objectivos de prevenção da epidemia, como ser exemplo para outros, enquanto Escola de Saúde.

Em dia de alguma solenidade, a ESEnfC pretendeu, desta forma, evitar grandes concentrações, para, assim, melhor poder combater as condições de propagação da gripe.

ESEnfC satisfaz



A CULTURA INTERNA de qualidade é um passo importante na afirmação da ESEnfC no plano nacional e internacional.

Neste processo, o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) destaca a importância da participação, contributo e expressão de opinião de todos os intervenientes, salientando o papel central dos estudantes, pelo facto de grande parte dos indicadores incidirem ou relacionarem-se com o seu percurso académico.

Este papel é reconhecido internacionalmente e deve ser fomentado e apoiado pelos órgãos das instituições. Lembremos, a título de exemplo, que a European Standard and Guidelines considera os estudantes elementos-chave do processo de avaliação e garantia da qualidade.

Numa cultura de qualidade e de melhoria contínua, os resultados da avaliação servem para fomentar essa cultura e não para seriações cegas ou classificações sectoriais.

Os resultados da avaliação efectuada pelo CQA durante o ano lectivo 2008-2009 contemplam a comunidade educativa da ESEnfC através da opinião dos estudantes, dos docentes, dos não-docentes, dos tutores de ensino clínico, dos diplomados em 2008 e das entidades empregadoras que os acolheram.

Os resultados de opinião dos estudantes têm por base a participação de mais de 70% dos estudantes

inscritos em todas as unidades curriculares que funcionaram no ano lectivo.

Numa escala de 1 (nível de satisfação 'muito baixo') a 5 (nível de satisfação 'muito elevado'), as médias globais das apreciações dos estudantes – sobre os aspectos em avaliação nas unidades curriculares dos cursos de licenciatura e de pós-licenciatura de especialização – foram todas positivas, correspondendo a média mais baixa (3,29) “ao número de alunos por sala de aulas teórica”. Inversamente, “o número de alunos em aulas práticas” obteve a média global mais elevada: 4,19.

Quanto ao ensino clínico, o indicador com mais baixa média é “a articulação entre a Escola e o local de estágio” (3,30). Salientam-se vários indicadores com média ≥ 4 , como sejam “a concretização de competências” ou o “acolhimento e integração”, quer no serviço, quer na prestação de cuidados.

Estudantes agradados com docentes

A apreciação que os estudantes fazem dos docentes é assinalável ao manifestarem, maioritariamente, um grau de satisfação 'elevado' ou 'muito elevado', situando a média global em 3,85.

De acordo com os resultados, o “atendimento/relação com o funcionário de referência” merece destaque pelo facto de ser o indicador com que os estudantes, quer do CLE, quer dos Cursos de Pós-



O “atendimento/ relação com o funcionário de referência” merece destaque pelo facto de ser o indicador com que os estudantes se consideram mais satisfeitos.

licenciatura, se consideram mais satisfeitos. Também o “funcionamento da recepção” e o “funcionamento do serviços de limpeza” são aspectos muito apreciados favoravelmente pelos estudantes. A maioria dos docentes refere ter “participado no processo de elaboração do plano de actividades da UCP” e considera que foram atendidas as suas necessidades e expectativas. Relativamente à opinião sobre “o seu Coordenador/Professor Responsável/ Coordenador da UCP”, a maioria refere que “demonstra cultura de abertura, de comunicação e diálogo, que aceita críticas construtivas”. O nível de satisfação global é ‘elevado’ para a maioria dos docentes. Há um nível de satisfação ‘médio/ baixo’ face ao “funcionamento dos Serviços de Cafeteria (Bar) e dos Serviços de Refeitório”. A maioria dos colaboradores não-docentes que respondeu ao questionário refere não ter participado no “processo de elaboração do plano de actividades

e não ter beneficiado de formação para aquisição de novas competências”. Também a maioria refere “não ter manifestado interesse em participar em outras actividades”.

Relativamente ao Chefe/Responsável/Coordenador, a maioria considerou que este demonstra uma “cultura de abertura, comunicação e diálogo”.

Os diplomados pela ESEnC em 2008, 6 meses ou 1 ano após o terminus do curso, consoante o momento em que iniciaram a actividade profissional, manifestaram-se ‘satisfeitos/muito satisfeitos’ com o curso (89,6%).

Consideram que a formação proporcionada pela Escola lhe desenvolveu de forma ‘muito boa/excelente’ entre outras competências, “sentido de responsabilidade” (74,0%), “consciência ética” (72,4%), “rigor com os registos de informação” (59,7%),...



Também o “funcionamento da recepção” e o “funcionamento do serviços de limpeza” são aspectos muito apreciados favoravelmente pelos estudantes.



A apreciação que os estudantes fazem dos docentes é assinalável, ao manifestarem, maioritariamente, um grau de satisfação ‘elevado’ ou ‘muito elevado’.

A apreciação dos diplomados feita pelas entidades empregadoras que os acolheram, relativamente às capacidades mais desenvolvidas, situam-se no nível ‘muito bom’ e também com alguma percentagem relevante no ‘excelente’. Destacamos a “capacidade de integração em equipa, de relacionamento com a equipa multidisciplinar, as competências relacionais, de expressão e comunicação, os conhecimentos teóricos, a capacidade de individualização de cuidados e consciência ética, rigor com os registos da informação, a motivação para colaborar na formação de pares e/ou outros, o empenho nas funções, sentido

de responsabilidade e a capacidade de auto-avaliação”.

Permitimo-nos comparar a opinião dos estudantes da ESEnfC com a opinião de estudantes de outras instituições do Ensino Superior, das quais existem dados disponíveis, e verificamos que: i) a percentagem de estudantes que referiu assistir a mais de 75% das aulas é superior na ESEnfC; ii) a ‘Articulação entre os conteúdos desta e de outras Unidades Curriculares’ no Curso de Licenciatura é semelhante na ESEnfC (41,0%) e noutras instituições (42,9%), para a percentagem de estudantes que considera ‘médio’. É superior na ESEnfC a percentagem de estudantes que considera acima desse posicionamento, comparativamente com outras instituições do Ensino Superior (respectivamente 46,9% e 29,0%); iii) a assiduidade dos docentes na ESEnfC é considerada por 88,7% dos estudantes ‘elevada/muito elevada’.

Noutra Instituição, “59,7% consideram a assiduidade dos professores como ‘muito elevado’”; iv) a “capacidade de estimular o interesse” e a “disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas”, na ESEnfC, apresentam, respectivamente, médias globais de 3,63 e 3,92.

Também de salientar que a “capacidade para estimular o interesse” é o indicador que pontua mais baixo na opinião dos estudantes sobre os docentes. Em três instituições, com quem comparamos indicadores, é também referenciado que os indicadores mais negativos do corpo docente são a “capacidade de estimular o interesse dos alunos” e a “disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas”.

A terminar...

Congratulamo-nos com os resultados obtidos pela expressão de diferentes intervenientes no processo ensino-aprendizagem. Estamos conscientes que podemos melhorar, que podemos garantir maiores níveis de satisfação e, por isso, destacamos o sentido pró-activo da informação e apelamos à cada vez mais efectiva participação de todos. ☺

O CQA (Manuela Frederico-Ferreira, Cândida Loureiro, Clara Ventura, Marília Neves, Natércia Cunha, Lucília Moura e Edimar Cardoso) *Dezembro de 2009*

A PRESIDENTE da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Maria da Conceição Bento, tomou posse, no dia 17 de Março de 2010, numa sessão pública inserida no programa comemorativo do Dia da Escola, que foi assinalado com outras posses e com homenagens ao pessoal.

Tomaram, ainda, posse, a equipa da presidência (os vice-presidentes, professores Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes e Fernando Manuel Dias Henriques, os adjuntos da Presidente, professores João Rogério Valença Vieira e Maria Luísa de Lemos Pinto Coelho, e o chefe de Gabinete, professor José Carlos Pereira dos Santos), bem como os membros de outros órgãos e unidades da ESEnfC, que, seguindo os estatutos da Escola, são nomeados pela Presidente.

Homenageados foram os funcionários docentes e não docentes que completaram 25 anos de serviço na Escola, as funcionárias aposentadas em 2009 e os professores ex-dirigentes da Escola que se aposentaram em 2010.

Na cerimónia foram, ainda, atribuídas bolsas de mérito a oito estudantes que, no 4º ano da licenciatura (o que frequentam), tiveram médias entre os 16,70 e os 17,08 valores.

Garantir que a investigação é central

A afirmação da ESEnfC como estabelecimento de ensino e de investigação, a internacionalização e a garantia interna e externa da qualidade (de processos e de resultados) são temas que, nos próximos anos, vão preocupar particularmente a Instituição.

Estes assuntos mereceram destaque no discurso de tomada de posse da Presidente da ESEnfC.

Para a professora Maria da Conceição Bento, «a grande meta é transformar a Escola numa instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na investigação».

Só dessa forma será «rapidamente reconhecido» à ESEnfC o direito de «reproduzir» o seu «potencial científico no ciclo de estudos de doutoramento».

«Quando tivermos ganho este desafio conseguiremos oferecer, em Portugal, como se faz noutros países de referência na nossa área, os três ciclos de formação, de forma integrada e articulada com a investigação produzida. Este deve ser, em nosso entender, o desafio dos desafios para o futuro», sustentou a presidente da ESEnfC.

De acordo com a professora Maria da Conceição Bento, é de prever «que no final dos próximos quatro anos [a ESEnfC] tenha uma percentagem muito próxima de 100% de professores doutorados».

Juntando-se-lhe o facto de acolher «a única Unidade de Investigação acreditada e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia no domínio da Enfermagem», a ESEnfC tem, por isso, «responsabilidades acrescidas na produção de conhecimento», observou a presidente da Escola.

Relativamente à internacionalização, central no desenvolvimento estratégico da ESEnfC, é intenção, dentro de quatro anos, a instituição ultrapassar a meta de 20% de diplomados que realizam um período de estudos no estrangeiro, bem como reforçar a cooperação e os intercâmbios com escolas congéneres, algumas dos Estados Unidos da América e do Canadá com trabalho de referência na área da Enfermagem.

Espera a equipa da professora Maria da Conceição Bento que a ESEnfC se torne no «destino de escolha preferencial, na área da enfermagem, de estudantes e professores de outros países».

O Conselho para a Qualidade e Avaliação, criado «de forma pioneira no ensino politécnico, ainda nos primeiros estatutos da ESEnfC», mereceu palavras de estímulo pelo trabalho importante desenvolvido, que «tem contribuído e deve continuar a contribuir para a melhoria contínua de processos e resultados», disse, ainda, a presidente.

Alta qualidade no apoio ao estudante

Na cerimónia, a professora Maria da Conceição Bento referiu-se à criação do futuro Conselho de Estudantes, que trabalhará conjuntamente com a presidência na identificação das necessidades e construção de soluções, com vista à implementação de um serviço de alta qualidade de apoio ao estudante, capaz de melhorar e de integrar os actuais serviços [social e de saúde, refeitórios, cafetarias, residência e espaços disponíveis para o estudo, para o desporto e a cultura].

O programa festivo do Dia da Escola contemplou, também, intervenções do presidente do Conselho Geral da ESEnfC, professor Domingos Fernandes, da presidente do Conselho Pedagógico, professora Vitória Almeida, e do presidente da Associação de Estudantes, Joel Vitorino.

Mudanças no papel dos estudantes

Para o presidente do Conselho Geral da ESEnfC, Domingos Fernandes, que conferiu posse à Presidente, Portugal tem instituições de ensino superior «a mais», sendo que «vão sobreviver as melhores» e «as que forem capazes de apostar de forma séria e sistemática na produção e na divulgação do conhecimento».

E isso faz-se, salientou o professor Domingos Fernandes, «muito pela aposta em cursos de pós-graduação» e pela ligação à «realidade concreta».

Por outro lado, no entender do professor de Ciências da Educação, «o estudante terá de desempenhar um papel que tem de ser diferente do que tem sido até agora», fazendo «parte da construção do seu próprio conhecimento».

Por seu turno, os professores terão de ser os orientadores dos estudantes. ☐



Efeméride

Posses e homenagens no Dia da Escola

Presidente foi eleita por unanimidade

A professora Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento foi eleita, por unanimidade, Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), para o quadriénio 2010-2014.

A docente, que inicia segundo mandato na liderança da ESEnC e o primeiro no quadro do novo RJIES, foi eleita, no dia 8 de Janeiro de 2010, após ter apresentado, em audição pública, o respectivo programa de acção, sobre o qual esclareceu os 25 membros do Conselho Geral da instituição.

Desenvolver uma investigação científica pura e aplicada, que possa sustentar o desenvolvimento da Enfermagem enquanto ciência independente e lutar pela atribuição do estatuto de ensino universitário, para que a ESEnC possa, sem necessidade de parcerias, vir a desenvolver o 3º ciclo de estudos (doutoramento), foram algumas das ideias lançadas pela candidata durante a audição pública.

Para tanto, a professora Conceição Bento invocou a necessidade de melhor formar o corpo docente da ESEnC, qualificando-o com o grau académico de doutor e abrindo a possibilidade de prosseguirem com formação de pós-doutoramento.

Este é já um esforço que tem sido seguido pela ESEnC: actualmente, conta com 33 professores doutorados e tem 52 em processo de doutoramento (números à data da audição pública).

Na lógica de racionalização do sistema de ensino superior em Portugal, conforme prevê o novo RJIES, a professora Conceição Bento admitiu a possibilidade de se avançar com um consórcio sectorial na área da Enfermagem, deixando para mais tarde outro tipo de integração, na linha das recomendações da EUA (European University Association): o ensino universitário.

Outro grande desafio para os próximos quatro anos passa pela prestação de serviços à comunidade, incentivando a oferta de cuidados de saúde inovadores. Promover a imagem da escola no plano internacional, procurando fontes de financiamento que permitam prosseguir com a cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa, e continuar o trabalho para inscrever a ESEnC como centro colaborador da OMS – justamente ao nível do apoio ao desenvolvimento da Enfermagem em África – foram outras linhas de força apresentadas pela professora Maria da Conceição Bento.

QUEM FOI CHAMADO A TOMAR POSSE

Vice-Presidentes Professores Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes e Fernando Manuel Dias Henriques (9 e 11)
Membros do Conselho de Gestão Professores Fernando Manuel Dias Henriques e Maria Luísa de Lemos Pinto Coelho e funcionário não docente Dr. João Nuno Cruz Costa de Oliveira (11)
Adjuntos da Presidente Professores João Rogério Valença (13) Vieira e Maria Luísa de Lemos Pinto Coelho ()
Chefe de Gabinete Professor José Carlos Pereira dos Santos (12)
Coordenador da Unidade de Investigação Professor Manuel Alves Rodrigues (5)
Membros do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais Professores António Fernando Salgueiro Amaral (coordenador), Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba, Maria do Rosário Carreiro Carvalho e Sá, Maria Helena Brísio Martins, Maria Luísa da Silva Brito, Marina Montezuma Carvalho Mendes Vaquinhas, Rosa Maria Santos Moreira e Susana Filomena Cardoso Duarte (10)
Coordenador da Unidade de Apoio aos Novos Licenciados Professor Luís Miguel Nunes de Oliveira (7)
Coordenadores das Unidades Científico-Pedagógicas Professores António José Pinto de Moraes, Clarinda Maria dos Prazeres Ferreira da Silva da Rocha Cruzeiro, Jorge Manuel Amado Apóstolo, Maria da Conceição Pinto Madanelo dos Santos Roxo, Maria de Lurdes Ferreira de Almeida, Maria Helena Santos Quaresma, Maria Vitória Pereira de Almeida e Paulo Joaquim Pina Queirós (6)
Vice-Coordenadores das Unidades Científico-Pedagógicas Professores António Fernando Salgueiro Amaral, Carlos Alberto Cruz de Oliveira, João José de Sousa Franco, José Carlos Amado Martins, José Carlos Pereira dos Santos, Luís Manuel da Cunha Batalha, Maria Paula Assis de Almeida Cordeiro e Marília da Conceição da Silva Loureiro Simões (8)
Conselho para a Qualidade e Avaliação Maria Manuela Frederico Ferreira (presidente), Cândida Rosalinda Exposto da Costa Loureiro, Maria Clara Amado Apóstolo Ventura, Marília Maria Andrade Marques da Conceição e Neves, Edimar Márcio Pires Cardoso (estudante) e Natércia Jacinta Jesus Carvalho Jegundo Cunha (funcionária não docente) (1 e 2)

QUEM FOI HOMENAGEADO

Funcionários docentes e não docentes que completaram 25 anos de serviço Fernando Manuel Simões Lopes, Isabel Maria Gamboa Queirós, João Rogério Valença Vieira e Maria Filomena Gomes Borges (4)
Aposentadas em 2009 Professora Maria da Graça Campos Oliveira e funcionária não docente Maria da Graça Pereira Pratas do Vale Teixeira (15)
Ex-dirigentes da Escola Professores Maria Teresa Calvário Antunes e António de Jesus Couto (3)
E as bolsas vão para... Dídya Carolina Miranda Cruz, Diana Catarina Ferreira de Campos, Soraia Vanessa da Silva Dinis, Inês Filipa Lisboa Rafael, Ana Margarida dos Santos Mendes, Andreia Filipa Pereira de Almeida Telles Coelho, Iolanda Romana Estrela e Diana Marta Santos Mesquita (14)





Protocolo com IPN Incubadora

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) assinou, no dia 24 de Abril de 2009, um protocolo com a IPN Incubadora, unidade do Instituto Pedro Nunes - Associação para a Inovação e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia, no âmbito do qual esta instituição se propõe analisar a viabilidade de ideias e de projectos (por exemplo, de criação de empresas de base tecnológica na área da saúde) da comunidade académica da ESEnC.

Rubricaram o documento que enquadra esta parceria a presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, e a presidente da direcção do IPN (Instituto Pedro Nunes), Teresa Mendes.

O protocolo foi formalizado no decorrer do 2º Fórum de Empreendedorismo organizado pela ESEnC, uma das iniciativas que a Escola de Coimbra está

Por sua vez, a presidente do IPN, Teresa Mendes, salientou que muitas das empresas que foram ajudadas pelo IPN, hoje, «dão cartas a nível internacional».

No 2º Fórum de Empreendedorismo foram analisadas algumas experiências de empreendedorismo – da empresa pioneira em Portugal no isolamento e criopreservação de células estaminais do sangue do cordão umbilical (a Crioestaminal, representada pelo Dr. Paulo Santos) e da Escola Pedro Teixeira (pelo professor de Cantanhede António José Negrão) –, foi debatido o papel que as incubadoras de empresas desempenham no fomento do empreendedorismo e foram apresentados alguns incentivos e mecanismos de financiamento disponíveis.

Para este último painel (“Incentivos e Financiamento”) foram convidados a dra. Cidália Pereira (direc-



32

a desenvolver com vista a facilitar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho e, também, a incentivá-los à criação do próprio emprego.

Na ocasião, a presidente da Escola, Maria da Conceição Bento, destacou a vontade da ESEnC em «formar estudantes que se diferenciem dos restantes pela capacidade de serem competitivos» e de, «cada vez mais», saberem «transformar conhecimento em valor».

«A área da saúde e bem-estar não tem sido muito associada ao empreendedorismo», observou a presidente da ESEnC, ao notar, porém, que problemas como os ligados ao envelhecimento «exigem novas soluções» que podem passar pela «criação de empresas» que levem «a cada pessoa os cuidados de que necessita».

tora do Centro de Emprego - Delegação Regional do Centro), o dr. Albino Freire (Federação Nacional de Associações de Business Angels), o dr. André Mendes (Inovcapital - Sociedade de Capital de Risco) e o dr. Mauro Faria (representante da Garval - Leiria Sociedade de Garantia Mutua, S.A.).

O 2º Fórum de Empreendedorismo foi organizado pelo Gabinete de Empreendedorismo da ESEnC.

A equipa é composta pelos professores Amélia Filomena de Oliveira Mendes Castilho, Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira, Carlos Alberto Marques Silva, João Manuel Garcia do Nascimento Graveto, Manuel Carlos Rodrigues Fernandes Chaves, Paulo Joaquim Pina Queirós, Pedro Miguel Santos Dinis Parreira (coordenador) e Rosa Cândida de Carvalho Pereira de Melo. ☐

Escola de Verão em Educação pelos Pares

PERTO DE UMA CENTENA de pessoas participou, a 14 e 15 de Julho de 2009, na “Escola de Verão em Educação pelos Pares” (PEER 2009), organizada pela ESEnC e pelo IREFREA Portugal (Instituto Europeu para o Estudo dos Factores de Risco e Factores de Protecção em Crianças e Adolescentes). Nesta iniciativa, realizada na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, foram divulgados vários projectos de Educação pelos Pares, tendo em vista a constituição de uma rede de instituições nacionais e internacionais na área da Educação pelos Pares, que já inclui projectos de Portugal (ESEnC) e do Brasil (UNIRIO) – foi dado um “primeiro passo” nesse sentido –, bem como a troca de informação sobre estratégias de Educação para a Saúde dirigidas a jovens.

de apoios institucionais.

«A Educação pelos Pares tornou-se uma das estratégias mais utilizadas para promover estilos de vida saudável nos adolescentes, baseando-se na premissa de que os jovens estão mais receptivos a discutir com os seus pares comportamentos, estilos de vida e outros temas especiais. Formalizando e focando essas conversas na redução dos riscos, pode ser uma estratégia de *empowerment* dos jovens, que visa a sua capacitação para se protegerem», sustenta a organização do PEER 2009, da qual também fez parte a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem, da ESEnC.

Estas temáticas deverão ser retomadas em futuras acções, através da organização de workshops. Certo é que no próximo ano será realizada nova edição



De acordo com a organização do PEER 2009, o resultado mais relevante do encontro foi «a proposta feita pelos professores do ensino básico e secundário que pretendem a integração dos três projectos de intervenção em contexto escolar: “Tu decides”, “Amigos Amigos pressões a parte” e “(O)Usar & Ser Laço Branco”».

Paralelamente, alguns enfermeiros aderiram à integração destas estratégias nas suas candidaturas a Unidades de Cuidados na Comunidade.

Nesta Escola de Verão foi, ainda, iniciada a discussão sobre metodologias de avaliação do impacto dos projectos de Educação pelos Pares nos Pares Educadores, nas populações-alvo e na comunidade.

Foi, ainda, sugerido desenvolver um grupo de “Peer Support” na Residência da ESEnC, mas que carece

PEER. Escola de Verão.

Estiveram presentes, na “Escola de Verão em Educação pelos Pares” (PEER 2009), 94 dos 125 inscritos no evento, maioritariamente estudantes da ESEnC, mas também enfermeiros, psicólogos, professores do ensino secundário e técnicos da área social.

A sessão de abertura foi presidida pelo vice-presidente da ESEnC, José Rôxo, e pelo presidente do IREFREA, Fernando Mendes.

Estiveram, ainda, na mesa, o coordenador da UICISAde, Manuel Rodrigues, e os professores Irma Brito, António Couto, Amélia Castilho, João Franco, João Graveto, Rosa Cândida Melo e Vítor Rodrigues (este último da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra), na qualidade de elementos da Comissão Científica da Escola de Verão. ■



Estudantes organizaram Fórum de Psiquiatria Forense

Estigma, ou reinserção?

SOB O MOTE “Estigma ou reinserção”, um grupo de estudantes do 4º ano da licenciatura, coordenado pela professora Ana Paula Monteiro, organizou, no dia 3 de Junho de 2009, um fórum de Psiquiatria Forense.

Desmontar os medos e o estigma associados ao doente mental que cometeu um acto ilícito devido à sua patologia e ultrapassar a desconfiança quanto à competência e fiabilidade no local de trabalho, reflectindo sobre a recuperação destes indivíduos, através do recurso a intervenções terapêuticas multidisciplinares e a cursos de formação profissional, foram alguns dos objectivos do encontro realizado na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Foi nesse sentido que, além da intervenção de especialistas na área, os organizadores do fórum quiseram ouvir o testemunho de um utente em reabilitação e a opinião de uma entidade empregadora envolvida no processo de recuperação socioprofissional de um doente.

Para os estudantes da cadeira de Opção em Saúde Mental Comunitária e de Reabilitação (Mariana Campos, Sandra Grilo, Sara Oliveira e Sérgio Abrunheiro), «a pessoa inimputável sofre de duplo es-

tigma: associado à doença mental e ao acto ilícito cometido numa fase aguda da doença».

E essa «é uma situação que compromete de forma limitadora a reabilitação e reinserção destas pessoas na sociedade, sendo alvo de inúmeros falsos mitos e preconceitos», constata o grupo de estudantes.

À margem do encontro, a professora Ana Paula Monteiro defendeu aquilo que, de alguma forma, está já previsto no Plano Nacional de Saúde Mental: a criação de uma rede de «cuidados continuados para pessoas com doenças mentais graves, que devem ser acompanhadas nos seus locais de pertença e de origem, dentro da família», deixando o recurso ao internamento para «situações agudas e num curto período de tempo».

No Fórum “Psiquiatria Forense: Estigma ou Reinsersção?” entrevistaram o responsável pelo Serviço de Psiquiatria Forense do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra (CHPC) - Unidade Sobral Cid, Dr. Jorge Santos, o médico psiquiatra Dr. Francisco Santos Costa, o enfermeiro especialista António Trigo, a Dra. Natália Costa (Associação Encontrar+se) e a Dra. Lurdes Sousa, assistente social do Serviço de Psiquiatria Forense do CHPC - Unidade Sobral Cid.

Dar saúde à população imigrante

A DEFESA da prestação de cuidados de saúde culturalmente sensíveis, que tenham em atenção as diferentes realidades sociais e até religiosas, bem como a necessidade de reforçar a informação existente, habilitando a população imigrante para reclamar o seu direito à saúde, foram ideias que sobressaíram do seminário “Saúde, Género e Imigração”.

O encontro foi realizado, no dia 19 de Outubro de 2009, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Foram analisados exemplos de boas práticas e de iniciativas de sucesso, muitas na área da saúde das mulheres imigrantes.

Foi nesse sentido que, para o debate, foi trazido o trabalho desenvolvido pela Associação Moinho da Juventude (Lisboa) no Bairro da Cova da Moura, pelo Serviço Jesuíta aos Refugiados, pelo Centro Local de Apoio ao Imigrante em Coimbra, pela Associação de Apoio ao Imigrante de S. Bernardo (Aveiro) e pela Unidade de Intervenção Precoce da Maternidade Bissaya Barreto (Coimbra).

Quanto a exemplos de boas práticas além-fronteiras, foi relatada a experiência da Associação Salud Y Família (Barcelona).

O seminário, que mereceu o envolvimento de cerca de 180 participantes, foi organizado pelo projecto “SauDar | saúde, género e migrações”.

Esta iniciativa do movimento Graal, que procura combater as desigualdades no acesso e na prestação de serviços de saúde às populações imigrantes, com especial enfoque nas mulheres, conta com a parceria e com o dinamismo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Daí que na mesa de abertura não tenha faltado a presidente da ESEnC, professora Maria da Conceição Bento, que, entre outros aspectos do projecto, sublinhou a importância da sensibilização de algumas centenas de estudantes da instituição para esta problemática.

No encontro, foi mostrada a importância que têm os indivíduos com funções de mediação cultural, no sentido de tentarem resolver as dificuldades que as mães em situação irregular têm, por exemplo em inscreverem os filhos menores nos centros de saúde, ou que as mulheres que pretendem aceder ao planeamento familiar têm também, ou, ainda que as mulheres grávidas em situação irregular sentem no acesso a consultas de vigilância da gravidez ou à interrupção voluntária da gravidez.

Construir recursos de apoio para a sensibilização de profissionais de saúde e imigrantes, realizar acções de formação para estudantes e profissionais de saú-



de nas temáticas da diferença cultural e de género nos serviços de saúde, ou promover boas práticas para a prestação de serviços adequados e diferenciados às mulheres imigrantes são alguns objectivos do projecto “SauDar | saúde, género e migrações”, coordenado pela doutora Natália Cruz.

O “SauDar | saúde, género e migrações” é co-financiado pelo Estado português e pelo Fundo Social Europeu, no âmbito da medida 7.3 - Igualdade de Género: Apoio técnico e financeiro às Organizações Não Governamentais, do POPH (Programa Operacional Potencial Humano) – QREN, gerido pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG).

A Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género fez-se representar no seminário “Saúde, Género e Imigração” por Nuno Gradim.

Por sua vez, Carla Martingo representou no evento o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural. ■



36

Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

I Congresso Internacional reuniu experiências de Espanha e do Brasil

A CONSTRUÇÃO de um “plano de parto”, a preparação para o nascimento do bebé (juntamente com a transição para a parentalidade), a fecundidade face aos novos modelos sociais e o papel dos afectos constituem algumas das questões emergentes nas práticas obstétricas em vários países e que

foram abordadas no I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, que se realizou, de 21 a 23 de Outubro de 2009, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

No encontro foram apresentados projectos implementados na área de Enfermagem Obstétrica, quer

a nível nacional, quer em Espanha ou no Brasil, que promovem e evidenciam a autonomia e o papel do Enfermeiro Obstetra nos cuidados de saúde ao casal e família.

Octávio Vargens, professor de Enfermagem Materno-Infantil no Rio de Janeiro, veio a Coimbra falar do “parto natural”, enquanto Jaime Robert, médico obstetra e presidente da Fundação de Haptonomia em Espanha, fez o elogio do contacto psico-táctil com o feto por meio de toques com as mãos no ventre da mãe.

A criopreservação do cordão umbilical e das células hematopoiéticas, foi, igualmente, um tema em destaque.

As vantagens do plano de parto

Também a forma como se procura debater e sensibilizar os profissionais para uma abordagem do parto a partir dos desejos e expectativas das mulheres esteve presente no Congresso organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecológica da ESEnfC. Foi nesse sentido que se analisaram estratégias que permitem aos profissionais construir com os casais o seu “plano de parto”, evidenciando as vantagens que esse plano pode ter para a equipa de saúde e para os utentes.

De acordo com a organização do encontro científico, «estas são questões emergentes nas práticas obstétricas de vários países e que em Portugal têm tido uma tímida implementação nas nossas maternidades».

A preparação para o parto tem tido um aumento significativo nos últimos anos, seja nas instituições públicas, seja nas privadas. Este encontro procurou,

também, divulgar e debater as diversas experiências neste âmbito, tentando desenvolver esta área e potenciar os centros públicos e privados em fase embrionária na região Centro.

Vanessa Cunha (investigadora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa), o médico Vasco Prazeres (Divisão de Informação, Comunicação e Educação para a Saúde da Direcção-Geral da Saúde) e a directora do Serviço de Genética Médica e Reprodução Humana dos Hospitais da Universidade de Coimbra, doutora Teresa Almeida Santos, foram alguns dos palestrantes.

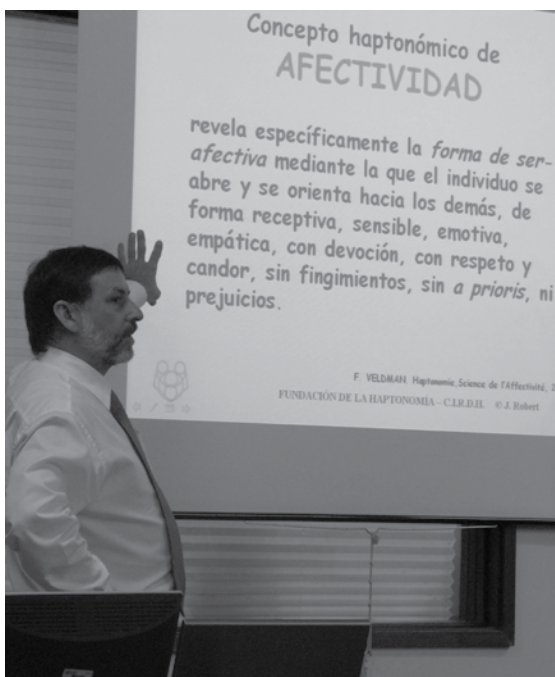
Inserido no Congresso, realizou-se, na tarde do dia 23 de Outubro, o I Encontro de Obstetrícia para Pais e Avós.

Entre as motivações para a realização do encontro esteve o facto de os avós continuarem a ser um importante suporte na educação e apoio aos jovens casais, assim como a ausência de espaços de contacto entre as pessoas que podem promover esse suporte e os educadores.

De acordo com a organização do Encontro, existem algumas sessões de formação e de sensibilização para casais que não favorecem a participação de outras pessoas (avós) no processo de adaptação e apoio aos casais.

Por outro lado, têm sido profundas as alterações registadas, ao longo dos anos, ao nível das orientações técnicas sobre a gravidez, o parto e os cuidados ao recém-nascido (que não são as mesmas do tempo dos nossos avós).

Durante o Congresso foram realizados quatro workshops: “Preparação para o trabalho de parto”, “Amamentar”, “Competências do Recém-nascido” e “Cuidados de higiene ao recém-nascido”.



Obra de Isabel Margarida Mendes

Pós-parto: experiências vivenciadas pelos pais

O LIVRO “Ajustamento materno e paterno: experiências vivenciadas pelos pais no pós-parto”, da professora Isabel Margarida Mendes (à direita na foto, ao lado da professora Zaida Azeredo), foi lançado no dia 22 de Outubro de 2009 na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, onde a autora é docente.

As dificuldades por que passam os pais pela primeira vez, durante o primeiro mês de vida do bebé, foram objecto de estudo pela professora da ESEnfC, no âmbito da sua tese de doutoramento.

Nessa investigação, muitos casais entrevistados revelaram que não tiveram outra alternativa senão irem ao hospital pediátrico com um bebé de dias, por situações que poderiam ser resolvidas, ou através de uma linha telefónica de apoio, ou por uma visita domiciliária, na medida em que tinham a ver

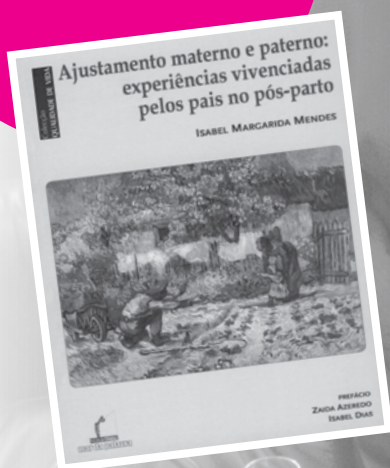
com a insegurança e com a inexperiência no cuidar do bebé.

É por isso que, entre outras medidas, a professora Isabel Margarida Mendes gostaria de ver instituída a visita domiciliária. É algo que «já está legislado», observa a docente da ESEnfC, e que pode ser feito entre a primeira e a segunda semana de vida do bebé, independentemente das idas dos pais com a criança ao centro de saúde.

A obra “Ajustamento materno e paterno: experiências vivenciadas pelos pais no pós-parto” é editada pela Mar da Palavra.

O livro foi lançado no decorrer do “I Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia: Parto e Parentalidade – Desafios e Respostas”, tendo sido apresentado pela presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento. ☺

*Livro
reflete sobre
experiências dos pais
pela primeira vez no
período pós-parto.*



II Encontro aberto de Gestão “Tempos de mudança”

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra organizou, no dia 2 de Outubro de 2009, o II Encontro “aberto” de Gestão, subordinado ao tema Gerir em Tempos de Mudança.

Com este encontro, a organização pretendeu partilhar desafios e tendências, bem como debater temas de Gestão em Saúde.

“Gestão das organizações e multiculturalidade”, “Contracto Psicológico em Organizações de Saúde”, “Relação trabalho e vida privada”, “A Gestão no Hospital”, “Logística Hospitalar”, “Imputação directa do consumo ao Doente”, “Nova organização dos Cuidados de Saúde Primários”, “Criação de uma Unidade de Cuidados na Comunidade”, e “Qualidade de cuidados: Segurança dos Doentes” foram os temas levados à discussão.

Professores universitários, administradores hospitalares, enfermeiros directores e representantes da Ordem dos Enfermeiros estiveram entre os oradores convidados.

A comissão organizadora do encontro foi composta pelos professores Manuela Frederico e João Rogério Vieira e pelos enfermeiros Fernando Sousa (enfermeiro chefe dos HUC), Cristina Contente (Centro de Saúde de Arganil) e Fátima Malheiro (Centro de Saúde de Ílhavo). ☺



Professor Rogério Rodrigues lançou livro

O PROFESSOR Rogério Rodrigues lançou, no dia 12 de Março de 2010, o livro “Avaliação comunitária de uma população de idosos: da funcionalidade à utilização de serviços”.

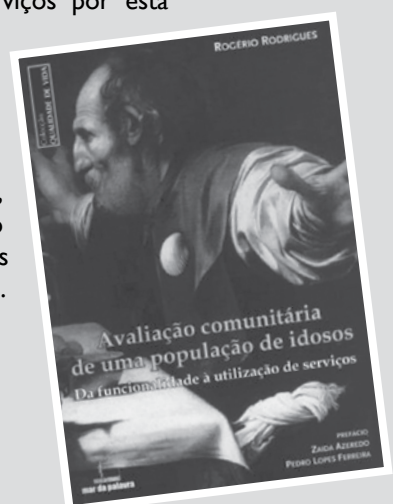
A obra, editada pela Mar da Palavra, foi apresentada na Casa Municipal da Cultura, em Coimbra, pela professora doutora Zaida Azeredo, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto.

O livro resulta do trabalho de doutoramento em Ciências de Enfermagem desenvolvido pelo professor Rogério Rodrigues, actualmente também presidente do Conselho Técnico-Científico da ESEnfC.

Em continuidade com outros trabalhos realizados, nomeadamente o mestrado, o estudo desenvolvido procurou testar e apresentar uma metodologia que visa a avaliação funcional do idoso em cinco áreas: Recursos Sociais, Recursos Económicos, Saúde

Mental, Saúde Física e Actividades de Vida Diária. Paralelamente, foi feita a avaliação da utilização e da necessidade de serviços por esta população: entre outros, serviços de saúde, serviços gerais de apoio, serviços de avaliação e coordenação, serviços de apoio económico, serviços sociais e recreativos.

*Livro aborda
avaliação
funcional de uma
comunidade de
idosos*





Despiste de casos de gripe A

Linha Saúde 24 deu conselhos a partir da ESEnfC

40

UMA NOVA e temporária unidade de atendimento da Linha Saúde 24 arrancou, a 12 de Setembro, de 2009, nas instalações da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), vocacionada especificamente para o despiste de casos de gripe A durante o período crítico da pandemia.

Este centro de atendimento iniciou actividade com 25 postos de trabalho e, em função do volume crescente de chamadas, aumentou progressivamente até aos 150 postos e 350 enfermeiros.

Só durante o mês de Novembro, o número de chamadas atendidas na ESEnfC atingiu os 101000 contactos.

«A concretização deste projecto em Coimbra deveu-se em grande medida à forte colaboração dos órgãos dirigentes da Escola Superior de Enfermagem, que mobilizaram os meios necessários, seja no

plano de infra-estruturas físicas, lógicas e humanas», afirma a LCS – Linha de Cuidados de Saúde, S.A., que gere o número 808 24 24 24 para o Ministério da Saúde.

Mais de 2 milhares de currículos foram enviados na sequência da abertura de vagas para esta nova Linha de Serviço.

Cerca de 34% dos candidatos foram, faseadamente, contratados e formados para o apuramento de casos suspeitos de Gripe.

O apoio prestado e o despiste realizado foi efectuado com base num sistema de triagem que assenta numa plataforma informática que permite a determinação concreta e segura de casos gripais.

Os utentes que contactaram com a Saúde 24 foram aconselhados ou a dirigirem-se ao Hospital, ou à Área de Atendimento à Gripe do respectivo Centro

de Saúde, ou a manterem vigilância e a realizarem medidas de alívio de acordo com os sintomas apresentados.

O secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Francisco Ramos, visitou este novo centro da Linha Saúde 24.

Na ocasião, o governante teve uma palavra de apreço e de reconhecimento para com a ESEnfC, que prontamente aceitou colaborar com este centro, criado para melhorar a resposta e a acessibilidade à procura dos cidadãos que pretendem uma avaliação da respectiva situação de saúde.

A acompanhá-lo na visita, realizada no dia 24 de Setembro, estiveram o director-geral da Saúde, dr. Francisco George, o responsável da Direcção-Geral da Saúde pela Linha Saúde 24, enfermeiro Sérgio Gomes, a vice-presidente da ARS/Centro, dra. Rosa Reis Marques, o governador civil de Coimbra, dr. Henrique Fernandes, e o administrador da empresa Linha de Cuidados de Saúde, Artur Martins.

Ricardo Martins, recém-diplomado pela ESEnfC, trabalhou neste call center.

Ele relata-nos, brevemente, a experiência que viveu: «Como pude constatar, Enfermagem não é só cuidados presenciais, como em hospitais, centros de saúde e clínicas. Com este desafio, todas as nossas aprendizagens e competências comunicacionais vieram “ao de cima”».

Apesar de ser o nosso primeiro emprego, também foi numa área para a qual não existe forma-

ção específica nos cursos gerais de licenciatura em enfermagem. O nosso contacto é única e simplesmente telefónico. Temos de invocar todo o nosso conhecimento comunicacional para saber avaliar todo um conjunto de sintomas e meio que a pessoa nos descreve, para melhor efectuar o diagnóstico e encaminhamento devido. Por outro lado, todo este projecto possibilitou-nos a intervenção numa situação de pandemia, muito importante a nível curricular e formativo».

«Como pude constatar, Enfermagem não é só cuidados presenciais, como em hospitais, centros de saúde e clínicas. Com este desafio, todas as nossas aprendizagens e competências comunicacionais vieram “ao de cima”», afirma o enfermeiro Ricardo Martins, recém-diplomado pela ESEnfC.





Marcha

“Somos milhares, seremos milhões e o mundo mudará”

ESTUDANTES E DOCENTES da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) associaram-se, no dia 10 de Novembro de 2009, à Marcha Mundial pela Paz e a Não-violência, pedindo o fim das guerras e da corrida ao armamento como meio de resolução de conflitos.

A participação de organizações da cidade nesta Marcha Mundial compreendeu um pequeno percurso feito a pé, entre a Câmara Municipal de Coimbra (Praça 8 de Maio) e a Praça da República, que culminou com uma sessão de abraços pela Paz e a Não-Violência.

Um dos momentos finais da acção de rua foi a leitura, por todos os participantes na pequena marcha, de um manifesto no qual se declarava: «Não deixaremos que a Marcha Mundial pela Paz e a Não-Violência passe despercebida em nós, nas nossas famílias, nos nossos povos e no nosso mundo. Faremos crescer este impulso que nos põe em comunicação com o melhor de nós, de cada um, com o melhor do ser humano. Somos milhares, seremos milhões e o mundo mudará».

Pelo caminho houve momentos de alguma anima-

ção, com o toque da gaita galega, acompanhado por elementos da GEFAC – Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra e com o canto do hino do Projecto “(O)Usar & Ser Laço Branco”, uma iniciativa desenvolvida na ESEnC, que visa prevenir e combater a violência nas relações de intimidade, a começar pelo namoro.

A Marcha Mundial pela Paz e a Não-Violência foi promovida pelo movimento “Mundo Sem Guerras”, organização internacional inspirada no Humanismo, que trabalha há 15 anos na área do pacifismo e da não-violência.

A marcha teve a duração de três meses (começou em Outubro de 2009 e terminou em Janeiro de 2010), percorrendo mais de 100 países dos cinco continentes.

Esta marcha foi apoiada por diversas personalidades, como os prémios Nobel da Paz Dalai Lama, Desmond Tutu e José Ramos Horta (presidente de Timor-Leste), o Nobel da Literatura José Saramago, Fernando Nobre (fundador da AMI), o linguista americano Noam Chomsky e a rainha Rania da Jordânia. ☺

Simpósio sobre Saúde Mental Comunitária na ESEnC

“**COMUNITARIAMENTE**” foi o título do simpósio sobre saúde mental comunitária realizado no dia 4 de Fevereiro de 2010 na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC).

O simpósio foi organizado por estudantes do II curso de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, em colaboração com o Centro de Saúde Norton de Matos, onde fizeram formação clínica.

Esta reunião científica teve por objectivos fomentar a reflexão sobre a saúde mental comunitária, tendo em vista o debate das mudanças perspectivadas para a Saúde Mental: mais cuidados integrados na comunidade e menos cuidados hospitalares, explica a comissão organizadora.

O simpósio, no âmbito do “Projecto Desvendar” do Centro de Saúde Norton de Matos, pretendeu, igualmente, contribuir para a redução do estigma do utente de saúde mental.

Para a sessão de abertura do simpósio, foram convidados de honra a presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, a enfermeira Glória Butt (representante da Ordem dos Enfermeiros/Secção Regional do Centro) e a Dra. Conceição Milheiro (Centro de Saúde Norton de Matos).

Integraram a comissão organizadora do simpósio a professora Maria Isabel Marques (orientadora pe-

dagógica), o enfermeiro Fernando Carvalho – ambos coordenadores do Projecto Desvendar – e os enfermeiros Cosma Aguiar, Emanuel Baptista, Mafalda Gonçalves, Marta Gouveia, Marta Silva e Sérgio Gradil (alunos do II curso de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria).

No âmbito do “Projecto Desvendar”, os mesmos seis estudantes enfermeiros colaboraram numa Consulta de Saúde Mental Comunitária no Centro de Saúde Norton de Matos.

Com esta estratégia de intervenção, pretende-se promover condições para o atendimento de enfermagem de saúde mental e comunitária da pessoa, da família e de grupos.

Avaliar e diagnosticar as respostas aos processos de adaptação e de ajustamento à doença, de adesão à terapêutica e de integração activa nos processos de vida, tendo em conta as suas limitações, constituiu outro conjunto de objectivos da consulta.

O Projecto Desvendar nasceu, em 2009, no Centro de Saúde Norton de Matos (Coimbra), com a colaboração da ESEnC, contemplando várias intervenções, ente elas espaços de discussão online para promoção e prevenção da saúde mental e reabilitação psicossocial das pessoas com problemas psiquiátricos. ☒



Enfermagem marcando a diferença



44

UM GRUPO de 23 estudantes e alguns professores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) participaram na grande Feira de Saúde que a Gasin, Grupo Air Products promoveu, durante um fim-de-semana (dia 4 e 5 de Abril de 2009), no Pavilhão Multi-Desportos.

Nesta iniciativa em Coimbra, intitulada “Saúde, marcando a diferença”, os futuros enfermeiros puderam alertar e sensibilizar a população para as doenças crónicas, em particular para as doenças respiratórias.

Fizeram-no através do aconselhamento individual e personalizado, sustentado na realização de rastreios dos principais factores de risco.

Neste contexto, a intervenção educativa para a cessação tabágica foi uma das áreas que os estudantes da ESEnFC privilegiaram.

Com este conjunto de acções, os jovens, do Atelier de Expressividade da Associação de Estudantes da ESEnFC, pretenderam levar a população-alvo a reconhecer os factores de vulnerabilidade para as doen-

ças respiratórias e a identificar eventuais comportamentos que deve evitar ou modificar, em benefício da saúde.

Os rastreios incluíram a avaliação dos sinais vitais (tensão arterial e pulso), o índice de massa corporal, a glicemia e o colesterol.

Paralelamente, foram preenchidos questionários para avaliação de comportamentos, sobretudo consumo de bebidas alcoólicas, actividade física, hábitos tabágicos e níveis de dependência da nicotina.

Prestação de serviços à comunidade

Esta participação de estudantes e de docentes da ESEnFC inseriu-se numa das áreas da missão da Escola: a prestação de serviços à comunidade. Visou, ainda, tornar visível a utilidade dos rastreios, sobretudo na prática da enfermagem.

Segundo a professora doutora Irma Brito, coordenadora do Atelier de Expressividade, «os rastreios devem ser utilizados criteriosamente, uma vez que envolvem recursos onerosos. Deste modo, as cam-

panhas comunitárias que incluem “rastreios” podem servir para conscientizar o cidadão para o seu estado de saúde, mas devem, mais do que categorizar risco em saúde, servir de base para o aconselhamento individual e para despertar na pessoa a predisposição para agir em prol da sua saúde».

A professora explica que «se o fumador tomar consciência do seu nível de dependência tabágica (físico e/ou psicológico) e estado respiratório, poderá equacionar melhor como cessar o tabagismo». Isto porque «perceberá que se a dependência for física pode necessitar de medicamentos para superar a situação», ao passo que «se a dependência for psicológica, [a cessação tabágica] dependerá muito da sua motivação pessoal ou interaccional».

Nesta iniciativa, o grupo de estudantes da ESEnC foi apoiado também pelos professores Armando Silva, Carlos Silva e Maria Alegria Simões

Também o “Grupo de Projecto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação” existente na ESEnC participou na Feira de Saúde, proporcionando demonstrações de Primeiros Socorros e de Suporte Básico de Vida.

“Atelier de Expressividade”

O “Atelier de Expressividade” (Grupo de Educação pelos Pares em Saúde) funciona, desde 2002, na ESEnC, a partir do trabalho voluntário de estudantes de Enfermagem, que, coordenados por docentes e mediante formação adequada, desenvolvem acções de promoção da saúde dirigidas a jovens: sobretudo estudantes do ensino secundário e superior, mas também, nalguns temas, aos do básico.

A educação pelos pares facilita a participação do público-alvo, na medida em que se baseia num processo de aprendizagem horizontal: “de igual para igual”. Educador e educando têm muitas afinidades (faixa etária, interesses, dificuldades, estilos de vida).

Um dos projectos emblemáticos deste grupo é o Antes que te Queimes, que tem por objectivo principal reduzir o consumo abusivo de bebidas alcoóli-

cas e minimizar os riscos associados, como as IST’s (infecções sexualmente transmissíveis) e a condução perigosa de veículos.

O projecto, que pretende promover a diversão sem risco, começa a expandir-se a outras festas académicas do país, como aconteceu recentemente nas noites da Queima das Fitas da Covilhã.

O Grupo de Projecto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação

O Grupo de Projecto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação (GPFAIR) tem por objectivo central realizar formação acreditada pelo Conselho Português de Ressuscitação, dirigida, quer a profissionais de saúde, quer a “leigos”.

O grupo ministra formação em Suporte Básico de Vida, em Suporte Imediato de Vida e em Suporte Avançado de Vida.

Em funcionamento desde 2006, o GPFAIR colabora, também, com outras instituições na elaboração e implementação de projectos relacionados com os primeiros socorros e reanimação. A investigação na área das urgências/emergências,



UM “EXCELENTE” SERVIÇO

O trabalho de aconselhamento individual feito pelo grupo de estudantes e de professores da ESEnC que participou na I Feira de Saúde organizada pela Gasin, Grupo Air Products, foi considerado «excelente» pelos cidadãos que acorreram ao Pavilhão Multi-Desportos em Coimbra.

«A receptividade do público-alvo foi boa e, quando inquiridos acerca da satisfação com o serviço prestado, todos foram unânimes a classificá-lo de excelente e a sugerir que fossem feitas mais acções semelhantes», afirma a equipa da ESEnC.





Congresso

Mais de 500 inscritos de oito países debateram a investigação em Enfermagem na Escola de Coimbra

INVESTIGADORES de oito países estiveram, de 17 a 19 de Novembro 2009, reunidos na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), para discutirem a investigação que se faz em Enfermagem nos territórios do planeta falantes do português e do castelhano.

Ao todo foram 531 os inscritos (incluindo estudantes) no II Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, provenientes de instituições de oito países: Portugal e Brasil (em maior representação), mas também Angola, Cabo Verde, Espanha, México, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O coordenador da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem (UICISA-dE), professor doutor Manuel Alves Rodrigues, mostrou-se satisfeito com o impacto do Congresso, que, da primeira edição (em 2007) a esta parte, assistiu a um crescimento de participantes nacionais e estrangeiros, bem como a um aumento do número de comunicações científicas aceites: 539 (orais e em formato de poster).

Paralelamente, foram sendo realizadas dezenas de reuniões para elaboração de protocolos, definição de linhas de pesquisa e edição de revistas científicas.

Também para a presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, estes dados são bem reveladores da importância que o Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua

Oficial Portuguesa organizado pela UICISA-dE vem assumindo no seio da respectiva comunidade académica e científica.

Investigador deve ser “cientista político”

Entre os resultados da discussão sobre o processo integrado de produção, divulgação e aplicação do conhecimento científico de Enfermagem (actividade pré-congresso), sobressaiu a ideia de que o investigador em Enfermagem terá de «ser um cientista político».

Nas palavras da professora Alacoque Lorenzini Erdmann (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil), o investigador em Enfermagem «deve ser um empreendedor social e de ciência» e deve saber candidatar-se, com variados projectos, desde que induzam avanços, aos recursos financeiros disponíveis.

«Não se faz pesquisa sem dinheiro e não se financiam projectos se não forem para a melhoria da qualidade em saúde», prosseguiu Alacoque Erdmann, que é doutora em Filosofia da Enfermagem.

Dessa discussão entre investigadores saiu, ainda, a conclusão de que, sendo «uma área ainda em consolidação», que «procura recursos para a produção do conhecimento», a Enfermagem não está, de forma alguma, adormecida.

«Crescemos muito, faltam muitos doutores, o que publicamos ainda está a ser consumido muito internamente, mas não estamos perdidos. Estamos a sair

dos nossos muros e a conhecer outras áreas (referência à crescente mobilidade de investigadores)», frisou a investigadora da Universidade Federal de Santa Catarina, ao salientar, ainda, que «a Enfermagem é planetária».

Outras conclusões do encontro de investigadores passam pela necessidade de maior clareza no objecto de estudo, que sustente a ciência de Enfermagem, pelo aumento da formação dos enfermeiros por via de um novo perfil de competência dos docentes (que se devem actualizar e estar ligados a processos de pesquisa de excelente qualidade, que resultem em publicações também elas altamente qualificadas).

Foi sustentada a importância da Enfermagem como um bem social num mundo com profundas assimetrias e precárias condições de saúde, assim como a profissão de enfermagem como resolutive e a maior força de trabalho na saúde. Porém, (ainda) é pouco reconhecida.

Ainda no âmbito do programa pré-congresso, algumas dezenas de professores e de investigadores participaram nos workshops “Redacção de artigos científicos” e “Revisão sistemática, dirigidos por Christinne Webb, professora de “Health Studies” na Universidade de Plymouth (Reino Unido) e “technical editor” da Revista Científica “JAN - Journal of Advanced Nursing”.

Atrair leitores para os artigos de Enfermagem

Durante a reunião de investigação científica avançada realizada na ESEnC, o coordenador científico da UICISA-dE, Manuel Alves Rodrigues, defendeu novas formas de divulgação do conhecimento que está a ser produzido na área da Enfermagem, que lhe confirmam maior visibilidade.

A adopção de um «livro de bolso na investigação é um caminho» para tornar o processo de leitura e de procura da produção científica em Enfermagem mais apetecível, admitiu o também decano da ESEnC, ao constatar que o livro tradicional padece do que designou por «colesterol da investigação científica».

«Que interessa ter uma revista indexada, com os melhores artigos científicos, e ninguém os ler?», questionou o coordenador da UICISA-dE.

Para tornar visível uma revista científica e os seus autores ter-se-á de caminhar no sentido da cooperação e da organização de redes internacionais, europeias ou peninsulares, defendeu o professor e investigador da ESEnC.

Investigação com impacto na sociedade

A outro nível, a professora da ESEnC, Aida Mendes, salientou ser «necessário que aquilo que é lido em termos de investigação científica em Enfermagem vá

“A enfermagem é uma das profissões que não vê os seus direitos reconhecidos de forma fácil, nem se lhe oferece uma imagem construída por decreto. Ao contrário de outros grupos profissionais, que vêm de forma automática o seu estatuto...”



... socialmente reconhecido, os enfermeiros têm que demonstrar, em cada dia, a sua competência, a sua dedicação e produtividade, a sua mais-valia e função útil, ao nível dos ganhos efectivos em saúde.”

Excerto do discurso do professor Manuel Rodrigues na abertura do congresso

ao encontro das preocupações da prática do cuidado».

A vice-coordenadora da UICISA-dE notou também que para a implementação da prática baseada na evidência é preciso ter em conta o número de enfermeiros que participam em equipas de investigação. Nesse sentido, disse que só é possível atingir um nível de cuidado reflexivo se os futuros enfermeiros (estudantes de graduação) forem educados na postura do raciocínio científico.

Dessa forma, talvez o conhecimento mude contextos de trabalho e práticas de cuidado.

Aquando da abertura do congresso, a presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, sublinhou que a Escola definiu como um dos seus eixos estratégicos para o quadriénio 2009-2013 a “Investigação, Inovação e Desenvolvimento”.

Formar investigadores


«Estamos a trabalhar arduamente para sermos também referência internacional de excelência no domínio da produção, difusão e transferência do conhecimento e na formação de investigadores», anunciou a presidente da instituição.

Para tanto, um dos objectivos definidos passa por desenvolver a Unidade de Investigação da ESEnC como «líder de redes de produção, divulgação e aplicação do conhecimento em Enfermagem».

Iniciativas como este congresso realizado em Novembro ajudam a alcançar esse objectivo, ao criarem condições para o estabelecimento de novas redes de colaboração entre unidades de I&D e entre investigadores, ou permitindo o aprofundamento dos laços entre os investigadores que garantem a dinamização e a revitalização das redes já existentes, prosseguiu a professora Conceição Bento.

Máximo González Jurado (presidente do Conselho Geral dos Colégios Oficiais de Enfermagem de Espanha), Manuel Simão (vice-decano para os Assuntos Científicos do Instituto Superior de Enfermagem da Universidade Agostinho Neto, Angola) e António Correia e Silva (reitor da Universidade de Cabo Verde) foram algumas presenças de relevo no Congresso.

Seis eixos temáticos orientaram as comunicações e palestras submetidas a este evento científico: Ensino; Aprendizagem e Formação Contínua; Promoção de Saúde e Educação para a Saúde; Inovação e Transferência de Conhecimento; Enfermagem Clínica; História e desenvolvimento da profissão e da Enfermagem Científica; Organização e Gestão de Serviços de Saúde.

A UICISA-dE, que organizou este II Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, é avaliada e acreditada, desde 2004, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. 





Protocolo com Universidade de São Paulo

Acordo visa o intercâmbio de membros da comunidade educativa das duas instituições

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra assinou, no dia 20 de Novembro de 2009, um protocolo com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Brasil), com vista ao intercâmbio, quer de docentes/pesquisadores, quer de estudantes de pós-graduação e de graduação (com reconhecimento mútuo de estudos ao nível do 1º ciclo do ensino superior), quer de membros da equipa técnico-administrativa de ambas as instituições.

Nos termos deste protocolo, os docentes e investigadores visitantes participarão na instituição de acolhimento proferindo conferências, dedicando-se ao ensino e/ou à pesquisa. A duração da estada não deverá exceder um ano académico (dois semestres).

Quanto ao intercâmbio de estudantes, que serão indicados pela instituição de origem com base na excelência académica, deverão seguir um programa desenvolvido pelas duas instituições.

A duração da estada não deverá, igualmente, exceder um ano académico, salvo no caso de pro-

gramas de duplo diploma.

Os programas de duplo diploma de graduação, bem como as co-orientações de teses, deverão ser objecto de documento específico, a ser firmado entre as partes interessadas.

Para constituir a coordenação técnica e administrativa do presente convénio são indicados, pela USP, a coordenadora da Comissão de Cooperação Nacional e Internacional, professora doutora Silvana Martins Mishima e, pela ESEnFC, o professor coordenador António Fernando Salgueiro Amaral (coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais).

Este protocolo foi firmado à margem do II Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa.

Rubricaram o protocolo a presidente da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, e a directora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Maria das Graças Bomfim de Carvalho.

O convénio é válido pelo período de cinco anos.

IMAGENS DO
PROGRAMA
SOCIAL DO
CONGRESSO





> Professora Lurdes Lomba esteve no 10th European Doctoral Conference in Nursing Science, na Universidade de Graz. Participou, ainda, na conferência “Children and young people in a changing world”, em Belfast.



> Professores Aida Mendes e Manuel Rodrigues estiveram em Praga no “Research Connection 2009”

Noruega
Irlanda
Dinamarca
República Checa
Áustria
Itália



> Professores Ana Poço, Teresa Silva e Pedro Parreira foram ao Congresso do International Council of Nursing, realizado em Durban.



> Professor João Graveto na Dinamarca, no festival Internacional Universitário de Copenhaga.



> Professora Ana Paula Camarheiro na Noruega e em Itália, em encontros sobre Psicologia.

África do Sul



PROFESSORES DA ESENFCC EM MOBILIDADE

Oito professores da Escola de Enfermagem de Coimbra falam de algumas das suas experiências de mobilidade internacional na Europa e em África (páginas 52 a 57, 61 e 63)



Congresso do Conselho Internacional de Enfermeiros juntou seis mil na África do Sul

Regresso às origens

ANA POÇO, Pedro Parreira e Teresa Silva. Foram estes os professores da ESEnFC que se deslocaram à África do Sul para participarem no 24º Congresso Quadrienal do International Council of Nursing (ICN) que se realizou, de 27 de Junho a 4 de Julho de 2009, com o tema “Dirigir a mudança: construir nações mais saudáveis”.

Cerca de seis mil pessoas, representando 106 países (maioritariamente do continente africano), estiveram em Durban para trocarem experiências e conhecimentos sobre vários campos onde a Enfermagem tem intervenção, como o ensino, a prestação dos cuidados, ou a gestão dos serviços de saúde.

De um congresso onde pontilhavam realidades bem diferentes e onde todos os dias eram afixados à volta de 800 posters (o que atesta a sua grande dimensão), ressaltam, depois de falarmos com os docentes da ESEnFC que ali marcaram presença, duas conclusões essenciais.

A primeira é que nós possuímos mais tecnologia, enquanto eles (territórios africanos) têm uma relação humana demasiado evidente.

A segunda é que a enfermagem portuguesa está muito bem colocada a nível mundial. Poder-se-ia quase dizer que «estamos na vanguarda».

A expressão é da professora Ana Poço, segundo a qual, olhando para as comunicações apresentadas, e comparando com a educação e a formação de enfermeiros a nível mundial, o pequenino “rectângulo” luso – não obstante ter muito ainda para se desenvolver – está bastante avançado ao nível do ensino e dos cuidados.

Recuperar práticas abandonadas...

Continua a ser consensual que África tem prioridades, ao nível do controlo sanitário e da propagação de doenças (sida, por exemplo), que a Europa já ultrapassou.

Porém, enquanto «aqui temos muitos problemas no sentido de promover o aleitamento materno, lá não há nenhuma mãe que não o faça», observa a professora Teresa Silva.

«Na área da saúde materna, podemos dizer que a amamentação é um problema da nova civilização», prossegue.

Ainda de acordo com a professora da ESEnFC, os enfermeiros em África «estão muito mais próximos das comunidades, porque as populações não têm dinheiro para se deslocarem às instituições onde é administrada a saúde».

«Quando eu falei com uma enfermeira obstetra, ela disse-me: “Nós vamos ao terreno, às aldeias, fazer as consultas de vigilância e temos as mãos, os olhos, o saber e o estetoscópio de Pinard”. É uma realidade que não tem nada a ver connosco. Os partos são feitos nas aldeias, porque as pessoas vivem muito longe, em condições precárias, e não têm tempo, nem muitas vezes dinheiro, para virem para o hospital», afirma Teresa Silva.

«Quando eu falei com uma enfermeira obstetra, ela disse-me: “Nós vamos ao terreno, às aldeias, fazer as consultas de vigilância e temos as mãos, os olhos, o saber e o estetoscópio de Pinard”».

A experiência de Hong-Kong

Participar num congresso como este é uma rara oportunidade para reunir contactos de colegas de outros estabelecimentos de ensino superior, para partilhar experiências e informações na área de educação e da formação em Enfermagem (a nível europeu não são muitas as diferenças, mas comparando com África elas existem).

A professora Ana Poço diz ter ficado «impressionada com a experiência de Hong-Kong» ao nível da formação dos estudantes de enfermagem.

Um exemplo que ficou a conhecer foi o da existência de um camião com vários laboratórios, todos informatizados, ao serviço dos estudantes de Enfermagem, que nele se deslocam para a cidade, para trabalharem casos práticos. No camião fazem entrevista de Enfermagem e os dados são logo tratados informaticamente. Ali dispõem de todos os aparelhos para, por exemplo, poderem fazer um penso, ou uma massagem de pé diabético.

Foi útil a presença da ESEnFC neste 24º Congresso Quadrienal do ICN.

Para a professora Teresa Silva, «é importante a Escola participar em encontros desta dimensão, porque sabe-se muito e partilha-se muito o que é a Enfermagem a nível mundial».

«É importante dar visibilidade aos trabalhos de investigação. Há países onde, se calhar, poderíamos chegar um bocadinho mais», avalia.

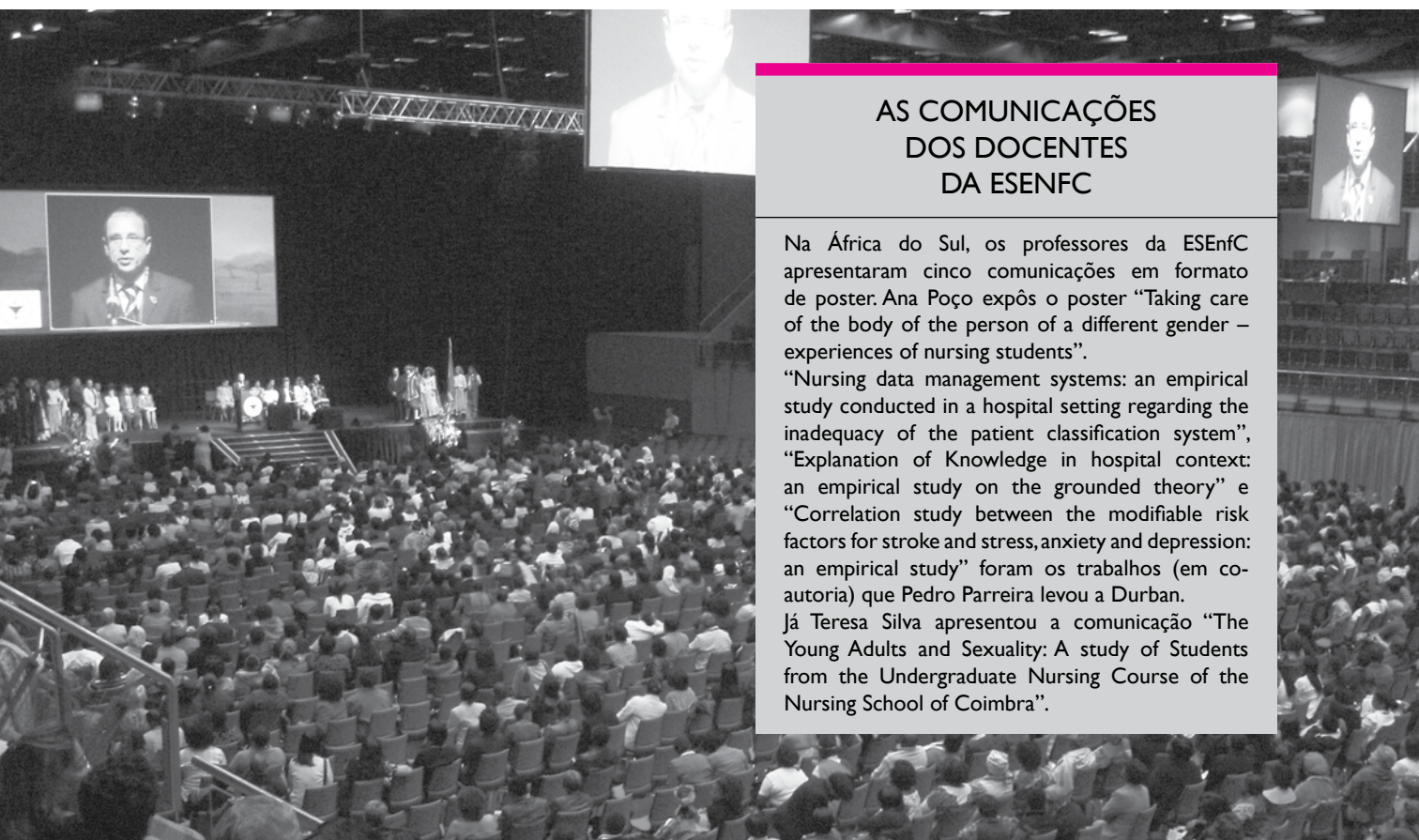
O próximo congresso quadrienal do ICN será na Austrália. 🇦🇺

AS COMUNICAÇÕES DOS DOCENTES DA ESEnFC

Na África do Sul, os professores da ESEnFC apresentaram cinco comunicações em formato de poster. Ana Poço expôs o poster “Taking care of the body of the person of a different gender – experiences of nursing students”.

“Nursing data management systems: an empirical study conducted in a hospital setting regarding the inadequacy of the patient classification system”, “Explanation of Knowledge in hospital context: an empirical study on the grounded theory” e “Correlation study between the modifiable risk factors for stroke and stress, anxiety and depression: an empirical study” foram os trabalhos (em co-autoria) que Pedro Parreira levou a Durban.

Já Teresa Silva apresentou a comunicação “The Young Adults and Sexuality: A study of Students from the Undergraduate Nursing Course of the Nursing School of Coimbra”.





Encontro organizado pela Comissão Europeia

Conectar: o futuro para a investigação europeia

OS PROFESSORES Aida Cruz Mendes e Manuel Alves Rodrigues estiveram presentes no evento “Research Connection 2009”, que decorreu, nos dias 7 e 8 de Maio, em Praga, na República Checa.

Os dois investigadores da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem (UICISA-dE) juntaram-se a centenas de cientistas, industriais e políticos, para discutiram o futuro da pesquisa e da ciência na Europa, particularmente os caminhos para a desenvolver através da cooperação.

O tema deste encontro, organizado pela Comissão Europeia com o apoio do ministro da Educação, Juventude e Desporto da República Checa, foi, justamente, “Connecting is the only future for European Research...”

No evento, que teve também o propósito de encorajar os novos estados membros a participarem mais na investigação europeia, foram discutidos temas como finanças, economia e crise social, políticas globais e cidadania.

«A investigação tornou-se um elemento fundamental da agenda política da União Europeia e a promoção da Área de Investigação Europeia (ERA) é uma componente estrutural da União Europeia para responder aos desafios colocados pela globalização. O objectivo é criar um verdadeiro mercado singular europeu para a investigação, no qual o conhecimento, os investigadores e a tecnologia atravessam fronteiras, da mesma forma que bens, pessoas, servi-

ços e capital o fazem», escreveu o professor Manuel Rodrigues na Revista Referência (edição nº 10 - II série).

Nesta lógica, investigadores e empresários entendem que a investigação útil não deverá estar dispersa, beneficiando, antes, de novas colaborações e de parcerias inovadoras.

«Através da reunião de investigadores e industriais ao nível europeu, pretende-se promover a excelência científica e evitar a fragmentação e duplicação da pesquisa europeia que leva ao desperdício de recursos, à perda do poder de competição a nível global e a um subaproveitamento do impacto que pode causar no crescimento da economia e na criação de postos de trabalho», salienta, ainda, o professor Manuel Rodrigues, coordenador científico da UICISA-dE.

No âmbito do “Research Connection 2009”, foram dadas várias informações, por exemplo sobre o “7th Framework Programme for Research and Technological Development”, em vigor no período 2007-2013, e foi possível trocar experiências sobre projectos em desenvolvimento e sobre boas práticas a adoptar.

Tornar o continente europeu atractivo para os melhores investigadores, de forma a procurar retê-los, é uma das vias para que a Europa se transforme na maior potência ao nível do conhecimento, capaz de, nesse domínio, competir face aos desafios do mercado global. ■

10th European Doctoral Conference in Nursing Science



“Como sobreviver a um processo de doutoramento”

A PROFESSORA Maria de Lurdes Lomba esteve na Áustria para participar no 10th European Doctoral Conference in Nursing Science, realizado, de 16 a 20 de Setembro de 2009, na Universidade de Graz. Tratou-se, segundo relatou ao Memo, de um «dos congressos melhor organizados» em que pôde participar.

Sendo um encontro europeu para analisar os processos de doutoramento em Ciências de Enfermagem, a professora Lurdes Lomba ficou satisfeita por ter assistido a «uma troca muito interessante de experiências» – o congresso envolveu cerca de uma centena de pessoas – e por ter ficado a «perceber quais as temáticas» que, no espaço continental, «estão a ser desenvolvidas» nesta área do conhecimento.

Dicas sobre a organização do trabalho e a utilização de instrumentos estatísticos, técnicas para fugir ao stress e formas de conseguir publicar artigos científicos na «malha muito apertada» das revistas de referência foram aspectos que a docente da ESEnfC muito valorizou e que vai, agora, ter em atenção no estudo de doutoramento que iniciou, sobre os comportamentos de risco associados à frequência de ambientes recreativos.

O contacto com «prelectores de renome, que abordaram algumas temáticas importantes, todas direccionadas para a investigação em Enfermagem», e o facto de «as dúvidas dos nossos colegas muitas vezes entroncarem com as nossas» constituiu «uma mais-valia para levarmos a bom porto os nossos doutoramentos», afirma a professora Lurdes Lomba, que já anseia ir ao próximo congresso doutoral, em Berlim. E isto é algo que recomenda «vivamente a todos os colegas que estão a tirar doutoramento». Que tentem participar no congresso.

É que, na Áustria, a docente da ESEnfC também teve oportunidade de conhecer doutorandos portugueses que participavam no evento pela segunda ou terceira vez.

«Passado um ano ou dois, é interessante ver quais as estratégias que as mesmas pessoas que se apresentaram nas edições anteriores adoptaram para solucionar alguns problemas. Também as questões que me colocaram [no congresso] e que, eventualmente, me vão colocar quando fizer a defesa da minha tese já me deixam alerta para que essa parte seja muito bem fundamentada», explica a professora Lurdes Lomba.

Quanto a temáticas que estão a ser estudadas na Europa ao nível do doutoramento, a docente de

Coimbra destaca algumas que considerou «curiosas».

Por um lado, a de uma enfermeira inglesa que está a fazer uma pesquisa sobre a importância da aplicação dos princípios do Reiki (técnica terapêutica usada no alívio da dor) no conforto dos doentes, que obteve resultados positivos: maior calma, relaxamento e diminuição da dor.

Por outro lado, a de um novo colega britânico, sobre o impacto dos enfermeiros tatuados junto do doente.

Por fim, a de um enfermeiro austríaco que desenhou um aparelho para doentes acamados, que transmite informação sobre os movimentos desses utentes (quando se sentam ou levantam) para a enfermaria ou sala onde estão os profissionais de saúde. Isto para prevenir a queda de doentes confusos ou debilitados que se levantam sem supervisão.

Para a professora Lurdes Lomba, «é importante projectarmos o nosso trabalho a nível internacional». Por isso, lança o desafio: «E por que não a própria Escola propor que professores seus participem em conferências ou workshops desta natureza?»

Children and young people...

Alguns meses antes da estada na Áustria, a professora Lurdes Lomba participou na conferência “Children and young people in a changing world”, que se realizou em Abril (dias 23 e 24), em Belfast (Irlanda): apresentou um poster alusivo ao respectivo trabalho de doutoramento.

A conferência foi organizada pelo Departamento de Enfermagem da Queen’s University de Belfast.

Estiveram presentes profissionais do Reino Unido, da Austrália e do Canadá. A professora Lurdes Lomba foi a única portuguesa e representante da Europa do Sul neste congresso direccionado para a prática clínica no âmbito da enfermagem pediátrica.

Todavia, quer o poster que levou para a Irlanda, quer o de uma colega inglesa, sobre a protecção no âmbito dos acidentes rodoviários, enquadraram-se na categoria de cuidados direccionados a adolescentes.

A presença nesta conferência revestiu-se de grande utilidade para a professora da ESEnfC, «enquanto docente no âmbito da pediatria».

«É sempre importante compararmos as nossas práticas com a dos outros países. A minha experiência de Erasmus já me tinha dado essa noção: a Enfermagem Pediátrica em Portugal não fica nada aquém daquilo que se preconiza e que há de mais avançado nos outros países da Europa e fora da Europa». ■

EEnfC quer liderar um Programa Intensivo

O **GABINETE** de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) da EEnfC está disposto a trabalhar na coordenação de projectos, nomeadamente de Programas Intensivos.

Nesse momento, foi já realizada (no dia 4 de Março de 2010) uma acção de formação para docentes e não docentes sobre a elaboração de propostas de Programas Intensivos, que contou com a colaboração da Agência Nacional do PROALV (Programa Aprendizagem ao Longo da Vida) e do Instituto Politécnico de Tomar, estabelecimento de ensino superior que tem recebido vários prémios de boas práticas neste domínio.

De acordo com o novo coordenador do GRNI, professor António Amaral, duas docentes da EEnfC foram a Lille (Norte de França), no âmbito de um programa intensivo, «para uma primeira reunião de concepção, o que permitirá» à EEnfC, com a experiência adquirida, melhorar a «probabilidade de sucesso» do seu projecto, que deverá surgir num

concurso de ideias.

Relativamente à mobilidade de estudantes, de docentes e de não docentes, «muito do que se está a fazer resulta do excelente trabalho que foi realizado pela coordenação do anterior Gabinete», afirma o professor António Amaral.

Para este ano estão previstos «47 fluxos de estudantes que irão realizar períodos de mobilidade no estrangeiro» e, aproximadamente, 40 mobilidades de docentes, para cujo incremento a EEnfC tem vindo a desenvolver um esforço assinalável.

«Este ano, a Agência Nacional financia, para a mobilidade docente, apenas 16 fluxos. No entanto, a Escola entendeu que as mais-valias da mobilidade justificavam o esforço financeiro que vai fazer ao permitir um número de professores em mobilidade que ultrapassa o dobro do financiado», prossegue o coordenador do GRNI.

O GRNI admite apresentar uma proposta para que a mobilidade de docentes possa «contribuir para a



A nova equipa do GRNI

Juntamente com o professor António Amaral, fazem parte do GRNI, após terem tomado posse no dia 14 de Julho de 2009, as professoras Susana Cardoso Duarte, Helena Brísio Martins, Luísa Brito, Rosa Moreira Galhardo, Maria do Rosário Carreiró, Marina Montezuma e Maria de Lurdes Lomba.

Professor António Amaral: Muito do que se está a fazer resulta do excelente trabalho que foi realizado pela coordenação do anterior Gabinete



A Escola entendeu que as mais-valias da mobilidade justificavam o esforço financeiro que vai fazer ao permitir um número de professores em mobilidade que ultrapassa o dobro do financiado.

criação de redes de escolas em que se desenvolvam projectos comuns, quer pedagógicos quer de investigação», observa, ainda, o professor António Amaral.

Para a nova equipa do GRNI, «é necessário potenciar os benefícios da mobilidade, que são já grandes numa perspectiva individual, mas que não têm tido ao nível mais global o retorno que podem ter».

Quanto à mobilidade não docente – feita já por um colaborador do sector administrativo –, a respectiva dinamização é tida como «de muito interesse».

Entretanto, este ano, a organização de uma Semana das Relações Internacionais será divulgada entre as Universidades e Escolas com quem a ESEnC tem acordos bilaterais, de modo que a mobilidade de docentes “incoming” se possa efectuar nessa altura.

«Esta estratégia potencia a troca de experiências e facilita também a divulgação e a presença de todos os interessados. Neste âmbito, a semana terá um tema base para discutir e será proporcionada a participação de todos», conclui o professor António Amaral. ☺

“Abrir os horizontes” a estudantes e a docentes

SENTEM-SE BEM, a formação que lhes foi proporcionada é reconhecida nos locais além-fronteiras onde exercem ensino clínico e recebem propostas para integrarem os serviços que, durante algumas semanas, os acolheram.

Para a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) isto só poderia ser «motivo de orgulho». As afirmações, do presidente do Conselho Técnico-Científico da EEnfC, professor Rogério Rodrigues, referem-se à participação dos estudantes da instituição de Coimbra em experiências de mobilidade ao abrigo do programa Erasmus.

O professor Rogério Rodrigues, que, no dia 21 de Maio de 2009, falava na abertura do Seminário de Partilha de Experiências integrado na Semana das Relações Nacionais e Internacionais, elogiou, ainda, o trabalho desenvolvido no gabinete então coordenado pela professora Teresa Calvário. Um trabalho que, insistiu, permite «abrir os horizontes» a estudantes e a docentes da EEnfC.

Durante uma semana (de 18 a 22 de Maio), o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) da EEnfC destacou a importância da formação em contexto internacional e do intercâmbio de experi-



ências culturais que lhe está associado, divulgando os programas Erasmus, Leonardo da Vinci e Vasco da Gama (mobilidade a nível nacional).

Também o professor José Carlos Santos (em representação da presidente da ESEnC, professora Maria da Conceição Bento) se referiu às Relações Inter-nacionais como um contínuo «objectivo estratégico na Escola».

Como exemplos disso mesmo, deu, entre outros, os da constituição da ESEnC em capítulo da “Sigma Theta Tau International, Honor Society of Nursing”; do trabalho de cooperação desenvolvido junto de alguns países da CPLP ou da AULP; do crescente número de professores e de estudantes em mobilidade e da intenção de divulgar os trabalhos de investigação científica editados pela Revista Referência também nas línguas inglesa e espanhola.

Na sessão de abertura entrevistaram, ainda, a coordenadora do GRNI e o presidente da Associação de

Estudantes da ESEnC, Ricardo Martins.

Seguiu-se a apresentação do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (pela professora Teresa Calvário), do Módulo Europeu (professor Jorge Apóstolo), do Hospital Virtual (professora Helena Brísio) e do Programa Vasco da Gama (professor António Amaral).

Houve, ainda, espaço para troca de experiências de mobilidade.

Em 2008/2009, 44 estudantes da ESEnC receberam formação em instituições congêneres de vários países europeus, no âmbito do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (Lifelong Learning Program) – subprograma Erasmus.

Espanha, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Finlândia, França, Grécia, Noruega e Suécia são alguns países com os quais a ESEnC tem acordos bilaterais ao abrigo do PROALV. ☺

Professora Ana Paula Camarneiro na Noruega e em Itália

A PROFESSORA Ana Paula Forte Camarneiro esteve presente no 11º Congresso de Psicologia que se realizou em Oslo (Noruega), de 7 a 10 de Julho de 2009, sob o tema “Rapidly Changing World – Challenges for Psychology”.

Neste congresso, organizado pela Norwegian Psychological Association on behalf of the European Federation of Psychologists Associations, a professora da ESEnC apresentou uma comunicação em forma de poster com o título “Prenatal Attachment: a study with portuguese couples”.

O estudo apresentado foi realizado no âmbito da investigação de doutoramento de Ana Paula Camarneiro e inseriu-se no domínio científico “Clinical Psychology” consoante com a área do doutoramento que tem em curso.

«Constituiu um momento importante de partilha de conhecimento científico entre psicólogos europeus, onde se torna muito importante e gratificante estar presente, representando o local de trabalho e a investigação que se vai desenvolvendo no domínio da psicologia, contribuindo de forma fundamental para um mundo em mudança», observa a professora Ana Paula Camarneiro, referindo-se ao congresso.

Cerca de dois meses depois (de 23 a 26 de Setembro), a professora Ana Paula Camarneiro participou na 23rd Annual Conference of the European Health Psychology Society, realizada em Pisa (Itália).

Ali apresentou a comunicação em forma de poster

“Prenatal Attachment in Mothers and Fathers to the Fetus: A Study with Portuguese Couples”.

De acordo com a docente de Coimbra, a participação nestas conferências internacionais teve como principais objectivos apresentar e partilhar a investigação realizada na área da vinculação pré-natal em Portugal e obter contributos de outros investigadores – de psicologia, mas também de saúde em geral –, para a continuação do estudo que está a desenvolver.

Além das apresentações efectuadas, a professora Ana Paula Camarneiro participou nos programas científicos daqueles encontros, que considera terem sido de elevada qualidade.

Esta participação (em Oslo e em Pisa) deu mais um contributo para a projecção internacional da Escola enquanto entidade financiadora e promotora do desenvolvimento da investigação científica a partir do seu corpo docente, considera a professora Ana Paula Camarneiro.



Seminário internacional analisou a influência das culturas nos cuidados de Enfermagem

PROFESSORES da Suécia, da Bélgica e da Noruega estiveram, no dia 22 de Abril de 2009, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), para falarem sobre as especificidades da organização e dos cuidados de saúde prestados na Europa.

A iniciativa enquadrou-se no Seminário de Enfermagem Transcultural que a ESEnC organizou ao longo da semana, no âmbito de uma cadeira do 4º ano da licenciatura (Ensino Clínico na Área Opcional), que procura oferecer aos estudantes a oportunidade de analisarem a influência da cultura na saúde e nos sistemas de cuidados de saúde em diversos países europeus.

Os seis docentes vieram explicar como funcionam os serviços de “Saúde Mental na Bélgica”, os “Cuidados ao Idoso na Suécia” e os “Cuidados Domiciliários na Noruega”.

A Semana de Enfermagem Transcultural surge no quadro do módulo curricular “Cultural Awareness in Nursing”, que é leccionado em instituições de ensino superior europeias, como resultado de um projecto de parceria da ESEnC com universidades e politécnicos de Lund (Suécia), Bergen (Noruega), Hasselt (Bélgica) e Eindhoven (Holanda).

De acordo com a professora da ESEnC responsável pelo projecto, a docente Ananda Fernandes,

pretendeu-se com o seminário levar o estudante a «comparar, contrastar e analisar a informação relacionada com o desenvolvimento da enfermagem e da educação em enfermagem nesses países».

Um dos objectivos do evento consistiu em permitir que o futuro profissional de saúde possa «aumentar as suas competências para prestar cuidados de enfermagem culturalmente congruentes», assim como «melhorar o seu potencial para exercer enfermagem além-fronteiras».

Os mesmos professores da Suécia, da Bélgica e da Noruega deram conta, no dia 24, do estado actual do ensino e do exercício da Enfermagem, bem como dos desafios que se lhes colocam.

Além de assistirem a conferências e participarem em trabalhos de grupo com professores, cerca de 360 estudantes da ESEnC discutiram estudos de caso sobre o nascimento, a terceira idade, a doença mental e os cuidados domiciliários.

Colaboraram na Semana da Enfermagem Transcultural, pela ESEnC, os professores Ananda Fernandes, Jorge Apóstolo, Ana Paula Monteiro e Margarida Madeira, assim como os convidados internacionais, professores Boel Hovde, Eva Berndin (Suécia), Hermsn Baerten, Hilde Curinckx (Bélgica), Bente Albrigtsen e Liv Berit Thulin (Noruega). ☺





Professor João Graveto no Festival Internacional Universitário de Copenhaga

O PROFESSOR João Graveto participou, nos dias 4 e 5 de Novembro de 2009, no festival Internacional Universitário de Copenhaga, que decorreu no Metropolitan University College.

Naquele “festival”, em que o docente encontrou algumas semelhanças com a Semana de Relações Internacionais realizada pela ESEnfC, foram diversos os trabalhos apresentados por estudantes, enfermeiros e docentes, provenientes de vários países da Europa.

A comunicação apresentada pelo professor João Graveto prendeu-se com o Projecto de Educação por Pares “Antes que te Queimes” e foi subordinada ao tema “BEFORE YOU GET BURNT: Peer Education during academic festivities”.

O docente da ESEnfC, que meses antes já estivera em Copenhaga no âmbito do programa de mobilidade Erasmus, efectuou «algumas reuniões de trabalho com o núcleo de relações internacionais e com a directora da instituição da capital dinamarquesa, com vista a novos intercâmbios».

O professor João Graveto nota que «nesta Universidade/Escola de Enfermagem, existem três docentes com tempo integral (sem actividades lectivas) “só” para se dedicarem ao núcleo de relações internacionais, com o objectivo de internacionalização da Escola, fazendo parte do grupo de trabalho um estudante bolseiro».

O professor João Graveto destaca, ainda, «o grande investimento que a instituição se encontra a fazer», ao «assumir a responsabilidade na leccionação / formação de licenciaturas em Enfermagem com duas escolas da China, mais concretamente Xangai».





Intervenção no Pólo B

Uma Biblioteca “cheia de luz”

ERA UMA INTERVENÇÃO que «tardava». Já há algum tempo que se notava que o espaço da Biblioteca da ESEnfC era «verdadeiramente exíguo» para o número de alunos da licenciatura e dos cursos de pós-licenciatura de especialização. As obras entretanto realizadas implicaram condições ainda mais precárias, com um espaço mais reduzido para os utilizadores.

Porém, hoje, dos anteriores 80 metros quadrados passou-se para uma área de quase 500 metros quadrados, além de se ter construído «um espaço bom, agradável e cheio de luz».

Quem o diz é o professor Luís Sarnadas, um dos responsáveis pelo Centro de Documentação e Informação da ESEnfC.

«Dado o elevado número de estudantes que temos, as instalações eram manifestamente insuficientes. [Com esta intervenção], o acesso às obras foi muito melhorado. Também o facto de termos um posto central de consulta (computadores que permitem ao aluno fazer a pesquisa e aceder às obras) é muito facilitador», afirma o docente da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica.

A outro nível, «as salas de trabalho melhoraram bastante», prossegue o professor Luís Sarnadas, ao recordar que, antes, «havia uma zona mais reservada, uma segunda sala onde estavam os periódicos e onde, às vezes, se faziam alguns trabalhos de grupo, mas pouco condigna, comparativamente com as condições actualmente existentes».

Relativamente ao espaço livre nas prateleiras da “nova” Biblioteca, isso não o preocupa. É que, diz:

«Não pretendo que a biblioteca seja um armazém de obras, nem que seja uma biblioteca só para o momento».

Na óptica do docente, há que antever o desenvolvimento futuro.

«Há um crescimento que tem de estar previsto, caso contrário, as instalações ficariam rapidamente obsoletas. Por outro lado, temos de adquirir obras de referência e com interesse para a Escola», explica.

Quando lhe perguntamos que reacções lhe chegaram dos utilizadores, reage, confortado, revelando o que as pessoas lhe têm manifestado: «que é um espaço agradável, funcional» e que «esteticamente está bastante cuidado».

Quanto ao espaço do Centro de Documentação e Informação da ESEnfC no Pólo A, esse «já era pequeno e continua a ser pequeno», constata o professor Luís Sarnadas, para quem «uma escola não pode restringir as aquisições pelo espaço de que dispõe».

Em jeito de balanço, observa que no tocante a instalações e ao número de obras a ESEnfC até está bem.

Todavia, sustenta que «uma pessoa não pode estacionar pelo que tem». «Queremos que a nossa seja a melhor biblioteca das escolas de Enfermagem», afirma o professor Luís Sarnadas.

O professor Luís Sarnadas é o elemento que presta apoio à direcção da ESEnfC, dando pareceres sobre os pedidos de aquisição de livros, cuja triagem faz com o conhecimento dos coordenadores das Unidades Científico-Pedagógicas. ■



«Uma pessoa não
pode estacionar pelo que
tem. Queremos que a nossa
seja a melhor biblioteca das
escolas de Enfermagem», afirma
o professor Luís Sarnadas.



Investigação

Artrite reumatóide ganha 1º Prémio ESEnfC-Schering

O PRIMEIRO PRÉMIO de Investigação ESEnfC-Schering foi atribuído ao trabalho “Necessidades educativas dos doentes com artrite reumatóide: avaliação e intervenção”.

A investigação premiada é da autoria de um grupo liderado por Arménio Guardado Cruz (investigador responsável), do qual fazem parte o professor João Luís Alves Apóstolo (ESEnfC), a enfermeira Emília Marta Costa Campos e os doutores Pedro Machado e Armando Malcata (Serviço de Reumatologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra).

O grupo beneficiou da colaboração internacional de Jacqueline Hill e Mwidimi Ndosi (ACUMeN - Academic and Clinical Unit for Musculoskeletal Nursing-Leeds, Reino Unido).

Este prémio, que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) criou em colaboração com a Schering-Plough Farma, no valor de 7500 euros, tem em vista incentivar a investigação produzida por enfermeiros portugueses que cuidam de doentes portadores de doenças auto-imunes, assim como por enfermeiros que se interessam pelo estudo e pesquisa no âmbito destas patologias.

São consideradas doenças auto-imunes a doença de Crohn, Crohn pediátrico, colite ulcerosa, artrite reumatóide, artrite psoriática, psoríase e espondilite anquilosante.

Além deste trabalho, outros três foram premiados com a publicação, em separata, numa edição especial da Revista Referência.

São eles o 2º classificado – “Vivências de pessoas os-tomizadas com doença de Crohn”, de Cristina Guimarães Gomes (investigador responsável), Filomena Maria Pereira dos Santos e Vera Lúcia de Sousa Ferreira –, o 3º – “Actividade de doença e qualidade de vida em utentes com artrite reumatóide”, de Cristina Isabel Antunes Duarte (IR) e Susana Catarina de Oliveira Simões – e o 4º classificado – “Dor na Artrite Idiopática Juvenil (AIJ)”, de Maria Cândida Gomes Carreira (IR) e Maria Matilde Marques Correia.

Para o prémio de 2009, o júri foi constituído por Nídia Salgueiro (enfermeira), Paulino de Sousa (professor da Escola Superior de Enfermagem do Porto), Filomena Mendes (professora da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa), Manuela Ferreira (professora da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu) e Maria dos Anjos Dixe (professora da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria).

O responsável do Prémio ESEnfC-Schering é o coordenador da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem, Manuel Alves Rodrigues.





O QUE É A ARTRITE REUMATÓIDE

A artrite reumatóide é uma doença auto-imune de etiologia desconhecida, caracterizada por inflamação articular, acompanhada de rigidez matinal e sintomas constitucionais. A erosão progressiva do osso e cartilagem leva ao desenvolvimento de incapacidades que determinam dificuldade para a realização de actividades da vida diária, com graves repercussões para o doente, família e sociedade. O impacto socioeconómico da doença é por isso muito significativo.

A palavra aos vencedores



Que importância tem este prémio?

«A importância deste prémio relaciona-se essencialmente com o estímulo e a motivação ao desenvolvimento de outros projectos de investigação. De facto, conhecendo nós o panorama actual de apoios à investigação desenvolvida por enfermeiros e/ou equipas de investigação que integrem enfermeiros, onde muito raramente se encontram apoios, este prémio, e outros do género, são fundamentais para o incremento deste tipo de projectos.

Por outro lado, dado o aumento que se verifica e que se prevê para as próximas décadas, de problemas crónicos e degenerativos da nossa população, este prémio poderá também contribuir para a produção de conhecimento essencial para a gestão deste tipo de problemas por parte dos doentes, concretamente da Artrite Reumatóide, permitindo também uma melhor eficácia na intervenção dos profissionais de saúde e uma melhor qualidade de vida dos doentes afectados com estes problemas».

Qual a relevância dos resultados?

«Os resultados revelam que mais de 86% dos doentes da amostra estudada, 123 doentes com artrite reumatóide (AR), considera muito ou extremamente importante obter informação sobre todos os aspectos da doença, obtendo-se maior expressão na necessidade de informação sobre a própria doença (97%). Por outro lado, as mulheres apresentam níveis médios de necessidades educacionais mais elevadas do que os homens, não se tendo verificado evidência de associação entre as necessidades educacionais e a idade, o tempo de doença ou as habilitações literárias.

Neste estudo, foi usado um instrumento validado para a população portuguesa (no prelo), que, futuramente, poderá ser utilizado na prática clínica na avaliação das necessidades educacionais dos doentes com AR em Portugal. As necessidades educacionais identificadas permitirão elaborar um programa educacional e "guidelines" para o desenvolvimento de estratégias educacionais que possibilitem aos doentes com AR otimizar a gestão da sua doença crónica e melhorar a sua qualidade de vida».



Colaboração

Professoras da ESEnfC na Plataforma Contra a Obesidade da Direcção-Geral da Saúde

CHAMAM-SE Águeda Marques e Marina Montezuma, são docentes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e colaboram com a Plataforma Contra a Obesidade da Direcção-Geral da Saúde (DGS).

A professora Águeda Marques integra o Conselho Científico da Plataforma Contra a Obesidade (PCO), órgão para o qual foi convidada em Agosto de 2008. Marina Montezuma é, desde Janeiro do mesmo ano, consultora desta estrutura que tem por finalidade diminuir a incidência e a prevalência da pré-obesidade e da obesidade, através da adopção de várias medidas preventivas.

Cada uma, em diferentes níveis, apoia esta Plataforma criada em 2007, que integra os programas nacionais de “Intervenção Integrada Sobre Determinantes da Saúde Relacionados com os Estilos de Vida” e de “Combate à Obesidade” do Ministério da Saúde.

Para a professora Águeda Marques, doutorada em Desenvolvimento e Intervenção Psicológica, com a tese “Distúrbios do Comportamento Alimentar”, um dos contributos da PCO, além da produção informativa para divulgação e formação nas instituições de saúde e nas escolas de vários níveis de ensino, consistiu na definição dos conteúdos relacionados com Alimentação/Nutrição/Estilos de Vida Saudáveis e com a Prevenção da pré-obesidade e obesidade que devem fazer parte do programa educativo do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Esta matéria foi debatida no workshop “Obesidade

e a Formação em Enfermagem”, que decorreu, em Novembro de 2008, na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa – Pólo Artur Ravara, e no qual participaram 32 escolas de enfermagem e de saúde.

Por sua vez, a professora Marina Montezuma, que se desloca regularmente à DGS, para reuniões com a equipa da PCO, tem desenvolvido actividades sobre obesidade e estilos de vida saudáveis em escolas de diferentes níveis de ensino (básico e secundário) e co-organizado reuniões, fóruns e workshops versando a mesma temática.

A participação em quatro programas televisivos da RTP – VIDA POSITIVA (com o apoio da GALP Energia), a elaboração de documentos sobre obesidade na população e alguns contributos na actualização do site da PCO (disponível em www.plataforma-contraaobesidade.dgs.pt) são outras iniciativas que mereceram o empenho de Marina Montezuma.

A professora Marina Montezuma integrou, ainda, em 2008, o Projecto COSI – Portugal – Projecto de Vigilância Nutricional Infantil da OMS – Europa, no âmbito do qual colaborou na avaliação de alguns indicadores antropométricos dos alunos do 1º e 2º ano do ensino básico de diversas escolas da região Centro.

A PCO conta com a colaboração de representantes dos Ministérios da Saúde, da Educação, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, da Economia, da Agricultura, da Associação Nacional de Municípios e das associações da sociedade civil. ☐

Porque fruta e hortícolas fazem “crescer com energia”

ACONSELHAR CRIANÇAS entre os 7 e os 12 anos de idade, e se possível também os pais e professores, para a importância do consumo de frutas e de hortícolas é o objectivo do programa “5 ao Dia, Faz Crescer com Energia”, ao qual a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra se associou.

Na região Centro, o programa está a ser desenvolvido no Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC), onde estão a ser organizadas visitas para alunos do 1º e do 2º ciclo do Ensino Básico.

As actividades pedagógicas com as crianças são desenvolvidas por estudantes de Enfermagem da ESEnC e por estudantes da Escola Superior Agrária de Coimbra, com o apoio de dois nutricionistas da Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro e de professores da ESEnC.

As professoras Marina Montezuma e Providência Marinheiro são o rosto da ESEnC neste projecto. O que se pretende com este programa, lançado pela rede nacional de mercados abastecedores agro-alimentares de interesse público, é promover, junto da população infanto-juvenil, o consumo diário de, pelo menos, cinco frutas e hortícolas, para que os mais

novos façam uma alimentação saudável.

Desta forma estar-se-á a contribuir para a prevenção de doenças crónicas associadas a maus hábitos alimentares, como seja a obesidade (calcula-se que um terço das crianças portuguesas tenha excesso de peso).

As visitas das escolas ao MAC são enquadradas no Programa de Enriquecimento Escolar, no Complemento de Enriquecimento Curricular e nos conteúdos pedagógicos associados à Roda dos Alimentos.

No âmbito deste projecto, estão também previstas visitas a explorações agrícolas, o que constitui uma oportunidade para os estudantes ficarem a conhecer todo o processo de cultivo, crescimento, recolha, conservação e embalagem de diversos produtos hortofrutícolas.

Trata-se de uma forma de estimular o conhecimento sobre a origem desses alimentos.

Além da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, da ESAC e da ARS/Centro, são, também, parceiros do MAC nesta iniciativa a Direcção Regional de Educação do Centro e a Câmara Municipal de Coimbra. 🍌



FCT atribuiu 10 bolsas para integração na investigação na UICISA-dE

A FUNDAÇÃO para a Ciência e a Tecnologia atribuiu uma dezena de Bolsas de Integração na Investigação (BII) para apoiar estudantes na recolha e no tratamento de dados relacionados com o trabalho da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem (UICISA-dE).

Com estas bolsas, que têm a duração de 12 meses – com início entre 1 de Setembro e 1 de Dezembro de 2009 –, os estudantes, do curso de licenciatura em Enfermagem, estão a colaborar no desenvolvimento dos projectos inscritos nas linhas de investigação da UICISA-dE.

Estas bolsas de integração na investigação destinam-se a estudantes a frequentarem instituições nacionais do ensino superior nos anos iniciais de formação e com bom desempenho escolar.

A BII procura estimular o início de actividades científicas e o desenvolvimento do sentido crítico, da criatividade e da autonomia dos estudantes do ensino superior.

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia apoia a concessão destas bolsas através de um reforço do Financiamento Plurianual das instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) por si avaliadas e financiadas, e por financiamento directo no caso de outras instituições do SCTN, nomeadamente Laboratórios do Estado ou empresas.

Professora Teresa Calvário

Enfermagem com História



OS MAIS NOVOS na EEnfC reconhecem-na, sobretudo, por ter coordenado a área das Relações Internacionais (entre 2006 e 2009), por ter estudado as “Atitudes e Comportamentos Sexuais de Estudantes do Ensino Superior” (título de um seu livro), por estar ligada ao projecto Hospital Virtual, ou por ser uma professora entre os mais de 100 docentes afectos à instituição.

Porém, Maria Teresa Calvário Antunes também foi uma mulher à conquista de múltiplos saberes e vivências. Importantíssimo para a Enfermagem Transcultural, dir-se-ia hoje.

Prova disso é o facto de, para lá do curso de Enfermagem Geral (1974) e da formação complementar na mesma área do conhecimento, a professora Teresa Calvário ter concluído uma licenciatura em História (1981), um mestrado em “Planificação, Desenho e Investigação em Serviço Social” (1996) – embora com equivalência ao grau de mestre em Ciências de Enfermagem – e um doutoramento em Desenvolvimento e Intervenção Psicológica (2003).

Prova disso é, também, o conjunto de viagens que a levaram a conhecer “meio mundo” – parece ter gostado particularmente dos encantos do Egipto e de Moçambique.

Mas a professora Teresa Calvário também faz jus ao slogan “vá para fora cá dentro”, designadamente para Valhascos (Sardoal), de onde é natural e para onde gosta de regressar e de reunir a sua família numerosa de sete irmãos.

Prova da convergência de saberes que sempre procurou é, ainda, o grande entusiasmo com que viveu o programa de mobilidade Erasmus e a forma com

que, insistentemente, procurou incutir nos alunos da licenciatura a decisão de estudarem durante algum tempo no estrangeiro, de abraçarem a oportunidade de também viajarem e de conhecerem outros países.

Os menos novos na instituição, sobretudo os que provêm da ex-Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, já testemunharam as qualidades

de “gestão” da professora Teresa Calvário, primeiro enquanto subdirectora daquele estabelecimento de ensino (a partir de Novembro de 1995), e, mais tarde, como directora (a partir de Janeiro de 2004, com a aposentação do professor Aníbal Custódio dos Santos).

Exigente, mas tolerante, diz quem com ela trabalhou, a professora Teresa Calvário não abdicava do papel de dirigente, mas dava oportunidade para os seus mais directos colaboradores assumirem responsabilidades.

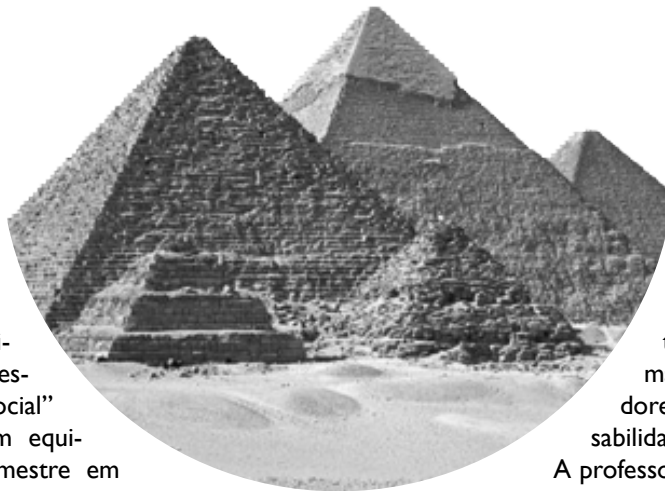
A professora Teresa Calvário, ligada à Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária, aposentou-se em Janeiro de 2010.

No dia da EEnfC, a Escola homenageou a ex-dirigente e agora professora jubilada.

Não queríamos deixar de a homenagear outra vez, com estas linhas, sempre curtas quando comparadas com uma longa e bem sucedida carreira.

Em harmonia com o desenvolvimento da Ciência de Enfermagem, pautou a sua actividade visando a afirmação e valorização da Escola, dentro e fora do país, em contexto profissional e cultural, aos diversos níveis onde foi exercida a função docente e a de cidadã.

Obrigado, professora Teresa Calvário. ☺



A black and white profile photograph of a middle-aged man with short, graying hair, wearing a dark suit jacket, a white shirt, and a dark tie. He is looking towards the right side of the frame. The background is a blurred indoor setting with a wooden wall and a dark horizontal line.

Provedor do estudante

“As reclamações
nunca são
de fácil resolução”

O professor João José de Sousa Franco é o provedor do estudante. Tem como competências apreciar as queixas e reclamações dos discentes, acautelar os seus interesses no domínio pedagógico e da acção social escolar, bem como verificar a eficiência dos serviços destinados aos estudantes.

É o primeiro provedor do estudante da ESEnfC. Como tem decorrido este trabalho?

O trabalho desenvolvido pelo provedor foi, em primeiro lugar, criar visibilidade. Isso passou pela participação nos diversos eventos da ESEnfC, pela criação de canais de comunicação com os estudantes (através de um formulário específico para o efeito alojado na página Web da Escola, da disponibilização de número telefónico e de e-mail) e por reuniões com o Conselho Pedagógico e com a Associação de Estudantes.

O Provedor tem-se ocupado de diversas reclamações apresentadas pelos estudantes, que têm merecido uma resposta rápida, com a colaboração da presidente da ESEnfC, dos diversos órgãos e dos funcionários da instituição.

A figura do provedor tem pouco mais de um ano. No início surgiam mais dúvidas e questões relacionadas com o funcionamento pedagógico. Ultimamente, são mais as reclamações.

Penso que a introdução do provedor do estudante na cultura de Escola tem-se revelado uma mais-valia e acredito que o recurso ao provedor ao longo do tempo terá um impacto cada vez maior na vida da instituição.

Os estudantes estão satisfeitos com a existência desta nova figura prevista no Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior?

A existência desta nova figura é um aspecto que deve ser facilitador e promotor da resolução das queixas e problemas que os estudantes têm nas diversas instituições do ensino superior.

A ESEnfC tem um aspecto nos seus estatutos diverso da maioria das instituições do ensino superior, que é o facto de o provedor do estudante ser proposto e eleito pelos estudantes, sem necessidade de confirmação, aprovação ou validação de qualquer órgão da ESEnfC. Ao contrário do que acontece noutras instituições, em que o provedor é designado sem audição prévia dos estudantes, ou, sendo eleito pelos estudantes, carece de confirmação de outros órgãos de governo. Nesta medida, os estudantes devem estar satisfeitos não apenas com a criação desta nova

figura, mas também porque na ESEnfC ela decorre da sua livre escolha.

E as reclamações que apresentam têm sido de fácil resolução?

As reclamações nunca são de fácil resolução, porque envolvem pessoas e processos da instituição, mas o bom senso e o espírito de colaboração de todos tem sido muito importante. Tem-se privilegiado o diálogo no sentido de inculcar a figura do provedor na cultura de escola e nos processos em apreciação, evitando as situações demasiado formais que nem sempre são as formas mais rápidas de resolução dos conflitos e de se obter a colaboração de todos.

Quais os temas que mais preocupam os estudantes?

As questões que mais têm surgido são as avaliações (quer da teoria, quer dos ensinos clínicos), as matrículas e inscrições, a colocação de estudantes nos diversos campos de estágio em ensino clínico e os pedidos de equivalência. E o refeitório do Pólo B não estar ainda em funcionamento.

A diversidade de temas decorre dos diversos períodos de vida escolar e das experiências de cada estudante, sendo muito provável que surjam novas preocupações à medida que a visibilidade do provedor aumente e que haja maior consciência da importância do papel que pode desempenhar.

Os estudantes de pós-licenciatura também procuram o provedor?

Os estudantes dos cursos de pós-licenciatura são os que menos procuram o provedor, situação que provavelmente decorre de serem em menor número, de participarem menos noutras actividades como seja as eleições, mas também por terem maior capacidade negocial para os problemas que possam surgir.

Já houve algumas questões levantadas por estudantes destes cursos, mas geralmente não têm a ver com a acção social escolar, nem tão-pouco com aspectos pedagógicos. Prendem-se mais com aspectos de ordem funcional. ☹

Um enfermeiro estagiário com responsabilidade de medicar

O FINALISTA de Enfermagem da ESEnfC (hoje enfermeiro), Rúben Tiago Bastos Fidalgo, participou num dos estágios de cooperação internacional BES/AMI, que o levou até Cabo Verde, onde, durante dois meses (Verão de 2009), esteve em missão, integrado num projecto de saúde oral em idade escolar.

Além da prestação de cuidados de enfermagem nas Unidades de Saúde Básicas (USB's) existentes em São Filipe, capital da ilha do Fogo, onde esteve alojado, e do auxílio na prestação de cuidados no Banco de Urgência no hospital local, o Rúben proporcionou, em cooperação com as enfermeiras da AMI, formação aos professores do ensino básico, para os capacitar a incutirem hábitos saudáveis nos alunos.

Para Rúben Fidalgo, «as carências de saúde» no território «são ainda muitas», sobretudo ao nível dos «materiais adequados à prestação de cuidados».

As principais necessidades prendem-se, o entanto, com o baixo número de profissionais e com a inexistência de algumas especialidades.

«O número de enfermeiros na ilha é extremamente reduzido, levando os do Banco de Urgência (apenas três) a revezarem-se continuamente sem folgas», explica o finalista da ESEnfC, segundo o qual



«Além das colegas da AMI, fiquei amigo de alguns cabo-verdianos que vão para sempre marcar a minha vida, por terem sido excelentes companheiros enquanto lá estive».

o Hospital de São Filipe tem carências ao nível da Cirurgia e da Estomatologia, especialidades que «só existem no Hospital da Cooperação Italiana», mas cujo acesso está vedado às classes mais desfavorecidas, «devido aos encargos financeiros que acarreta». O enfermeiro Rúben Fidalgo trabalhou com enfermeiras da AMI, com enfermeiros cabo-verdianos no Banco de Urgência e com um colega que também foi inserido no estágio BES/AMI: «o Eduardo, alentejano de gema que animou os poucos momentos mortos» e que foi «uma agradável surpresa», recorda.

Para o diplomado pela ESEnfC, «o contacto humano» com a população enriqueceu-o «imensamente», assim como «a enorme responsabilidade de consultar quase

de forma autónoma (apesar de sempre apoiado pelas enfermeiras da AMI)», a «imensa gente» que acorria aos cuidados de saúde.

Uma responsabilidade ainda acrescida devido às condições técnicas, devido às diferentes patologias (mormente as dermatológicas, com que se deparou pela primeira vez) e à obrigação de «medicar», que diz ser uma competência dos enfermeiros em Cabo Verde.

Todo este cenário permitiu-lhe um enorme crescimento profissional, além do conhecimento teórico

sobre patologias tropicais com que ficou.

“Abrir os olhos” para as dificuldades

O jovem enfermeiro afirma que, tecnicamente, ganhou «uma ótima experiência em termos de suturas, que é uma função dos enfermeiros», na medida em que realizou «imensas».

Rúben Fidalgo conta que esta experiência «foi excelente para começar uma carreira de enfermeiro», porque lhe «permitiu “abrir os olhos” para as dificuldades e para as responsabilidades que muitas vezes passam ao lado durante o curso», quando os estudantes sabem que têm «sempre ali um apoio» dos docentes.

Rúben Fidalgo deixou Cabo Verde, mas trouxe a amizade de muitas pessoas.

«Além das colegas da AMI, fiquei amigo de alguns cabo-verdianos que vão para sempre marcar a minha vida, por terem sido excelentes companheiros

enquanto lá estive», confessa.

Sobre a Ilha do Fogo, considera que é um «local onde se consegue uma paz de espírito excelente» e «uma enorme recompensa pessoal, devido ao bem» que se pode fazer pelo próximo. É, por isso, «um excelente local para trabalhar» para alguém que, como ele, «gosta de desafios na prestação de cuidados».

Porém, dificilmente seria capaz de ficar. Por um motivo: sentir «imensas saudades» da família, à qual está «emocionalmente muito ligado».

Em 2009, o Banco Espírito Santo proporcionou oito estágios desta natureza, em parceria com a Assistência Médica Internacional (5 em Medicina, 2 em Enfermagem e 1 em Nutrição), que também se realizaram na Guiné-Bissau e em S. Tomé e Príncipe.

Rúben Fidalgo terminou a licenciatura com média de 15 valores.

Entretanto, esteve a trabalhar numa empresa de cuidados de enfermagem em medicina do trabalho. ☹

Mafalda Fernandes no fórum “Vanguarda Ibero-americana”

«FOI UM EVENTO que se revestiu de uma enorme importância para mim, uma vez que pude partilhar experiências, saberes, conhecer novas pessoas e contactar com outras culturas.

De facto, as realidades são extremamente diversas nos vários pontos do globo e essa percepção apurou-se ainda mais com a minha participação neste evento».

Mafalda Fernandes, estudante da ESEnC, fala da sua presença no evento “Vanguarda Ibero-americana - Fórum de jovens”, realizado, em Novembro último, no Estoril, por ocasião da Cimeira de Chefes de Estado Ibero-americanos.

O que se pretendia era que 15 estudantes do ensino superior português (cinco dos quais do subsistema politécnico) se reunissem com 50 estudantes de outros países ibero-americanos, para, em conjunto, abordarem os temas “Igualdade de oportunidades – o grande desafio”, “Guardas e vanguardas da desordem criativa – reconstrução da utopia cidadã”, “Ibero-américa virtual – as plataformas digitais e as ópticas jovens” e “Democracia ibero-americana – insulas, rupturas e conciliações”.

Para Mafalda Fernandes, todos os temas tratados «tiverem importância e foram muito pertinentes».

«Não consigo destacar nenhum em especial, porque cada um deles nos ajudou a discutir problemas diferentes e a propor soluções distintas» na tentativa de os resolver, nota a estudante da ESEnC.

Enquanto futura enfermeira, Mafalda Fernandes con-



sidera que esta experiência constitui, seguramente, «uma mais-valia» para o seu desempenho profissional, na medida em que lhe permitiu «alargar os horizontes e procurar novos caminhos».

E conclui: «Não devemos restringir a nossa vida académica e profissional às actividades da escola. Penso que procurar novas experiências, contactar com novas pessoas, discutir problemas que são comuns a todos só fará com que melhoremos a cada dia a nossa postura perante a sociedade, perante os outros e perante nós mesmos e por isso seremos melhores pessoas e, conseqüentemente, melhores enfermeiros».

IV Jornadas da Associação de Estudantes subordinadas ao tema “Os Cuidados Continuados Integrados no SNS”

A ASSOCIAÇÃO de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) organizou, nos dias 14 e 15 de Janeiro de 2010, as suas IV Jornadas, subordinadas ao tema “Cuidados Continuados: da necessidade à actualidade”.

Para proferir a conferência principal, subordinada ao tema “SNS e os Cuidados Continuados Integrados”, foi convidado o dr. António Arnaut, fundador do Serviço Nacional de Saúde.

Durante a manhã, realizou-se um painel sobre a necessidade da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

Intervieram a coordenadora da Equipa Coordenadora Regional de Cuidados Continuados da Região Centro, Dra. Maria José Hespánha, o enfermeiro Rui Fontes (Direcção da Associação Amigos da Grande Idade) e o enfermeiro José João Pires Granado (coordenador da UCC de Gouveia).

Para estas Jornadas, a AE da EEnfC convidou, ainda, um conjunto de enfermeiros, professores de Enfermagem e uma assistente social, que exercem actividade em instituições de Arganil, Coimbra, Cantanhede, Condeixa, Lisboa, Lousã, Mafra e Penela.

Na sessão de abertura das Jornadas estiveram, ainda, presentes, o vice-presidente da EEnfC, José Rôxo, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, Manuel Oliveira, e o ex-presidente da AE da EEnfC, Ricardo Martins.

Três workshops foram reservados para o segundo e último dia das Jornadas: “Tratamento de Feridas”, “Viver depois de um AVC” e “SBV – A sua utilidade numa UCCI”.

Joel Vitorino assume a presidência da AE

Chama-se Joel Vitorino, é o novo presidente da Associação de Estudantes da EEnfC e defende «um trabalho assente na responsabilidade» como meio para minorar os problemas que existam na comunidade académica.

Para o dirigente associativo, que tomou posse no dia 24 de Fevereiro de 2010, a procura da proximidade com os estudantes que norteou a candidatura aos órgãos sociais da AE será a postura a assumir pela direcção da estrutura estudantil.

Dirigindo-se a toda a comunidade discente, Joel Vitorino afirmou que, face à promessa de levar por diante um “programa arrojado”, espera dos colegas «o compromisso de se unirem» aos órgãos da AE «na construção de algo melhor para a Escola».

Para que possam, simultaneamente, contribuir «para o elevar do prestígio» da classe profissional e da instituição que representam.



Cátia Rodrigues: o 2º lugar no pódio do PoliEmprende

Foi com um projecto que visa melhorar a vida aos doentes com diabetes que a estudante de Enfermagem Cátia Rodrigues alcançou, em 2009, a segunda posição no 6º Concurso PoliEmprende.

O projecto de vocação empresarial da jovem representante da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), denominado “Easy 4 you”, só foi superado pelo projecto do Instituto Politécnico de Coimbra. No terceiro lugar ficou um projecto do Instituto Politécnico de Lisboa.

Sumariamente, o projecto “Easy 4 you” consiste numa tecnologia que vai permitir melhorar a vida dos doentes com diabetes, tendo em especial atenção as crianças insulino dependentes e seus familiares. Está a ser desenvolvido em parceria com uma empresa reconhecida internacionalmente, líder em soluções inovadoras em várias áreas, entre elas a área da Saúde. Falamos da empresa ISA - Intelligent Sensing Anywhere.



Ricardo Martins eleito presidente da FNAEE

O ex-presidente da Associação de Estudantes (AE) da ESEnfC, Ricardo Martins, foi eleito, no dia 25 de Julho de 2009, líder da direcção da Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem (FNAEE).

Passou, ainda, a integrar a nova direcção da FNAEE a estudante Catarina Santos, também ela da AE da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, que assumiu as funções de tesoureira.

Como vice-presidente da direcção da ESEnfC foi eleito Tiago Nascimento (AE da ESEnf de Lisboa) e como secretário Carlos Gonçalves (AE da ESEnf de Calouste Gulbenkian Braga).



Isabel Teixeira venceu Olimpíadas do Conhecimento em Enfermagem

A finalista da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra Isabel Maria Teixeira, foi primeira classificada na prova nacional das IV Olimpíadas do Conhecimento em Enfermagem, realizada em Maio de 2009.

A derradeira competição, que se destina a pôr à prova os conhecimentos adquiridos nesta área científica e profissional, foi disputada no dia 26 de Maio, durante o Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem (ENEE), em Pedrógão.

Neste concurso, promovido pela Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem (FNAEE), os alunos participantes – do 1º ao 4º ano da licenciatura – respondem a uma frequência com perguntas relacionadas com os diferentes âmbitos da Enfermagem, sendo o teste de escolha múltipla. A estudante Isabel Maria Teixeira ficou «bastante surpreendida e muito satisfeita» por ter ganho a competição, não só por ter representado «as cores da Escola», mas porque, segundo afirma, a prova tem «um elevado nível de dificuldade».



Estudantes em destaque



[Produção científica de Abril de 2009 a Março de 2010]

Orientação de teses

GRAVETO, João (2009) - “Decisão Clínica (Partilhada) em Enfermagem: vivências de quem é cuidado”, Teses de Mestrado, Ciências de Enfermagem, Porto - Portugal

Doutoramentos concluídos

MARQUES, Maria Isabel Dias (2009) “Violência em contexto psiquiátrico: avaliação da eficácia de um programa com Actividades Assistidas por Animais”, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Setembro
MONTEIRO, Ana Paula (2009) “Migração e saúde mental: Vulnerabilidade ao stress, apoio social e saúde mental em imigrantes da Europa de Leste a residir em Portugal”, Universidade de Coimbra, Maio
SANTOS, Elvira Maria (2009) “A Aprendizagem pela Reflexão em Ensino Clínico. Estudo Qualitativo na Formação Inicial em Enfermagem”, Universidade de Aveiro, Julho

Publicação de Monografias/Livros

MENDES, Isabel Margarida Maternal and paternal adjustment: experiences lived by parents in post-partum period. Coimbra: Mar da Palavra. 2009. 305 p. ISBN 9789728910419.
OLIVEIRA, Luís “Coordenador de edição” - Manual de Ortotraumatologia, Formasau - Formação e Saúde, Lda, Coimbra, ISBN/ISSN: 978-989-8269-01-0 Depósito Legal: 293524/09
RODRIGUES, Rogério Avaliação comunitária de uma população de idosos: da funcionalidade à utilização de serviços. Coimbra: Mar da Palavra, 2009. 400 p. ISBN 978-972-8910-40-2.

Publicação de capítulos de livros

MARTINS, José; NUNES, Rui “Satisfação do doente oncológico com a informação sobre a doença: do dever ao carácter utilitário” - Eutanásia e outras questões éticas no fim da vida, Gráfica de Coimbra 2, Coimbra, p167 - 182, ISBN/ISSN: 978-972-603-456-8 Depósito Legal: 290493/09
MARTINS, José “Atuação do enfermeiro no setor de urgências: gestão para o desenvolvimento de competências” - Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado, Rubio, Rio de Janeiro, p175 - 189, ISBN/ISSN: 978-85-7771-054-6
MARTINS, José; SIMÕES, Isabel “Celulites, faveolites e miosites: atualidades e utilização da oxigenioterapia hiperbárica” - Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional, Martinari, São Paulo, p33 - 41, ISBN/ISSN: 978-85-89788-62-5
QUEIRÓS, Paulo. Prefácio do livro: - Homem, P. (2009): - A Imobilização Gessada Convencional/Clássica em Ortotraumatologia. Edições Formasau, Formação e Saúde Lda. Coimbra. ISBN 978-989-8269-05-8
RODRIGUES, M.A (2009) – O caminho da enfermagem científica moderna. In coletânea, ed grupo ICE. Islas Canarias: ICE, Pelayo, p 23-42. ISBN 978-972-8612-41-2
SIMÕES, Isabel; MARTINS, José “Contribuições da oxigenioterapia hiperbárica na Síndrome de Fournier” - Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multidisciplinar, Martinari, São Paulo, p305 - 313, ISBN/ISSN: 978-85-89788-62-5

Publicação em Revistas Científicas

AMARAL, António “A EFECTIVIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: MODELOS DE ANÁLISE” - Investigação em Enfermagem, Número: 21, Formasau, coimbra, ISBN/ISSN: 0874-7695
APÓSTOLO, João “The Effects of Guided Imagery on Comfort, Depression, Anxiety, and Stress of Psychiatric Inpatients with Depressive Disorders” - Archives of Psychiatric Nursing , Número: Volume 23, Issue 6, Elsevier, Cleveland, p403 - 411, ISBN/ISSN: 08839417
BARROSO, Teresa; MENDES, Aida; BARBOSA, António “Analysis of the alcohol consumption phenomenon among adolescents: study carried out with adolescents in intermediate public education” - Revista

Latino-Americana de Enfermagem, Número: 3, Série: 17, Ribeirão Preto, p347 - 353, ISBN/ISSN: 0104-1169
CAMPOS, Diana; GRAVETO, João; SILVA, Margarida. “A Aplicação do mel no tratamento de Feridas”. Revista Referência II Série – n° 11. Pág. 117-124. Dezembro, 2009. ISSN 0874 0283; Depósito Legal – 119318/98.

CAMPOS, Diana; GRAVETO, João “Papel do enfermeiro e envolvimento do cliente no processo de tomada de decisão clínica”; Rev. Latino-Am. Enfermagem, vol.17 no.6 Ribeirão Preto, São Paulo (Brasil). Nov./Dez. 2009; ISSN 0104 1169.

COSTEIRA, Cristina; GRAVETO, João (2009) “Comunicar com o doente em coma, Vivências de quem cuida”, Revista Referência, Número: 10, Série: II Série, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem, Coimbra, ISBN/ISSN: 0874 0283 Depósito Legal: 119318/98

DIAS, A; RODRIGUES, M (2009) - Adolescents and Sexuality: Contribution of education, family and adolescent's peers in the development of the sexuality. Referência. N° 10, p 15-22

DIAS, Carlos “Olhar com Olhos de Ver” - Revista Portuguesa de Pedagogia, Número: 43-1, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra, Coimbra, p175 - 188, ISBN/ISSN: ?

FAÇANHA, Jorge; ERSE, Maria; SIMÕES, Rosa; AMÉLIA, Lúcia; SANTOS, José “Prevenção do suicídio em adolescentes: programa de intervenção BELIEVE” - SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Número: v.6 n.1 2010, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, p1 - 16, ISBN/ISSN: 1806-6976

FERREIRA, Fátima “Excesso de peso/Obesidade em estudantes de uma instituição de Ensino Superior” - Revista - Investigação em Enfermagem, Número: 20, Sinais Vitais, Coimbra, p66 - 74, ISBN/ISSN: ISSN:0874-7695 Depósito Legal: 145933/2000

FONSECA, Elisabete “Auto-Eficácia Académica” – International Journal of Developmental and Educational Psychology, n° 1, Vol.2, INFAD, Badajoz, 2009, p. 331-336.

GRAVETO, João; CAMPOS, Diana (2009) “Cateterização Urinária – Limpeza Peri-uretral na Prevenção da Infecção Urinária com ou se anti-sépticos?”, Revista Portuguesa de Enfermagem, Número: N° 18 – Abril/Maio/Junho de 2009, Instituto de Formação em Enfermagem, LDA, Lisboa, p25 - 28, ISBN/ISSN: 0873-1586 Depósito Legal: 1033377/96

GRAVETO, João; BANDEIRA, Sandrina; PADILHA, Marisa; REIS, Tiago (2009) “Vivências comunicacionais de enfermeiros face ao doente com afasia”, Referência, Número: n.° 10 - Suplemento 2009, Série: II Série, Unidade de Investigação Em Ciências da Saúde - Domínio de Enfermagem, Coimbra, ISBN/ISSN: 0874 0283 Depósito Legal: 119318/98

GRAVETO, João; BATISTA, Carla; FERNANDES, Ana; PEREIRA, Ana (2009) “ Comunicar com o doente em coma, Vivências de quem cuida; Communicate with the sick person in coma: Experiences of who take care of “, Revista Investigação em Enfermagem (RIE), Número: N° 20 - Agosto de 2009, Formasau, Coimbra, ISBN/ISSN: 0874-7695

LOMBA, L; APÓSTOLO, João; MENDES, Fernando (2009) “Consumo de drogas, alcohol y conductas sexuales en los ambientes recreativos nocturnos de Portugal”. In Adicciones vol. 21 n° 4 · págs. 309-326. Dezembro 2009.

LOPES, L; RODRIGUES, M (2009) - Notes about the work and the man who founded first Portugal's Nursing School - António Augusto da Costa Simões. Referência. N° 10, p 97-106

MACEDO, Carla; MENDES, Isabel Margarida; SILVA, Graça; SERRANHO, Helena Autocuidado e cuidado do recém-nascido no puerpério: das dificuldades à utilização de uma linha telefónica de apoio - Revista Nursing. (Edição Portuguesa), ISSN 0871-6196. Ano 21, n° 249 (2009) p. 24-33.

MARTINS, José “Patients' satisfaction with information on disease and morbidity” - Revista Latino-Americana de Enfermagem, Número: 17 (3), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, p335 - 340, ISBN/ISSN: 0104-1169

MARTINS, José (2009) “Satisfação dos doentes oncológicos com os cuidados recebidos durante o internamento: contributo para a validação e utilização da EORTC IN-PATSAT 32 na população portuguesa”, Referência, II Série, n° 9, UICISA da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, p. 41-49, ISSN: 0874-0283

MARTINS, José C. A.; BERNARDA, Gonçalo E. N.; CAETANO, Cláudia S. F.; COSTA, Anabela F.; TEODÓSIO, Carla M. F. Capacidade do doente para decidir: avaliar para maximizar a autonomia. Revista Portuguesa de Bioética. N° 9 (Dezembro, 2009) Coimbra. ISSN: 1646-8082

MONTEIRO, Ana Paula “Percepção de apoio social e saúde mental em contextos migratórios: imigrantes russófonos a residir em Portugal, Referência, II Série, n. °10 - 2009 n° 2, Julho 2009: 35-46. SBN/ISSN: 0874-0283

MONTEIRO, Ana Paula “Stress vulnerability and mental health in Eastern Europe immigrants in Portugal”, European Psychiatry, Vol 24, Supplement 1, 2009: 1256. ISSN: 0924-9338. Abstract disponível online

KRAUS, T; RODRIGUES, M; DIXIE, M (2009) - Meaning of life, health and human development. Referência, n° 10, p 77, 88

OLIVEIRA, Anabela “Poxémica, cinésica e paralinguagem: importância na interacção enfermeiro/pessoa.” - Nursing, Número: 254, Serra Pinto- Edições e Publicações Unipessoal Lda., Llsboa, p8 - 15, ISBN/ISSN: 0871-6196 Depósito Legal: 21 227/88

RODRIGUES, M; GOMES, C; LOPES, L (2009) - Fecundação, gravidez e parto. Documento ad usum et beneficium. Revista Referência, nº 9, P 81-84

SÁ, Maria do Rosário Carreiro de Carvalho - Intervenções de Enfermagem a Pessoas Submetidas a Imobilização por Tracção -Manual de Ortotraumatologia, Formasau - Formação e Saúde, Lda., Coimbra, ISBN/ISSN: 978-989-8269-01-0 Depósito Legal: 293524/09

SANTOS, José; SARAIVA, Carlos; SOUSA, Liliana "The role of expressed emotion, self-concept, coping, and depression in parasuicidal behaviour. A follow-up study" - Archives of Suicide Research, Número: 13, Série: 4, London, p358 - 367, ISBN/ISSN: 1381-1118

VENTURA, Maria; FERREIRA, Maria "Qualidade e auto-avaliação no ensino superior - validação de escala de opinião dos estudantes de uma escola superior de Enfermagem" - Revista Referência, UICSA-dE , Coimbra, p57 - 64, ISBN/ISSN: 0874-0283

Publicação em Actas de Eventos Científicos

ALMEIDA, Maria "Promoção da saúde e envelhecimento: o cuidar em enfermagem" - Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Lisboa

ALMEIDA, Maria; AZEREDO, Zaida Práticas de Enfermagem na promoção da saúde do idoso na área do auto-cuidado. LIVRO DE ACTAS II Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Coimbra, Novembro de 2009, p.165

APÓSTOLO, João "Alcohol Use in Adolescence and Personality" - Asia -Pacific Perspectives and Evidence on Health Promotion and Education, Japanese Society of Health Education and Promotion, Tóquio, p251 - 251, ISBN/ISSN: ISBN 978-4-9904759-0-1

APÓSTOLO, João; MENDES, Aida; MARTINS, Maria "Comfort among Psychiatric Inpatients" - Sigma Theta Tau International's, Indianapolis, ISBN/ISSN: abstract online

APÓSTOLO, João; RODRIGUES, Manuel "Propriedades psicométricas da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS) numa amostra não clínica" - Referência, nº 5, II série, Suplemento, Coimbra, p394 - 394, ISBN/ISSN: 0874.0283

ABREU, Cidalina; MENDES, Aida "Patients fall in an acute Coimbra hospital" - 40th Biennial Convention, STTI, Indianapolis

BAÍA, C; RODRIGUES, M (2009) "Assessoria pedagógica, uma experiência inovadora no ensino de enfermagem". Livro de actas, suplemento ao nº 10 da Revista científica Referência, p. 339

BATALHA, Luís "Application of the local anesthetic by the emergency nurse at triage" - 8 th International Symposium on Pediatric Pain, Acapulco, Mexico, p23 - 23

BRITO, Luísa (2009) - Multifamily Psychoeducational Groups conducted by nurses in the treatment of schizophrenia. In: Book of Abstracts, 15th International Network for Psychiatric Nursing Research (NPNR) Conference 2009. Oxford, 24-25 Sept, p.44-45.

BRITO, Maria Luísa (2009) - Saúde Mental - Evolução e Mudanças. In: Colectânea de Comunicações do V Encontro Ibérico de Enfermagem 2009. Castelo Branco, 17 de Outubro, p. 25-27.

CAPELA, Rita; APÓSTOLO, João "Sofrimento de doentes oncológicos em cuidados paliativos" - Referência, nº 5, II série, Suplemento, Coimbra, p398 - 398, ISBN/ISSN: 0874.0283

CAVALEIRO, Alberto "O Mais Adulto institucionalizado com redução de Autonomia - Testemunhos de Vivências após AVC" - Resumo de Comunicações do Encontro de Enfermagem - Testemunhos de Vivências após AVC, Lisboa, p41 - 41, ISBN/ISSN: 978-989-8269-00-3

COSTA, Ana; PESSOA, Inês; LOPES, Suse; MELO, Rosa. Factores de adesão e não adesão ao regime terapêutico no doente seropositivo. Referência II Série, nº 10, Suplemento - Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p111.

COUTINHO, Verónica R.; MARTINS, José C.A. - Acompanhamento do doente no serviço de urgência. Referência II Série, nº 5, Suplemento - Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p. 304

CRUZ, Sofia; FERREIRA, Maria "Gestão do conhecimento em organização de saúde - validação de uma escala" - Referência II Série, nº 5, Suplemento - Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p292

DUARTE, Susana "Home Health Care: Family as Partner in Care" - Abstracts, 9th International Family Nursing Conference, Reykjavik

DUARTE, Susana "Construir a continuidade dos cuidados no domicílio" - Coimbra

FERREIRA, Ricardo; LOUREIRO, Luís "Estigma: comunalidades na(s) doença(s)" - Referência, Coimbra, p145 - 145

FERREIRA, Maria; LOUREIRO, Luís "EASPE - Uma escala de avaliação da Satisfação Profissional dos Enfermeiros" - Referência II Série, nº 5, Suplemento - Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p469

GONÇALVES, Rui; BAPTISTA, Ana; LOBÃO, Catarina "Portfólio Reflexivo e Critical Friendship: a importância da reflexão em contexto de ensino clínico" - Referência, UICISA-dE/ESEnC, Coimbra, p61 - 61, ISBN/ISSN: 0874.0283 Depósito Legal: 119318/98

GONÇALVES, Rui; LOBÃO, Catarina "A pessoa com Ostomia de eliminação intestinal. Que investimento corporal?" - Referência, UICISA-dE/ESEnC, COIMBRA, p407 - 407, ISBN/ISSN: 0874.0283 Depósito Legal:

GONÇALVES, Rui; BAPTISTA, Ana; MELO, António “O Portfolio Reflexivo e Critical Friendship: Relato de uma Experiência em Contexto de Ensino Clínico” - Investigar, Avaliar, Descentralizar, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação - Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, p197 - 197

GONÇALVES, Rui; BAPTISTA, Ana; MELO, António “Prática Baseada Nas Evidências para Potencializar os Processos Educativos no Ensino Superior” - I Congresso de Docencia Universitaria: livro de resumos, Universidade de Vigo, Vigo - Espanha, p61 - 61

GRAVETO, João; CAMPOS, Diana (2009) “Cateterização Urinária – Limpeza Peri-uretral na Prevenção da Infecção Urinária com ou se anti-sépticos?”, CD-Jornadas de Enfermagem Médico-cirúrgica, 1ª Edição, ESEnFC, Coimbra

GRAVETO, João; BRITO, Irma; SANTOS, Márcia; HOMEM, Filipa; MENDES, Fernando (2009) “Before You Get Burnt: Peer Education during academic festivities”, 20th International Networking for Education in Healthcare Conference, Fitzwilliam College, University of Cambridge, United Kingdom, Cambridge-UK

GRAVETO, João; CAMPOS, Diana (2009) “Decisão Clínica Partilhada: A Autonomia da Pessoa em Contextos de Urgência e Emergência”, CD-Jornadas de Enfermagem Médico-cirúrgica, 1ª Edição, ESEnFC-Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra

LOUREIRO, Helena; VERÍSSIMO, Manuel Teixeira. “Entrada na reforma: que interferências no estado de saúde?” Referência II Série, nº 5, Suplemento – Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p137 (online http://www.esenfc.pt/eventclay/congressoucisa2009/documents/extrafile_20091119_171500.pdf)

LOUREIRO, Luís “Crenças acerca das Doenças e Doentes Mentais: Estudo realizado numa amostra de residentes na Região Centro de Portugal” - Referência, Coimbra, p121 - 121, ISBN/ISSN: 0874.0283

LOUREIRO, Luís “ICDM-44© - Inventário de Crenças acerca das Doenças Mentais: Avaliação das características Psicométricas numa amostra da População Portuguesa” - Referência, Coimbra, p404 - 404, ISBN/ISSN: 0874.0283

LOUREIRO, Luís; CARDOSO, António “Influência de um Programa de Informação Estruturada (PIE) na Ansiedade do Utente que vai ser Submetido a Colectomia por via Laparoscópica” - Referência, Coimbra, p468 - 468, ISBN/ISSN: 0874.0283

LOUREIRO, Luís; MATEUS, Sandra; MENDES, Maria “Literacia em Saúde Mental: conceitos e estratégias para promoção da saúde mental de adolescentes em contexto escolar” - Referência, Coimbra, p116 - 116, ISBN/ISSN: 0874.0283

LOMBA, Maria; APÓSTOLO, João; MENDES, Fernando “Safeguarding youngsters that attend Portuguese night recreational settings from risky behaviours (Drugs & Alcohol consumption and risky sex)” - Children and young People in a Changing World, School of Nursing and Midwife, Belfast, p92 - 93

LOMBA, Maria; APÓSTOLO, João; MENDES, Fernando “Sexual risk behaviours related to drugs & alcohol consumption among youths attending night recreational settings in Portugal” - Referência, nº 5, II série, Suplemento, Coimbra, p112 - 112, ISBN/ISSN: 0874.0283

LOMBA, Maria; APÓSTOLO, João; MENDES, Fernando “Illicit Drug Consumption and Health Perception among Portuguese Youths Attending Night Recreational settings” - Asia - Pacific Perspectives and Evidence on Health Promotion and Education, Japanese Society of Health Education and Promotion, Tóquio, p248 - 248, ISBN/ISSN: 978-4-9904759-0-1 Depósito Legal: Chiba, Japan

LOMBA, Maria; APÓSTOLO, João; MENDES, Fernando “Risk Behaviours of Young People Who Attend Portuguese Night Recreational Settings” - From Idea to Tradition: 10 years European Doctoral Conference in Nursing Science., Medical University of Graz, Graz - Austria, p83 - 84, ISBN/ISSN: - Depósito Legal: -

LOUREIRO, Luis Manuel de Jesus; PARREIRA, Pedro Miguel (2009) ICDM-44 Inventário de Crenças acerca das doenças Mentais: Avaliação das características Psicométricas numa amostra da população Portuguesa. Referência- Revista Científica da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde, II série, Actas e Comunicações, p.404.

MANATA, Jacinta; APÓSTOLO, João “O processo de transição da pessoa transplantada cardíaca” - Referência, nº 5, II série, Suplemento, Coimbra, p186 - 186, ISBN/ISSN: 0874.0283

MARINHEIRO, Providência; MARTINS, José C. A. - Peso nos adolescentes de uma freguesia rural do Concelho de Coimbra: o real e o desejado. Referência II Série, nº 5, Suplemento – Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p. 123

MARINHEIRO, Providência; LOMBA, Maria; GRAVETO, João; APÓSTOLO, Jorge; ALMEIDA, Ana; PERDIGÃO, Ana “Intervenção educativa em contexto escolar como determinante de comportamentos saudáveis em adolescentes” - Referência, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde, domínio de Enfermagem, Coimbra, ISBN/ISSN: 0874.0283 Depósito Legal: 119318/98

MARTINS, Maria “Virtual Hospital-Support of Training for the Development of Competences of Clinical Judgement “ - EDULEARN09 Conference Proceedings., International Association of Technology, Education and Development (IATED) , Barcelona, p1237 - 1241, ISBN/ISSN: ISBN: 978-84-612-9802-0 Depositor Legal: Depositor Legal:V-2286-2009

MARTINS, José; HENRIQUES, Fernando “The Clinical Practice Simulation Centre of the Nursing School of Coimbra”. 15th Annual Meeting of SESAM. Mainz, 2009.

- MARTINS, José C.A.** A simulação no ensino de enfermagem: vivências dos estudantes. CONTIC 2009. Ribeirão Preto. p. 47
- MARTINS, José C.A.** The simulation in nursing education: students' experiences. SESAM ALASIC Winter Retreat. Coimbra, 2009
- MARTINS, Regina M.; MARTINS, José Carlos A. M.** Vivências dos enfermeiros nas transferências inter-hospitalares dos doentes críticos. Referência II Série, nº 5, Suplemento – Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p. 201
- MARTINS, José C.A.** - Grupo de Projecto de Formação, Assessoria e Investigação em Reanimação: análise retrospectiva da produção e satisfação dos formandos. Referência II Série, nº 5, Suplemento – Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p. 338
- MARTINS, José C.A.** - Satisfação dos doentes com a informação sobre a doença: contributo para a sua avaliação. Referência II Série, nº 5, Suplemento – Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p. 405
- MELO, António; GONÇALVES, Rui; BAPTISTA, Ana; MARTINS, Estêvão, J.** “OdiSeia: um caso de boas práticas de Ensino Superior” - I Congresso de Docencia Universitaria: libro de resumos, Universidade de Vigo, Vigo - Espanha, p81 - 81
- MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro** “Management practices and development of Help Relational Skills: An empirical study” - Program & Abstracts, “The 1st International Nursing Research Conference of World Academy of Nursing Science”, Kobe, Japão, p78
- MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro** “Predictors of the development of relational skills: Study with students of nursing” - Program & Abstracts, “The 1st International Nursing Research Conference of World Academy of Nursing Science”, Kobe, Japão, p90
- MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro** “Liderança em enfermagem e Competências Relacionais de Ajuda: Um estudo empirico” – Referência II Série, nº 10, Suplemento - Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p. 463.
- MENDES, Aida** “Can we decrease the patients' distress during hospitalization?” - 40th Biennial Convention, STTI, Indianapolis
- MENDES, Tânia S.; MARTINS, José C.A.** A conspiração do silêncio em cuidados paliativos na perspectiva da equipa multidisciplinar. Referência II Série, nº 5, Suplemento – Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p. 248
- MENDES, Isabel; CORTESÃO, Catarina; CARVALHO, Sílvia; GONÇALVES, Goreti** Auto-percepção materna no cuidar do recém-nascido de termo no final do período neonatal. In Referência: I Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem (UICISA-dE). ISSN 0874.0283. Nº 10 (Actas e Comunicações), (2009), p.239.
- MENDES, Isabel; SANTOS, Elvira** Desenvolvimento e estudo da EAPMCCRN: escala de auto-percepção materna das competências no cuidar do recém-nascido de termo. In Referência: I Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem (UICISA-dE). ISSN 0874.0283. Nº 10 (Actas e Comunicações), (2009), p.240.
- MENDES, Isabel; SILVA, Graça; MACEDO, Carla; SERRANHO, Helena** Autocuidado e cuidado de recém-nascido de termo no puerpério: das dificuldades à utilização de uma linha telefónica de apoio. In Referência: I Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem (UICISA-dE). ISSN 0874.0283. Nº 10 (Actas e Comunicações), (2009), p.242.
- MENDES, Isabel** Ajustamento materno: experiências vividas pelas primíparas no pós-parto. In Referência: I Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem (UICISA-dE). ISSN 0874.0283. Nº 10 (Actas e Comunicações), (2009), p.243
- MENDES, Isabel** - Lived experience of the maternal role by first-time mothers in postpartum: implications to midwifery practice. In International Nursing Research Conference: Libro de ponencias/ Book of abstracts, 13º, Madrid: Instituto Salud Carlos III Unidad de Coordinación y desarrollo de la Investigación en Enfermería (Investee-iiisc), 2009, p.85-87. ISBN/ISSN 978-84-692-661 1-3.
- MONTEIRO, Ana Paula** “Predicting stress vulnerability in immigrant population – the eastern european immigrants in Portugal”, XII International Congress of International Federation of Psychiatric Epidemiology, Abril, 16-19, 2009, Viena Austria (p. 30).
- MONTEIRO, Ana Paula** “Immigration and Health – Russian immigrants in Portugal” XII International Congress of International Federation of Psychiatric Epidemiology, Abril, 16-19, 2009, Viena, Austria (p. 116)
- MONTEIRO, Ana Paula** “Risco de Suicídio em populações imigrantes – vulnerabilidade ao stress e ideação suicida em imigrantes de leste a residir em Portugal” - XXV World Congress on Suicide Prevention of the International Association for Suicide Prevention, International Association for Suicide Prevention, Montevideo, p.208.
- PARREIRA, Pedro; SALGUEIRO, Anabela; MELO, Rosa; CASTILHO, Amélia; GRAVETO, João.** Motivações pessoais e factores facilitadores do empreendedorismo nos estudantes da Escola Superior de En-

fermagem de Coimbra. Referência II Série, nº 10, Suplemento – Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p185.
PARREIRA, P.; SALGUEIRO, A.; VEIGA, P.; CASTILHO, A. - The predictors of phlebitis: an empirical study conducted in hospital context with peripheral venous catheters. CD of Abstracts WENR Athens 2009. WENR Symposium. Atenas.

PARREIRA, P.; SALGUEIRO, A.; CANAIS, J.; DUARTE, L.; CARVALHEIRO, L; PATRÍCIO, M. L.; MENDES, S.; & SANTOS, M. - Early detection of phlebitis in patients with peripheral venous catheters: contributions from an empirical study to patients' safety. 1st European- Latin American Meeting on Healthcare Simulation and Patient Safety. CD of Abstracts. Coimbra.

PARREIRA, Pedro (2009) The effect of leadership in Organisational effectiveness: A structural Equation Modelling Approach In abstract book of 5th conference of the Eastern Mediterranean region of the international biometric society, 10-14 May, Istanbul-Turkey.

PARREIRA, P.; LOURENÇO, M.; DIAS, E.; (2009) Nursing data management systems: an empirical study conducted in a hospital setting regarding the inadequacy of the patient classification system. ICN's 24th Quadrennial Congress Leading Chance: Building Healthier Nations 27 June-4 Jul, Durban, South Africa.

PARREIRA, Pedro; TRIBUNA, M.; LOPES, A., (2009) Explanation of Knowledge in hospital context: an empirical study on the grounded theory. ICN's 24th Quadrennial Congress Leading Chance: Building Healthier Nations 27 June-4 Jul, Durban, South Africa.

PARREIRA, P.; AUGUSTO, B.; ABREU, F.; ASCENSO, D.; ALMEIDA, J.; MANCO, C.; FERRAZ, D.; REBELO, I.; FRADE, M.; LEAL, S., & FERREIRA, S. (2009) Correlation study between the modifiable risk factors for stroke and stress, anxiety and depression: an empirical study. ICN's 24th Quadrennial Congress Leading Chance: Building Healthier Nations 27 June-4 Jul, Durban, South Africa.

PARREIRA, Pedro Miguel; SALGUEIRO, Anabela de Sousa; CANAIS, Jorge António; DUARTE, Lucinda Marques; CARVALHEIRO, Lúcia Coelho; PATRÍCIO, Maria da Luz Tina; MENDES, Sandra Maria Paiva; SANTOS, Maritza Ribeiro (2009) Early detection of phlebitis in patients with peripheral venous catheters: contributions from an empirical study to patients' safety. 1st European-Latin American Meeting on Healthcare Simulation and Patient Safety, 12 a 14 de Novembro de 2009, Hospitais da Universidade de Coimbra.

PARREIRA, Pedro; SALGUEIRO, Anabela & VEIGA, Pedro. (2009) The predictors of phlebitis: An empirical study conducted in hospital context with peripheral Venous Catheters.

PARREIRA, Pedro; CASTILHO, Amélia; OLIVEIRA, Anabela; MELO, Rosa; GRAVETO, João (2009) "Motivações pessoais e factores facilitadores do empreendedorismo", Referência II Série - n.º 10 - Suplemento 2009, 1ª Edição, Coimbra, p182 - 182, ISBN/ISSN: 0874.0283 Depósito Legal: 119318/98

RODRIGUES, M. (2009) Health magic box: an edutherapeutic technique applied to children health education. Livro de actas, 40th biennial convention. Indianapolis: STTI

RODRIGUES, Rogério Manuel Clemente A metodologia OARS: avaliação funcional multidimensional de idosos. In Referência: I Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem (UICISA-dE). ISSN 0874.0283. Nº 10 (Actas e Comunicações), (2009), p.197.

RODRIGUES, Rogério Manuel Clemente Avaliação funcional multidimensional de idosos: residentes na comunidade. In Referência: I Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem (UICISA-dE). ISSN 0874.0283. Nº 10 (Actas e Comunicações), (2009), p.248.

RODRIGUES, Rogério Manuel Clemente Elders comprehensive Assessment: Portuguese version of the OARS. In IAGG World Congress: Longevity Health and Wealth: Book of abstracts, XIX, Paris: IAGG World Congress, 2009.

RODRIGUES, Rogério Manuel Clemente Functional evaluation in community-dwelling elderly: implications to nursing practices. In International Nursing Research Conference: Libro de ponencias/ Book of abstracts, 13º, Madrid: Instituto Salud Carlos III Unidad de Coordinación y desarrollo de la Investigación en Enfermería (Investeen-iiisc), 2009, p.141 – 143. ISBN/ISSN 978-84-692-6611-3.

RODRIGUES, Rogério Manuel Clemente Community evaluation of an older population: Functional status and services utilization. In International Nursing Research Conference Book - Eliminando las barreras del conocimiento, 12º, Córdoba: Instituto Salud Carlos III Unidad de Coordinación y desarrollo de la Investigación en Enfermería (Investeen-iiisc), 2008, p. 355 – 357. ISBN/ISSN 10-978-84-691-6757-1

SALGUEIRO-Oliveira A. S.; PARREIRA, P. D.; BASTO, M. L. Nursing care and occurrence of phlebitis in patients using peripheral venous catheters: systematic literature review. Book of Abstracts. Instituto de Salud Carlos III. Unidad de coordinación y desarrollo de la Investigación en Enfermería (Investén-isciii). Madrid. ISBN: 978-84-692-6611-3. p. 191-194.

SALGUEIRO, Anabela; PARREIRA, Pedro; BASTO, Marta (2009) Nursing care and occurrence of flebitis in patients using peripheral catheters: systematic literature review. XIII Encuentro Internacional de Investigación en Enfermería, 11-13 de Noviembre.

SANTOS, Ana "Taking care of the body of the person of a different gender - experiences of nursing students" - 24th Quadrennial Congress ICN, 2009.

SANTOS, Elvira; ABREU, Wilson; COSTA, Nilza “Aquisição e construção de conhecimento pelos estudantes de enfermagem em ensino clínico na construção de narrativas reflexivas” - Referência II Série, nº 5, Suplemento – Actas e Comunicações, 2009, Coimbra, p14.

SANTOS, José; SARAIVA, Carlos; VEIGA, Francisco “Attempted Suicide in Portugal. A Social, Clinical and Mathematical Approach” - XXV World Congress on Suicide Prevention of the International Association for Suicide Prevention, International Association for Suicide Prevention, Montevideo, p121 – 121

SANTOS, José; FAÇANHA, Jorge; ERSE, Maria; SIMÕES, Rosa “Suicide Prevention at Secondary School” - XXV World Congress on Suicide Prevention of the International Association for Suicide Prevention, International Association for Suicide Prevention, Montevideo, p175 - 175

SARAIVA, Carlos; VEIGA, Francisco; CRAVEIRO, Adelaide; SANTOS, José; CABRAL, Ana; ROQUE, Marta; MADEIRA, Nuno; NOGUEIRA, Vasco “Young Self-Cutters in the Emergency Room: Who are they?” - XXV World Congress on Suicide Prevention of the International Association for Suicide Prevention, International Association for Suicide Prevention, Montevideo, p176 - 177

SARAIVA, Carlos; VEIGA, Francisco; CRAVEIRO, Adelaide; SANTOS, José; CABRAL, Ana; ROQUE, Marta; Madeira, Nuno; Nogueira, Vasco “Who are the suicide attempters in Portugal?” - XXV World Congress on Suicide Prevention of the International Association for Suicide Prevention, International Association for Suicide Prevention, Montevideo, p231 - 232

SIMÕES, Isabel “Impact of Chronic Illness to the Caregiver Family: difficulties and coping strategies of informal caregiver” - New Trends in Contemporary nursing - Promoting Research, Education and Multisector Partnerships, College of Nursing Jesenic, Slovenia, Ljubljana, p81 - 88, ISBN/ISSN: 978-961-91988-8-9

SOUSA, Clara; OLIVEIRA, Sara; MARQUES, Tânia; APÓSTOLO, João “Mobilidade, avaliação do risco e prevenção de quedas em idosos” - Referência, nº 5, II série, Suplemento, Coimbra, p220 - 220, ISBN/ISSN: 0874.0283

VAQUINHAS, Marina; NETO, Diana; BETTENCOURT, Joviano; DUARTE, Miguel “Factores de risco Cardiovascular - acção de sensibilização no Mercado D. Pedro V em Coimbra” - Fundação Portuguesa de Cardiologia Delegação Centro, Coimbra, 2009

VAQUINHAS, Marina; BANDEIRA, Vânia; SILVA, Sara “Faça da Fita Métrica Uma Amiga -Acção de sensibilização na comunidade” - Livro de resumos das IX Jornadas da FCP Delegação Centro e VI Reunião da Associação Portuguesa de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular, 1ª ed., Coimbra, Fundação Portuguesa de Cardiologia, 2009.

VAQUINHAS, Marina “A Saúde cardiovascular das populações - intervenções de enfermagem em Cuidados de Saúde Primários”, in Livro de Resumos das IX Jornadas da Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia e da VI Reunião da Associação Portuguesa de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular, 1ª ed., Coimbra, Fundação Portuguesa de Cardiologia, 2009.

VAQUINHAS, Marina “Hábitos alimentares e de vida de uma população escolar” - ENDO -Endocrinologia, Diabetes & Obesidade, admédic, Vilamoura, p3 - 77, ISBN/ISSN: ISSN 0872-0711 | Depósito Legal: 53453/92

VAQUINHAS, Marina “Risco de má nutrição no idoso em contexto domiciliário” - ENDO - Endocrinologia, Diabetes & Obesidade, admédic, Vilamoura, p3 - 77, ISBN/ISSN: ISNN -0872-0711 | Depósito Legal: 53453/92

VAQUINHAS, MM; SIMÕES, CS; PINO, SR; MEDEIROS, XF “Perímetro da Cintura em população escolar: um valor a não subestimar!”, in Livro de Resumos das IX Jornadas da Delegação Centro da Fundação Portuguesa de Cardiologia e da VI Reunião da Associação Portuguesa de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular, 1ª ed., Coimbra, Fundação Portuguesa de Cardiologia, 2009.

XAVIER, B. (2009). The implementation of medical advances: the constitution of Intensive Care Medicine as new speciality in a central hospital. 9th Conference of the European Sociological Association (European Society or European Societies?), Universidade de Lisboa, 2 a 5 de Setembro (Actas do Congresso)

XAVIER, B. (2009). Espaços Ocultos: o debate social sobre a constituição de espaços médicos, X Congresso Luso-Afro-Brasileiro De Ciências Sociais. Universidade do Minho, Braga, 4-7 de Fevereiro (Actas do Congresso)

Outras publicações

MARQUES, Águeda; VENTURA, Maria “Memória Histórica sobre a Enfermagem de Reabilitação” - 2º Simpósio Ibero-Americano da História da Enfermagem, 7 a 10 de Outubro de 2009, Associação Portuguesa de Enfermeiros, Lisboa , p45 - 45

VENTURA, Maria; FERREIRA, Maria; LOUREIRO, Cândida; NEVES, Marília; CARDOSO, Edimar “Bom professor: Opinião dos Estudantes “ - Referência. Actas e Comunicações, Número: 10 - suplemento, Série: II série, Coimbra, p68 - 68

Publicações no prelo

JOHNSTON, Celeste; FERNANDES, Ananda; CAMPBELL-YEO, Marsha “Procedural pain manage-

ment with non-pharmacological interventions.” - Neonatology, A practical approach to neonatal management., Springer Verlag, Siena, ISBN/ISSN: in press

GONÇALVES, Rui; BAPTISTA, Ana; MELO, António “Prática Baseada Nas Evidências para Potencializar os Processos Educativos no Ensino Superior” - Universidade de Vigo, Vigo - Espanha

GONÇALVES, Rui “Undergraduates’ Employability: The case of a Portuguese Polytechnic Institute” - ECIU - European Consortium of Innovative Universities, Dortmund

GONÇALVES, Rui; BAPTISTA, Ana; MELO, António “O portfolio reflexivo e critical friendship: relato de uma experiência em contexto de ensino clínico” - Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Porto

MARINHEIRO, P., RAINHA, E., TRINCO, E. - Criança em perigo. Articulação entre os cuidados de saúde primários e cuidados de saúde hospitalares.

XAVIER, B. 1^os Encontros de Portalegre (2010) Sociedades modernas em debate: espaço público, operações críticas e regimes de acção

Comunicações Científicas

ALMEIDA, Maria (2010) “Contributo da Enfermagem para a promoção da saúde mental da pessoa idosa” - VIII Congresso de Daúde Mental do Idoso, GABINETE DE CONGRESSOS – CMSTATUS, Mesa redonda, Porto

ALMEIDA, Maria (2010) “Promoção da saúde e envelhecimento: o cuidar em enfermagem” - 8^o Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Comunicação oral, Lisboa

AMARAL, António (2010) “Internacionalização da formação em Enfermagem: uma visão a propósito de uma experiência” - IV Jornadas de Professorado de Centros Universitários de Enfermeira, Comunicação oral

BATALHA, Luís (2010) “Application of the local anesthetic by the emergency nurse at triage” - 8th International Symposium on Pediatric Pain, IASP, Poster, Acapulco, Mexico

Brito, Irma; Queiroz, Ana; Graveto, João “Orientação e supervisão no ensino clínico. O dossier de aprendizagem” (2009), Curso Inicial de Tutoria em Ensino Clínico de Enfermagem, Universidade de Cabo Verde e Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Comunicação oral, Praia, Cabo Verde

CALVÁRIO, Teresa (co-autor) “Portuguese Higher Education Students? Knowledge about HIV/AIDS”, The First Asia-Pacific Conference on Health Promotion and Education, Tóquio, Japão, Julho de 2009

CALVÁRIO, Teresa (co-autor) “A rede social da mulher submetida à mastectomia? um estudo de enfermagem que tece as possibilidades de cuidado com o apoio familiar” II Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação - ESEnC, Novembro de 2009

CALVÁRIO, Teresa (co-autor) “A importância do grupo na aproximação do outro desejado”. II Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação - ESEnC, Novembro de 2009

CAMPOS, Diana; GRAVETO, João “O Prazer e a Capacidade de Viver em Segurança – prevenção de ACIDENTES” (2009), No âmbito do projecto de investigação Crescer Saudável, projecto de investigação Crescer Saudável, COIMBRA

CORDEIRO, Maria “Navios do Tempo entre muralhas - estudo em idosos institucionalizados” (2009), II Congresso Internacional Envelhecimentos, Universidade dos Açores

CORDEIRO, Maria “Aprender na 3^a idade - Apoios e obstáculos” (2009), I Simpósio ANEPES “Envelhecimento... (Re)Pensar Realidades, ANEPES, Comunicação oral, Coimbra

COSTEIRA, Cristina; GRAVETO, João “A influência de Terapias de Toque em indicadores de saúde” (2009), II Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação – ESEnC, Coimbra - Portugal

CRUZ, Sofia; FERREIRA, Maria (2010) “A nova riqueza as organizações: as pessoas e o seu conhecimento” - III Seminário de Gestão em Saúde, Poster

FERREIRA, Maria (2010) “Gestão de Processos em Saúde” - III Seminário de Gestão em Saúde, Moderação de debate, Covilhã

GALVÃO, Dulce (2010) “Formação em aleitamento materno/repercussões na prática clínica dos enfermeiros” - 10^o Congresso Nursing, Comunicação oral, Lisboa

GOMES, Maria (2010) “Divulgação da ESEnC” - Divulgação da ESEnC nas Escolas Secundárias, Conferência, Cantanhede

GOMES, Maria (2010) “Divulgação da ESEnC” - Divulgação da ESEnC. nas Escolas Secundárias, Comunicação oral, Ponta Delgada

GOMES, Maria (2010) “Divulgação da ESEnC” - Divulgação da ESEnC, Escola Secundária de Alter do Chão, Comunicação oral, Alter do Chão

GOMES, Maria (2010) “Divulgação da ESEnC” - Divulgação da ESEnC nas Escolas Secundárias, Escola Secundária de Serpa, Serpa

GONÇALVES, Rui; LOBÃO, Catarina (2010) “Das Concepções às Práticas Avaliativas em Ensino Clínico” - I Jornadas Internacionais de Professores de Enfermagem, Universidad de Valladolid, CNDCUE, Forum Ensino

Enfermagem, Comunicação oral, Valladolid

GRAVETO, João; BRITO, Irma; SANTOS, Márcia; HOMEM, Filipa “Before you get burnt: Peer Education during academic festivities” (2009), ERASMUS, Centro Psiquiátrico Glostrup Ulla Hendriksen, Conferência, Copenhaga-Dinamarca

GRAVETO, João “Promoção de Saúde e Educação para a Saúde” (2009), II Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação - ESEnC, Moderação de debate, Coimbra

GRAVETO, João; MELO, Rosa “Aparelho reprodutor e doenças sexualmente transmissíveis” (2009), Escola Superior de Enfermagem de Coimbra em missão na UniCV, Comunicação oral, Praia - Cabo Verde

GRAVETO, João “Ensino da preparação, administração e registo de medicação” (2009), Curso Inicial de Tutoria em Ensino Clínico de Enfermagem, Coordenação do Curso de Licenciatura em Enfermagem-UniCV/ESEnC, Comunicação oral, Praia - Cabo Verde

GRAVETO, João; BRITO, Irma; HOMEM, Filipa; SANTOS, Márcia “BEFORE YOU GET BURNT: Peer Education during academic festivities” (2009), 20th International Networking for Education in Healthcare Conference, Fitzwilliam College, University of Cambridge, United Kingdom, Comunicação oral, Cambridge, REINO UNIDO

GRAVETO, João; BRITO, Irma; HOMEM, Filipa; SANTOS, Márcia; MENDES, Fernando “BEFORE YOU GET BURNT: Peer Education during academic festivities” (2009), Metropolitan University College - Copenhaga, Conferência, Copenhaga - Dinamarca

GRAVETO, João; CAMPOS, Diana “Cateterização Urinária – Evidência Científica sobre limpeza Peri-uretral na Prevenção da Infecção Urinária com ou se anti-séptico?” (2009), 2º LUGAR - Poster premiado, Formasau, Poster, Seia

GRAVETO, João; CAMPOS, Diana “Cateterização Urinária – Limpeza Peri-uretral na Prevenção da Infecção Urinária com ou se anti-sépticos?” (2009), Jornadas de Enfermagem Médico-cirúrgica - Cuidar a pessoa em Estado crítico: da avaliação à Intervenção especializada”, ESEnC, Poster, Coimbra

GRAVETO, João “Desenvolvimento de Competências em Pares Educadores - Referenciais para avaliação” (2009), Fórum Peer 2009 - Escola de Verão em Educação Pelos Pares, ESEnC-Atelier de Expressividade, Comunicação oral, Coimbra - Portugal

GRAVETO, João; REIS, Tiago “Vivências comunicacionais de enfermeiros face ao doente com afasia” (2009), II Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação da ESEnC, Comunicação oral, Coimbra - Portugal

GRAVETO, João “Amigos amigos, pressões à parte” (2009), Workshop, Associação de estudantes da ESEnC, Moderação de debate, Coimbra

GRAVETO, João; CAMPOS, Diana “Decisão Clínica Partilhada: A Autonomia da Pessoa em Contextos de Urgência e Emergência” (2009), Jornadas de Enfermagem Médico-cirúrgica - Cuidar a pessoa em Estado crítico: da avaliação à Intervenção especializada”, ESEnC, Poster, Coimbra

LOMBA, Maria (2010) “A experiência de mobilidade na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra” - Mobilidade no espaço europeu do ensino superior, Conselho pedagógico da escola superior de saúde da guarda, Conferência, Guarda

LOUREIRO, Luís Manuel de Jesus; PARREIRA, Pedro Miguel (2009) ICDM-44 Inventário de Crenças acerca das doenças Mentais: Avaliação das características Psicométricas numa amostra da população Portuguesa. Referência - Revista Científica da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde, II série, Actas e Comunicações, p.404.

MARINHEIRO, Providência; GRAVETO, João; APÓSTOLO, Jorge; LOMBA, Maria; ALMEIDA, Ana “Intervenção educativa em contexto escolar como determinante de comportamentos saudáveis em adolescentes” (2009), II Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação - ESEnC - Coimbra, Comunicação oral, Coimbra

MARQUES, Célia; FERREIRA, Maria; CALADO, Mécia; MORAIS, Carlos (2010) “Segurança dos doentes - Projecto EUNETPas” - Comunicação oral

MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro; CASTILHO, Amélia; OLIVEIRA, Anabela; GRAVETO, João “Motivações pessoais e factores facilitadores do empreendedorismo nos estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra” (2009), II Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Unidade de Investigação - ESEnC, Comunicação oral, Coimbra

MELO, Rosa; GRAVETO, João “Assepsia nos Cuidados de Saúde” (2009), Curso Inicial de Tutoria em Ensino Clínico de Enfermagem, Coordenação do Curso de Licenciatura em Enfermagem - UniCV/ESEnC, Comunicação oral, Praia-Cabo Verde

MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro (2009) “Management practices and development of Help Relational Skills: An empirical study” - Program & Abstracts, The 1st International Nursing Research Conference of World Academy of Nursing Science. Kobe, Japan, p78.

MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro (2009) “Predictors of the development of relational skills: Study with students of nursing” - Program & Abstracts, The 1st International Nursing Research Conference of World Academy of Nursing Science. Kobe, Japão, p90.

MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro (2009) Desenvolvimento de competências relacionais: estudo longitudinal.

XI Colóquio Panamericano de Investigación en Enfermería, 10 a 13 de Noviembre, Quito, Ecuador.

MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro (2009) Liderança em enfermagem e Competências Relacionais de Ajuda: Um estudo empírico, II Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de países de língua oficial Portuguesa, que se realizou na ESEnC, nos dias 17, 18, 19 e 20 de Novembro de 2009.

MENDES, Aida (2010) “A importância de publicar” - II Congresso da Saúde e XXII Jornadas de Enfermagem da AEESV, AEESV, Mesa redonda, Viseu

MENDES, Aida (2010) “Formación Posgrado en Enfermería: Máster y Doctorado” - IV Jornadas de Profesorado de Centros Universitarios de Enfermería: “Avances en la formación e investigación enfermera” y I Jornadas Internacionales de Profesorado de Enfermería, Conferencia de Directores de Escuelas Universitarias Enfermaria Estatales e Forum de Ensino de Enfermagem, Mesa redonda, Valladolid

NEVES, Marília; TANQUEIRO, Maria (2010) “Portfólio versus Dossier de Aprendizagem: reflexões sobre o seu uso em Ensino Clínico” - IV Jornadas de Profesorado de Centros Universitários de Enfermería: “Avances en la formación e investigación enfermera” y I Jornadas Internacionales de Profesorado de Enfermería, CND-CUE e Fórum de Ensino de Enfermagem, Comunicação oral, Valladolid

OLIVEIRA, Anabela (2010) “Intervenção nas práticas dos enfermeiros na prevenção de flebites em pessoas portadoras de cateteres venosos periféricos (Contributos para a definição do problema).” - Co-organização: Universidade de Lisboa e ESEL, Encontro de Doutorandos da Universidade da Universidade de Lisboa, Poster

OLIVEIRA, Carlos – O Suporte familiar e Social e o Bem-estar Psicológico dos doentes com Acidente Vascular Cerebral. Espinho. Congresso Nacional de Enfermagem de Reabilitação. Associação Portuguesa de Enfermeiros de Reabilitação. 3/12 a 5/12 de 2009. Poster

OLIVEIRA, Carlos; VENTURA, André; FIGUEIRA, Ricardo - Reabilitação do atleta com entorse da tíbio-társica. Espinho. Congresso Nacional de Enfermagem de Reabilitação. Associação Portuguesa de Enfermeiros de Reabilitação. 3/12 a 5/12 de 2009. Poster

OLIVEIRA, Carlos – A Enfermagem de Reabilitação em situações de urgência (Conferência). Lisboa. II Jornadas da Revista WebNurse Magazine. 24 a 25 de Setembro de 2009.

PARREIRA, P.; LOURENÇO, M.; DIAS, E.; (2009) Nursing data management systems: an empirical study conducted in a hospital setting regarding the inadequacy of the patient classification system. ICN's 24th Quadrennial Congress Leading Chance: Building Healthier Nations 27 June-4 Jul, Durban, South Africa. Poster

PARREIRA, Pedro; TRIBUNA, M.; LOPES, A., (2009) Explanation of Knowledge in hospital context: an empirical study on the grounded theory. ICN's 24th Quadrennial Congress Leading Chance: Building Healthier Nations 27 June-4 Jul, Durban, South Africa. Poster

PARREIRA, P.; AUGUSTO, B.; ABREU, F.; ASCENSO, D.; ALMEIDA, J.; MANCO, C.; FERRAZ, D.; REBELO, I.; FRADE, M.; LEAL, S., & FERREIRA, S. (2009) Correlation study between the modifiable risk factors for stroke and stress, anxiety and depression: an empirical study. ICN's 24th Quadrennial Congress Leading Chance: Building Healthier Nations 27 June-4 Jul, Durban, South Africa. Poster

PARREIRA, Pedro Miguel; SALGUEIRO, Anabela de Sousa; CANAIS, Jorge António; DUARTE, Lucinda Marques; CARVALHEIRO, Lúcia Coelho; PATRÍCIO, Maria da Luz Tina; MENDES, Sandra Maria Paiva; SANTOS, Maritza Ribeiro (2009) Early detection of phlebitis in patients with peripheral venous catheters: contributions from an empirical study to patients' safety. 1st European-Latin American Meeting on Healthcare Simulation and Patient Safety, 12 a 14 de Novembro de 2009, Hospitais da Universidade de Coimbra. Poster

PARREIRA, Pedro (2009) The effect of leadership in Organisational effectiveness: A structural Equation Modelling Approach In abstract book of 5th conference of the Eastern Mediterranean region of the international biometric society, 10-14 May, Istanbul-Turkey.

PARREIRA, Pedro (2009) Metodologia de Investigação integrado no programa de Doutoramento na área de Gestão, Universidade Politécnica “A Politécnica”, Maputo.

QUEIRÓS, Paulo “Prevenir o burnout. Enfermeiros envolvidos e mais eficazes”. Integrado na mesa “Cuidados e cuidadores”. X Jornadas de psicologia “No Limiar da Vida”. Alfandega do Porto. Porto: 17 e 18 Abril 2009.

QUEIRÓS, Paulo “Riscos Emocionais e Dependências”. Integrado na mesa “Quando os cuidados de saúde são um risco para a saúde pública”. Congresso “Risco clínico e não clínico”. Auditório da Universidade do Minho. Braga. 25 e 26 Setembro 2009.

QUEIRÓS, Paulo; RAINHO, C. et al “Desgaste Profissional y Sintomatología Depressiva en Enfermeros”. Integrado no Congreso Nacional de Enfermería de Atención Primaria “ Del conocimiento... a los cuidados”. Asturias, Oviedo, 1, 2 3 de Outubro de 2009. Poster

RODRIGUES, Manuel Alves “A construção do discurso científico em enfermagem: dos manuais didáticos aos artigos científicos em revistas indexadas”, 2º Simpósio Ibero-Americano de História de Enfermagem, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 7 a 10 de Outubro de 2009

RODRIGUES, Manuel Alves “Vulnerabilidade e resiliência”. Jornadas de Enfermagem da Neurologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Auditório dos HUC, 19 a 20 de Março de 2009

RODRIGUES, Manuel Alves “Investigação em enfermagem: desafios futuros”. 2º Encontro de Enfermagem

Schering-Plough, Parque das Nações, Lisboa, 22 de Novembro de 2009.

SALGUEIRO, Anabela; PARREIRA, Pedro; BASTO, Marta (2009) Nursing care and occurrence of phlebitis in patients using peripheral catheters: systematic literature review. XIII Encuentro Internacional de Investigación en Enfermería, 11-13 de Noviembre.

SANTOS, José (2010) “Sofrimento e Pranto - Algumas faces da sua expressão “ - Jornadas de Saúde Mental e Psiquiatria «Fazer bem o Bem», Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, em Condeixa-A-Nova., Mesa redonda, Condeixa

SANTOS, José; HENRIQUES, Fernando; BENTO, Maria (2010) “Internacionalización e Cooperación en la Formación de los enfermeros en una sociedad global” - IV Jornadas de Profesorado de Centros Universitarios de Enfermería: “Avances en la formación e investigación enfermera”; I Jornadas Internacionales de Profesorado de Enfermería, Conferencia Nacional de directores de Centros Universitarios de Enfermería, Comunicação oral

SILVA, Margarida; CAMPOS, Diana; GRAVETO, João “Aplicação de mel no tratamento de Feridas” (2010), Jornadas de Cuidados Continuados, Associação de Estudantes da ESEnfC, Poster, Coimbra

SILVA, Margarida; VERÍSSIMO, Cristina (2010) “Narrativas de aprendizagem: um instrumento para o desenvolvimento da reflexão crítica em contexto de ensino clínico de enfermagem comunitária e familiar “ - IV Jornadas de Professores de Escolas e Centros Universitários de Enfermagem: “Percurso na formação e investigação em Enfermagem” I Jornadas Internacionais de Professores de Enfermagem, CNDCUE e Forum de Ensino de Enfermagem, Comunicação oral, Valladolid

TANQUEIRO, Maria; NEVES, Marília (2010) “(Re)Pensar a Enfermagem: uma experiência formativa em Cabo Verde” - IV Jornadas de Profesorado de Centros Universitários de Enfermería: “Avances en la formación e investigación enfermera” y I Jornadas Internacionales de Profesorado de Enfermería., CNDCUE e Fórum de Ensino de Enfermagem, Comunicação oral, Valladolid

XAVIER, Beatriz Sociedade, Saúde e Espaço Público: Das políticas públicas antitabágicas às controvérsias. I^os Encontros de Portalegre “Sociedades modernas em debate: espaço público, operações críticas e regimes de acção”, 10 e 11 de Setembro, organizado pelo CesNova e Escola Superior de Educação de Portalegre. Auditório da Escola Superior de Educação.

XAVIER, Beatriz The implementation of medical advances: the constitution of Intensive Care Medicine as new speciality in a central hospital. Grupo de trabalho Sociology of Health and Illness, 9th Conference of the European Sociological Association (European Society or European Societies?), Universidade de Lisboa, 2 a 5 de Setembro.

XAVIER, Beatriz “A elaboração do saber científico como objecto político”, sessão Vias e Prioridades da Investigação. I Encontro Nacional de História da Ciência em Portugal, promovido pela FTC-MCTES e pelo Centro Científico e Cultural de Macau, 21 e 22 de Julho.

XAVIER, Beatriz Espaços Ocultos: o debate social sobre a constituição de espaços médicos, X Congresso Luso-Afro-Brasileiro De Ciências Sociais (grupo de trabalho A (in)visibilidade do público: espaços públicos e demandas colectivas numa perspectiva comparada). Universidade do Minho, Braga, 4-7 de Fevereiro